

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local

Associativismo e Participação – o Caso da Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira

Andreia Carina Sousa de Carvalho

Coimbra, 2015

Andreia Carina Sousa de Carvalho

Associativismo e Participação – o Caso da Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira

Dissertação de Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local,
apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra
para obtenção do grau de Mestre.

Constituição do júri

Presidente: Prof.^a Doutora Lucília Maria Cardoso Salgado Mexia Alves

Arguente: Prof.^a Doutora Maria de Fátima Fernandes das Neves

Orientador: Prof. Doutor Nuno Manuel dos Santos Carvalho

Data da realização da Prova Pública: 20 de Julho de 2015

Classificação: Muito Bom (17 valores)

Agradecimentos

Em 2012 conclui a Licenciatura em Animação Socioeducativa e com a vontade de aprofundar os meus conhecimentos nesta área, ingressei no Mestrado de Educação de Adultos e Desenvolvimento Local. Agora que o concluo, faço os meus agradecimentos.

Agradeço à Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira (ACDSE) por se ter disponibilizado e pelo contributo que deu para este estudo. Agradeço ao Presidente da ACDSE, Fernando Cação, pela sua disponibilidade para a realização da entrevista e pelo contributo que deu a este estudo.

Agradeço ao Presidente da Junta de Freguesia da Ereira, Vasco Martins, pelo interesse que demonstrou pelo presente estudo e pela sua disponibilidade para a realização da entrevista.

Agradeço a todos os participantes do inquérito por questionário, pela sua disponibilidade em participar e pelo interesse que demonstraram.

Agradeço ao Prof. Doutor Nuno Carvalho por toda a atenção e tempo que me disponibilizou, pelas orientações, pelo acompanhamento e compreensão, pela força e incentivo que me deu ao longo deste percurso. Muitíssimo obrigada!

Agradeço aos meus amigos e amigas pela ajuda, pela força e motivação que me deram. Heitor Grillo, Paula Ramalho e Paulo Raposeiro muito obrigada pelos bons momentos que passamos em prol do Mestrado.

Agradeço especialmente a toda a minha família que sempre me apoiou, me transmitiu força, coragem, confiança, estando sempre ao meu lado durante todo este percurso. Agradeço, ainda, em particular aos meus pais e irmão pelo incentivo que deram para eu frequentar o Mestrado, pelo investimento que fizeram na minha formação, pela confiança que depositaram em mim e pela paciência que tiveram comigo. O vosso contributo foi muito importante.

Por fim, agradeço a todos os que aqui não menciono, pela força que me deram e que de uma forma ou de outra contribuíram para este estudo.

Muitíssimo obrigada a todos!

Associativismo e Participação – o Caso da ACDSE

Resumo: O presente estudo designado por “Associativismo e Participação – o Caso da Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira” (ACDSE) tem como objetivos: conhecer e estudar a ACDSE; perceber a relação estabelecida entre a ACDSE e a população local; identificar a relevância que a ACDSE tem localmente.

Tem por base um enquadramento teórico centrado nos seguintes eixos: Associativismo; Participação; Património e Identidades; Desenvolvimento Local. O estudo passa essencialmente pela participação nas associações locais e pela valorização e preservação do património local com vista ao desenvolvimento local.

Em termos metodológicos, esta investigação é um Estudo de Caso com uma abordagem qualitativa e quantitativa. As técnicas de recolha de dados utilizadas foram as seguintes: a pesquisa bibliográfica e documental, o inquérito por questionário, realizado a 103 inquiridos residentes em Ereira e duas entrevistas semiestruturadas, ao Presidente da ACDSE e ao Presidente da Junta de Freguesia da Ereira.

O estudo revela que a associação é considerada fundamental para a comunidade, quer pelo seu papel nas relações sociais, quer pelo desenvolvimento local que as suas atividades proporcionam. Em termos de participação a nível dos associados é forte e a maioria considera-se satisfeita com as atividades em que participou. A relação existente entre a associação e a comunidade é boa, contudo existe pouco interesse por parte dos inquiridos em pertencer aos corpos diretivos. As atividades que mais mobilizam os inquiridos estão relacionadas com as tradições locais, a gastronomia, a música e o teatro. De todos os serviços da associação, destaca-se o Centro de Dia pela relevância das ações que desenvolve na comunidade como IPSS. A ACDSE demonstra ter um bom funcionamento, porém há melhorias que podem ser feitas.

Palavras-Chave: Associativismo; Participação; Património e Identidade; Desenvolvimento Local.

Associations and Participation - Case of ACDSE

Abstract: This study called "Associations and Participation - Case of Sports Cultural and Social Association of Ereira" (ACDSE), has the following objectives: 1. to know and study the ACDSE; 2- realize the relation between ACDSE and the local population; 3- identify the relevance that has ACDSE locally.

As the name implies, this involves two major issues: Association; Participation; Heritage and Identities; Local Development. The study goes mainly through participation in local associations and the appreciation and preservation of local heritage with a view to local development.

This research is a case study with a qualitative and quantitative approach. The data collection techniques that have being used in this study are: the bibliographic and documentary research, the survey conducted to 103 people living in Ereira and two semi-structured interview to the President of ACDSE and the President of Ereira.

The study reveals that the association is valued by the population, and it is considered very important for the community, as by local development, as yours activities. In terms of participation at the level of members is strong and the majority is satisfied with the activities in which they had participated. The relationship between the association and the community is good, however there is little interest of the part of respondents to belong to the governing bodies. The activities that will mobilize the people are related with the local traditions, the gastronomy, the music and the theatre. Of all the association's services, there is the "Centro de Dia" for the relevance of the actions that develops in the community as IPSS. The ACDSE has good service, but there are improvements that can be made.

Keywords: Associations; Participation; Heritage and Identity; Local Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Capítulo 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
1.1. Associativismo	7
1.2. Participação	15
1.3. Património e Identidade.....	18
1.4. Do Conceito de Desenvolvimento ao de Desenvolvimento Local Sustentável.....	22
1.4.1. Conceito de Desenvolvimento	22
1.4.2. Desenvolvimento Local Sustentável	25
Capítulo 2 – OBJETIVOS E METODOLOGIA.....	31
2.1. Objetivos	33
2.2. Questão Inicial	33
2.3. Questões Orientadoras.....	33
2.4. Métodos da Investigação	34
2.4.1. Apresentação do presente estudo.....	34
2.4.2. Caracterização da amostra, caracterização dos instrumentos e procedimento utilizado na recolha dos dados	35
2.4.3. Técnicas de análise de dados utilizadas no tratamento da informação.....	38
Capítulo 3 – APRESENTAÇÃO DA EREIRA E DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E SOCIAL DA EREIRA	39
3.1. A Freguesia da Ereira – Breve caracterização histórica e sociodemográfica	41
3.2. A Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira.....	45
Capítulo 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
4.1. Análise do inquérito por questionário	53
4.1.1. Caracterização dos inquiridos	53
4.1.2. A vida associativa	58
4.1.3. A Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira	64
4.2. Análise das Entrevistas.....	89

CONCLUSÕES.....	99
Bibliografia	105
ANEXOS	109
ANEXO 1 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	111
ANEXO 2 – GUIÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E SOCIAL DA EREIRA.....	121
ANEXO 3 – ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E SOCIAL DA EREIRA	125
ANEXO 4 – GUIÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA EREIRA	133
ANEXO 5 – ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA EREIRA	137
ANEXO 6 – MATRIZ DAS ENTREVISTAS	147

SUMÁRIO DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Sexo dos Inquiridos	54
Gráfico 2 - Idade dos Inquiridos.....	54
Gráfico 3 - Estado Civil dos Inquiridos.....	55
Gráfico 4 - Habilitações dos Inquiridos.....	56
Gráfico 5 - Situação Profissional dos Inquiridos.....	57
Gráfico 6 – Inquiridos que são sócios das coletividades da Ereira	58
Gráfico 7- Coletividades das quais os inquiridos são sócios.....	59
Gráfico 8 - Razão do inquirido não ser sócio da ACDSE	61
Gráfico 9 - Razão pela qual o inquirido é sócio da ACDSE	62
Gráfico 10 - Disponibilidade do inquirido em ser dirigente associativo na ACDSE	63
Gráfico 11 - Importância da ACDSE na Comunidade Local	64
Gráfico 12 - Importância dos serviços da ACDSE.....	67
Gráfico 13 - Frequência da participação do inquirido nas atividades da ACDSE.....	69
Gráfico 14 - Razões da baixa participação do inquirido nas atividades da ACDSE	73
Gráfico 15 - O que seria necessário modificar na ACDSE para obter mais participantes	75
Gráfico 16 - Razões que levam o inquirido a participar nas atividades da ACDSE	76
Gráfico 17 - Opinião dos inquiridos sobre as atividades da ACDSE.....	78
Gráfico 18 - Grau de interesse pelas diversas atividades propostas	80
Gráfico 19 – Grau de concordância com algumas afirmações	82
Gráfico 20 - Classificação de vários aspetos da ACDSE	85
Gráfico 21 - Sugestões do que a ACDSE deveria modificar.....	87

SUMÁRIO DE TABELAS

Tabela 1 - População da Ereira por grupos etários.....	42
Tabela 2- Matriz das entrevistas.....	148

SUMÁRIO DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1- Vista aérea da Freguesia da Ereira	41
Ilustração 2- Brasão da Freguesia da Ereira.....	42
Ilustração 3- Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira	45

ABREVIATURAS

ACDSE – Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira

AJ-CD – Associação Juvenil – Código Dinâmico

CFRIE – Comissão Fabriqueira da Reitoria da Igreja da Ereira

GDE – Grupo Desportivo da Ereira

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

PA – Presidente da Associação Cultural Desportiva e Social de Ereira (Fernando Cação)

PJ – Presidente de Junta da Freguesia de Ereira (Vasco Martins)

INTRODUÇÃO

As associações são um núcleo fundamental da sociedade civil que permite a promoção da cidadania e o desenvolvimento local. Estas colocam no espaço público os problemas vividos pelos indivíduos na esfera privada, reformulando-os em problemas sociais para serem discutidos publicamente. Este é um processo enriquecedor da deliberação democrática e da consciência social e política dos cidadãos.

Todavia, é necessária a participação dos indivíduos locais, pois a participação é a base do processo de desenvolvimento, uma vez que esta se centra na comunidade e através das necessidades que existem tenta dar resposta a estas, com as capacidades locais. Porém, a participação não é espontânea, portanto é necessário comunicar, motivar e estabelecer formas de trabalho para permitir a mobilização dos associados e da comunidade (Cristóvão & Miranda, 2006). A participação depende, em parte, do sentido de pertença e identidade, logo é necessário desenvolver e promover espaços de comunicação com as pessoas e comunidades. Em qualquer comunidade é essencial o sentimento de pertença, pois é essa identificação social que a distingue das outras comunidades (Peralta & Anico, 2006). A sociedade vai evoluindo e torna-se necessário não deixar morrer o passado desta comunidade, uma vez que se trata da sua identidade.

Este estudo estrutura-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo é composto por quatro pontos, sendo apresentada a revisão da literatura na qual são abordados os conceitos relacionados com a problemática em estudo. O primeiro ponto contém o conceito de associativismo que esclarece a sua importância. No segundo ponto é exposto o conceito de participação, no qual é esclarecida a sua relevância no meio social. O terceiro ponto contém os conceitos património e identidade, na qual se explica a importância da identidade, do sentimento de pertença a um grupo, e a importância da valorização do património. E no quarto ponto é exposto o conceito de desenvolvimento local, esclarecendo a importância que este tem na sociedade e completando, assim, o conjunto de conceitos que estão interligados entre si.

No segundo capítulo são apresentados os objetivos do estudo, a questão inicial e as questões orientadoras, tal como a metodologia na qual se apresenta a descrição das opções metodológicas adotadas para a recolha e análise dos dados.

No terceiro capítulo é apresentada a caracterização da Freguesia da Ereira e a caracterização da ACDSE.

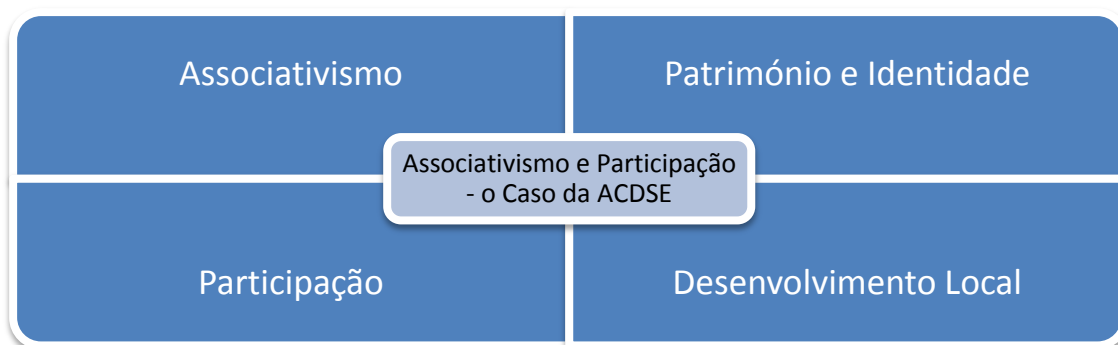
No quarto capítulo apresenta-se a caracterização dos participantes e a apresentação e análise dos resultados.

Por fim, apresentam-se as conclusões do estudo.

Capítulo 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O capítulo 1 apresenta a revisão da literatura na qual são abordados os conceitos relacionados com a problemática em estudo.

Esta investigação foca-se na participação na ACDSE e na sua importância para a localidade. Neste sentido, o capítulo divide-se em quatro pontos ou eixos: 1- Associativismo, 2- Participação, 3- Património e Identidades, 4- Desenvolvimento Local. Assim, pretende-se esclarecer a importância do associativismo; esclarecer a relevância da participação no meio social; explicar a importância da identidade e do sentimento de pertença a um grupo; a importância da valorização do património e por fim esclarecer a importância do desenvolvimento local na sociedade.



1.1. Associativismo

O associativismo é uma forma de organização da sociedade civil, na qual os cidadãos se agrupam em torno de interesses comuns com objetivos de entre ajuda e cooperação sem fins lucrativos.

Uma associação é um grupo de indivíduos que decidem, voluntariamente, pôr em comum os seus conhecimentos ou atividades de forma contínua, de acordo com as “regras” por eles definidas, tendo como objetivo compartilhar os benefícios da cooperação ou defender causas ou interesses (Viegas, 2004). A cooperação distingue as associações das sociedades comerciais, com fins lucrativos e que se movimentam numa lógica de mercado. Portanto, as associações requerem a existência de uma sociedade pluralista e constituem um dos núcleos fundamentais da sociedade civil ou do “terceiro sector”.

Os partidos políticos e, por vezes, os sindicatos parecem ficar excluídos do conceito de associação, pelas relações que têm com o Estado, mas por outro lado, na tradição anglo-saxónica, fala-se em associação num sentido tão abrangente que chega a incluir a família. Assim, se explica a utilização do termo “associações voluntárias”. Para Deth (1997, citado por Viegas, 2004), as associações voluntárias induzem efeitos positivos a nível macrossocial e microssocial. A nível macrossocial porque o seu papel de intermediação social, ajuda a integração sistémica entre o indivíduo e o Estado ou entre os diferentes grupos do todo social. A nível microssocial, as associações voluntárias desenvolvem competências específicas e redes sociais para, em conjunto, favorecerem as condições de modo a que os indivíduos atinjam os seus objetivos.

As associações são um núcleo fundamental da sociedade civil. Estas colocam no espaço público os problemas vividos pelos indivíduos na esfera privada, reformulando-os em problemas sociais para serem discutidos publicamente. Este é um processo enriquecedor da deliberação democrática e da consciência social e política dos cidadãos. Logo, o associativismo é um veículo fundamental de promoção da cidadania, pois incute virtudes cívicas, desenvolve as competências e as capacidades sociais dos indivíduos. Estas capacidades facilitam a aquisição e o exercício de técnicas de organização, de condução de reuniões, de comunicação pública e de argumentação. Assim, as associações habilitam os indivíduos para o exercício da ação pública e política. Portanto, existe um largo consenso sobre a importância das associações na vida democrática das sociedades desenvolvidas. (Ferreira, 2008).

De acordo com Viegas (2004, p.34), há vários sinais que revelam a importância crescente conquistada pelas associações:

acordos entre estas e o Estado, nomeadamente no campo da solidariedade social, da saúde e da educação; apoios concedidos, particularmente pelas autarquias, às associações de solidariedade social, culturais e desportivas; bem como a presença constante nos media de dirigentes e militantes associativos pronunciando-se sobre os direitos dos trabalhadores, a solidariedade social, a paz e os direitos humanos, o património, o ambiente, a defesa dos grupos minoritários, o racismo, o aborto, entre muitos outros problemas sociais.

Portanto, as associações nasceram para dar resposta às dificuldades, apoiando-se em valores como: a solidariedade/ fraternidade, independência/ autonomia, democracia/ cidadania e trabalho voluntário.

Warren (2001, citado por Viegas, 2004) distingue os efeitos democráticos das associações através dos seguintes critérios: grau em que uma associação é mais ou menos voluntária, recursos e orientações para o meio envolvente (como as normas e valores sociais: solidariedade, identidade partilhada ou valores sociais) e objetivos que as associações prosseguem. Tendo em conta os efeitos democráticos das associações, Warren (2001 e 2004, citado por Viegas, 2004) apresenta três níveis:

1. Efeitos a nível individual: aumento da informação, do sentimento de poder participar, do sentido crítico, da tolerância social e política;
2. Efeitos a nível da esfera pública: interesses de grupos específicos, contribuição para a comunicação pública e para deliberação política;
3. Efeitos institucionais: representação de interesses, identidades e orientações normativas.

As associações encaminham para a esfera pública informações, reivindicações e orientações que permitem enriquecer o processo deliberativo, logo os efeitos a nível individual, como a transformação da consciência social e política, são resultado desta discussão pública (Viegas, 2004). Nos últimos anos as associações têm reforçado a sua intervenção na esfera pública através da representação de interesses de grupo e na defesa de valores e normas sociais (Skocpol, 1999, citado por Viegas, 2004).

Porém, quanto às implicações democráticas das associações não se pode generalizar uma vez que estes efeitos dependem dos objetivos de cada associação em particular (Viegas, 2004).

Fung (2003 citado por Ferreira, 2008) identifica seis contribuições das associações para a dinamização da vida democrática:

1. A existência das associações é uma manifestação de um dos princípios fundamentais da democracia – a liberdade de expressão;
2. As associações são espaços de socialização cívica, política e cultural;
3. As associações podem assumir um papel de contra poder às manifestações ilegítimas da autoridade do estado ou da concentração de interesses;
4. A função de representação de interesses junto dos decisores políticos;
5. As associações são uma das componentes do espaço público em que a deliberação coletiva pode ocorrer;

6. O envolvimento direto das associações em determinados domínios do welfare como forma de ultrapassar algumas limitações no plano dos outputs da ação governamental e de reduzir o défice de participação dos cidadãos nos inputs da governação.

As “associações desportivas, culturais e recreativas” e as “associações de solidariedade social e religiosas” proporcionam aos indivíduos a integração social, reforçam as identidades, possibilitam a cooperação, embora não permitam desenvolver grandes competências profissionais ou políticas, excepto o pessoal dirigente. Estas associações tendem a lidar mal com conflitos, quer sejam internos ou externos, por isso não desenvolvem normas e regras internas de debate e deliberação (Viegas, 2004).

As associações desportivas ou culturais, normalmente ao se apresentarem nos meios de comunicação social, valorizam apenas a sua identidade, as suas tradições e o consenso social, deixando de lado as questões mais políticas ou conflituais (Viegas, 2004).

De acordo com Vilaça (1994, p.406), a cultura associativa é “o conjunto de valores comuns e de temas que servem de linha de orientação, isto é, o conjunto de representações que é partilhado pelas diferentes associações”. As associações têm, então, como linha a qualidade de vida e as relações sociais, sendo porta-vozes da sociedade civil, criticando os partidos pela incapacidade e a falta de pragmatismo na resolução dos problemas do quotidiano – democracia local. Portanto, o associativismo contribui para uma nova dinâmica política nas coletividades locais, lutando por uma palavra a dizer sobre a gestão política local e do quotidiano em geral, procurando a participação e deste modo a sua identidade. Assim, as associações podem ser uma das formas para os grupos lutarem e afirmarem a sua identidade, estabelecendo dessa forma os limites do seu território. Os objetivos do grupo podem ser a luta por melhores condições de vida urbana, pela afirmação de autonomias locais e regionais, procurando novas formas de comunicação com o Estado, evitando deste modo os canais tradicionais.

As relações que estas associações têm com o poder de estado processam-se num quadro de apoios financeiros, adquiridos na maioria dos casos em negociações reservadas. Sendo nos campos da solidariedade social, saúde e ensino que estas associações desempenham funções sociais de grande importância, principalmente na implementação de políticas públicas em parceria com outras instituições públicas ou privadas (Viegas, 2004).

Para Brunet (s/d, citado por Monteiro, 2004), “um papel do sector associativo, ator da coesão social e do desenvolvimento local, parece ser então a sua capacidade de responder simultaneamente em termos de laço, de sentido e de atividade, e por consequência responder à questão da exclusão”. Isto é, um dos papéis das associações é a coesão social e desta forma minimiza a possibilidade de exclusão social, uma vez que estas permitem criar laços e integrar as pessoas.

As Associações de Desenvolvimento Local são aquelas que:

Intervêm na comunidade local ou na região, mobilizam as pessoas e os agentes para intervenções mais alargadas, promovem o estudo das potencialidades e recursos do território, dinamizam iniciativas de carácter económico, social, cultural, ambiental, executam projetos de educação e formação, gerem programas nacionais e europeus (Brás, 2000 citado por Monteiro, 2004).

De acordo com Bernard Eme (citado por Monteiro, 2004) a ambivalência é uma das características próprias e mais marcantes do universo do associativismo de desenvolvimento local em Portugal. Essa ambivalência permite tomar opções que podem contribuir para fragilizar a independência destas associações relativamente aos poderes reguladores do Estado ou pelo contrário, pode contribuir para novas fórmulas de afirmação da intervenção associativa.

As associações que são mais próximas do cidadão do que das instituições políticas, desempenham um papel mediador entre os cidadãos e os problemas e interesses da comunidade. Neste sentido, Tocqueville (citado por Viegas, 2004) considera que o envolvimento dos cidadãos nas questões coletivas, independentemente de quais sejam, permitem desenvolver virtudes cívicas, abrindo caminho para o envolvimento político.

Todavia, um ponto que necessita de ser ponderado está relacionado com a ligação entre o envolvimento associativo, quer em intensidade (frequência) quer em duração (continuidade no tempo), e as práticas e as atitudes face à cidadania. A função de socialização reforça a cultura cívica de acordo com o envolvimento associativo. Portanto, esta relação demonstra que a função de socialização tem um impacto efetivo. Logo, um associativismo passivo terá menos oportunidades para promover a socialização cívica, política e cultural do que um associativismo ativo que envolva de forma plena todos os membros na vida da associação (Ferreira, 2008).

Neste sentido, as associações são o local indicado para promover a socialização e desta forma diminuir o individualismo.

O ser humano sempre teve necessidade de viver em grupo quer para garantir a sua sobrevivência quer para realizar ações em conjunto para atingir melhores resultados, neste sentido, o associativismo não é uma atividade recente.

Nos anos 60 e 70, do século passado, a participação social “esteve na moda”, principalmente em França. Essa participação era notável quer no trabalho quer no lazer, nos domínios da política, do social e de intervenção e participação coletiva. Este fenómeno deu origem a diversas associações, sendo considerada um indicador de democratização e maior participação da sociedade civil. O aumento de associações também está relacionado com a procura de identidades por parte dos grupos que veem nas instituições legalizadas, como as associações, meios para alcançar os seus objetivos mais facilmente (Vilaça, 1994).

Segundo Richard Balme (citado por Vilaça, 1994, p.406) o envolvimento da classe média assalariada nas associações é em busca de novas identidades e solidariedades.

Só em 1867, com a publicação do Código Civil, passou a existir um enquadramento jurídico sistematizado e uniforme para as associações culturais e recreativas (L. Coelho, 2008).

Assim, no início do século XX existia um pequeno número de associações em Portugal, sendo estas pouco diversificadas nos seus fins. O associativismo ganhou novo impulso com a Implantação da República. O Estado Novo aproveitou o movimento associativo, sendo este um instrumento de organização social para submeter os cidadãos a um sistema rígido de controlo através da criação de organizações estatais de adesão obrigatória (L. Coelho, 2008).

O associativismo teve um novo impulso na década de 70, tal como os Novos Movimentos Sociais, tendo estes as suas formas de agir muito próximas. De acordo com Vilaça (1994, p.406):

(...) esse novo associativismo teve como traços dominantes: a complexidade, a heterogeneidade (da base social) e o centramento em questões que escapavam aos tradicionais conflitos sociais e políticos, revestindo-se aparentemente de um certo apolitismo e abarcando, assim, novos sectores da vida social.

A revolução de 25 de Abril de 1974 abriu novos horizontes ao associativismo, pelo reconhecimento de liberdades e direitos de cidadania, assim surgiram diversas associações e movimentos políticos como resultado da conquista da liberdade de expressão.

Contudo, ao nível local, em meio rural, apenas foram surgindo algumas iniciativas de carácter humanitário, recreativo, cultural ou desportivo, muitas das vezes por fragmentação das organizações existentes: ou era o grupo desportivo, o rancho folclórico ou o grupo de cantares que, saído da Casa do Povo, se autonomizava e, nalgum dado momento, se legalizava. Noutras ocasiões tratava-se de grupos que surgiam como novas iniciativas, quase sempre na forma de associações culturais, desportivas e recreativas. (L. Coelho, 2008, p.3)

Segundo a Constituição da República Portuguesa, os cidadãos têm o direito de se associarem livremente, sem que esta dependa de qualquer autorização. Porém, as associações não podem promover a violência nem fins contrários àqueles que se encontram consagrados na lei penal. Ninguém poderá ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Em Portugal para criar uma associação são necessárias no mínimo nove pessoas, sendo que quanto ao número máximo não há limite (L. Coelho, 2008).

Na constituição de uma Associação Desportiva, Cultural e Recreativa, será necessário definir as atividades da associação; o nome da associação; identificar a forma como a associação se apresenta aos potenciais associados e à sociedade; criar um logótipo. O passo seguinte será a elaboração dos Estatutos (de acordo com os requisitos obrigatórios segundo a legislação). Portanto, o processo de constituição de uma associação contém as seguintes fases: 1) reunião de fundação e aprovação dos estatutos; 2) obtenção de certificado de admissibilidade; 3) escritura pública; 4) publicações e registos definitivos; 5) eleições dos órgãos sociais; 6) outros atos e obrigações legais. (Fernandes & Castro, 2005)

Existem três tipos de associações (Wessel, 1997 citado por Viegas 2004): 1- Associações políticas; 2- Associações que expressam os Novos Movimentos Sociais; 3- Associações de carácter social.

A realidade portuguesa insere-se na perspectiva dos movimentos sociais. Os movimentos sociais e o associativismo são bons locais para realizar uma análise das novas reivindicações e lutas sociais ou as novas modalidades de participação social. Portanto, os Novos Movimentos Sociais constituem uma participação social importante sendo potenciais agentes de transformação, preocupando-se a nível das identidades, autonomias e

territorialidade. Enquanto os movimentos locais estão ligados ao território onde desencadeiam as suas lutas, pois o espaço é importante na construção da sua identidade, já que é a base territorial das práticas sociais e das representações e práticas simbólicas que nele se desenvolvem (Vilça, 1994).

Van Deth e Kreuter (1998, citado por Viegas 2004, p.38) identificam as associações como: as que expressam a nova agenda política, as de carácter social e as que expressam interesses tradicionais.

Em 2001 realizou-se um estudo sobre as atitudes e o comportamento social e político dos portugueses, neste consta uma parte referente ao envolvimento dos portugueses nas associações (Viegas, 2004). Segundo o mesmo autor, neste estudo considerou-se que o indivíduo estava envolvido numa associação quando este participava numa atividade planeada, quando doava dinheiro, quando fazia trabalho voluntário ou quando simplesmente era membro da associação.

Com base nesse estudo, concluiu-se que em Portugal as associações que apresentam maior envolvimento são as “associações desportivas, culturais e recreativas”, e as “associações de solidariedade social e religiosas”, sendo estas as que revelam que o desfasamento para os outros países é menor.

Geralmente estas associações têm um elevado grau de voluntariado, estando relacionadas com a comunicação, cultura e normas sociais, e os seus objetivos estão direcionados para os seus membros, exceto as associações de solidariedade social.

Viegas (2004, p.45) afirma que “em Portugal a contribuição das associações para o processo deliberativo democrático é mais fraca do que na generalidade dos países europeus desenvolvidos”.

De acordo com o mesmo estudo, os efeitos democráticos mais fortes do associativismo em Portugal manifestam-se na integração social, cooperação e solidariedade social, provenientes do envolvimento mais significativo nas “associações de solidariedade social e religiosas” e nas “desportivas, culturais e recreativas” (Viegas, 2004).

Ainda relativamente a estas associações, Viegas (2004, p.46) afirma que “os índices elevados de tolerância social e política, que efetivamente se registam em Portugal poderão,

em parte, ser explicados pelos níveis de integração que estas associações propiciam e pelos valores morais que disseminam.”

Se considerarmos o nível de desigualdades sociais e os fenómenos mais recentes do fluxo migratório, com origens culturais diferenciadas, seria expectável um nível de conflitualidade social maior do que o existente e que se prolongasse para o campo político. Poderemos interpretar esta situação como o resultado, em parte, dos efeitos democráticos do associativismo, pela predominância das associações de integração e solidariedade social, sem com isso quereremos desvalorizar os efeitos das políticas públicas. (Viegas, 2004, p.46)

O excerto anterior confirma a importância que estas associações têm para a sociedade. Assim, o associativismo contribui para a consolidação e dinamização do tecido social, sendo este um importante fator de transformação e de inovação social (S. Coelho, 2008).

1.2. Participação

A participação tem um sentido social e cívico sendo entendida como empowerment, ou seja, como a efetivação do direito das pessoas e comunidades a terem uma palavra substancial e real nas decisões respeitantes às suas vidas. Assim, participação “é diálogo, interação, consciencialização, aquisição de poder, ganho de capacidade de intervenção independente, auto-mobilização para a mudança, exercício de cidadania emancipadora, libertação” (Cristóvão & Miranda, 2006, p.38).

Os cidadãos e a sociedade devem desempenhar um papel ativo, desta forma rompe novos espaços de participação e cria meios e instrumentos para o exercício de soberania popular. A participação é fundamental no desenvolvimento, esta apresenta benefícios e custos e não pode ser tomada em si mesma como um valor absoluto. Deste modo, a participação pode significar: inclusão, construção de consensos, estabilidade, criatividade acrescida, intervenção legitimada, distribuição justa de bens públicos, consciencialização, mobilização, compromisso e contributo acrescido de cidadãos, grupos e organizações (Cristóvão et al., 2006).

Quem faz funcionar a democracia são aqueles que acreditam na participação social, e que assim concretizam a sua cidadania, através de ações como o voluntariado. Efetivamente, uma

sociedade democrática “só cresce em liberdade, participação e justiça quando os seus próprios cidadãos tomam consciência e tentam construir uma convivência mais humana. (Bouzas, 2001, citado por S. Coelho, 2008, p.2)

Segundo Tocqueville (2001, citado por Viegas, 2004, p.35) “nas condições de vida das sociedades modernas industriais, os indivíduos, absorvidos pela luta diária de subsistência ou de aquisição de bens materiais, tendiam a desinteressar-se do interesse coletivo e, portanto, da vida política da comunidade”. Assim, de acordo com o mesmo autor, o afastamento dos indivíduos da política pode permitir que o poder de estado seja conquistado por um pequeno grupo organizado.

O aumento da participação em Portugal surge após o 25 de Abril de 1974. “Este incremento participativo relaciona-se, portanto, mais com um processo transitório democrático do que especificamente com questões mais direcionadas com a mudança de valores, atitudes e comportamentos” (Cruz, 1995, citado por S. Coelho, 2008, p.10).

Segundo Carvalho (2002, citado por S. Coelho, 2008, p.10), Portugal apresenta o mais baixo índice de associativismo por habitante de toda a Europa. Contudo, o mesmo autor afirma que apesar das dificuldades, após o 25 de Abril de 1974 o número de associações aumentou, mantendo um balanço positivo entre as que são criadas e as que desaparecem.

Tal como refere Cristóvão et al. (2006, p.42) “a participação dos associados na dinâmica é, salvo raras exceções, muito reduzida: “quase ninguém aparece às assembleias”; “ninguém quer saber disto para nada”. Esta caracteriza-se, fundamentalmente, pela comparência (em número habitualmente escasso) às Assembleias Gerais e, pontualmente, pelo envolvimento nas iniciativas realizadas.

Quanto ao baixo nível de participação deve-se a três razões (Cristóvão et al., 2006, p.42):

1. Visão generalizada (por parte dos associados) de que as organizações existem para lhes resolver problemas, na qual existe uma certa demissão de um papel mais ativo na procura de soluções coletivas, sendo a associação a detentora deste papel, ou seja: “na consciência dos sócios, a Associação existirá para lhes arranjar dinheiro”; “os sócios recorrem à Associação com muita frequência para obterem apoio técnico no terreno, ajudas com a documentação inerente à atividade, etc.”

2. As falhas relativas às atividades de dinamização da participação e de construção de formas de comunicação coletiva. Este facto está relacionado com a distância identitária por parte dos sócios face às organizações, assim leva a que a participação seja pontual, restrita e sem grande motivação. Ou seja, “a participação em atividades sectoriais não surge por iniciativa dos sócios, é preciso desenvolver trabalho de animação”.
3. Os escassos recursos humanos e financeiros das organizações dificultam a realização de uma ação mais enérgica e continuada, para tal é necessário obter recursos específicos.

A fraca expressão do associativismo em Portugal tem como causa factores como a: tardia aquisição do direito de livre associação e as fragilidades da democratização do sistema político, e constitui um elemento indicador da debilidade da sociedade portuguesa em termos de capital social, entendido como um conjunto de normas – designadamente, a confiança social e reciprocidade generalizada – e de relações sociais, que permitem aos participantes agir concertadamente para atingir, com maior eficácia, objetivos comuns (Lehning et al., 1998, citado por S. Coelho, 2008, p. 11).

Segundo Sandra Coelho (2008), a “crise do associativismo” provocará o agravamento de vários fenómenos negativos que caracterizam a nossa sociedade. Para resolver tal situação será necessário que os cidadãos façam trabalho voluntário, o qual deve ser compreendido como um fator essencial do desenvolvimento que complementa a ação do Estado, sendo esta uma parceria dinâmica.

Relativamente à participação da comunidade nos projetos e iniciativas das organizações, nalgumas é praticamente inexistente e noutras há uma participação muito expressiva por parte da comunidade (Cristóvão et al., 2006). A participação nas comunidades depende de um conjunto de ações de sensibilização e de mobilização, sendo este um esforço das organizações. Porém, a participação da comunidade e dos sócios, cooperantes ou outros elementos “depende de questões identitárias, que se fundam na interiorização de uma determinada ideia/imagem e sentido de pertença face às organizações existentes no território” (Cristóvão et al., 2006, p.43). Isto é, a identidade de uma comunidade caracteriza-se pelos eventos, pelas atividades nela executadas, pelos contactos com outras comunidades, pelo

viver das populações, pelo tipo de alimentação e de vestuário, pelas suas festas e pela ação dos seus membros (Mendes, 2009, p.53).

Quando a participação não é espontânea, é necessário comunicar, motivar e estabelecer formas de trabalho para permitir a mobilização dos associados e da comunidade. A participação depende do sentido de pertença e identidade, logo é necessário desenvolver e promover espaços de comunicação com as pessoas e comunidades. Estes espaços de comunicação podem assumir diversas formas (jornais informativos, eventos, mesas redondas, seminários) e ter objetivos diferentes (dar a conhecer a organização, sensibilizar para determinada problemática, realizar diagnósticos territoriais participados, defender ou promover uma causa comum).

Quanto maior for a identidade de cada grupo pertencente à comunidade, mais propensão tem esse grupo para a participação em ações da sociedade civil, neste caso, das organizações ligadas ao desenvolvimento, para a resolução de problemas comuns e a criação de sinergias de diversas naturezas. (Cristóvão et al., 2006, p.44)

Apesar de existir uma baixa participação nas associações, estas desenvolvem um trabalho muito importante para a sociedade devido à sua resolução de problemas e por permitir a comunicação entre as pessoas, tal como se apurou no ponto anterior referente ao associativismo. A participação é a base do processo de desenvolvimento. Através da participação na comunidade identifica-se as necessidades que existem e procura-se dar resposta a estas com as capacidades locais. Quanto maior for a identidade de cada grupo pertencente à comunidade maior será a tendência desse grupo para participar em ações da sociedade civil, como por exemplo nas associações.

1.3. Património e Identidade

A expansão do processo de industrialização e de urbanização nos limites internos do espaço rural, tal como a defesa de interações sociais mais adequadas ao interconhecimento e ao equilíbrio entre o homem e a natureza, permitem redefinir o espaço rural e criam condições para o desenvolvimento de uma identidade social. Em qualquer comunidade é essencial o sentimento de pertença, pois é essa identificação social que a distingue das outras comunidades (Peralta & Anico, 2006).

Patrimônio e identidade são dois conceitos inter-relacionados. Tal como refere Peralta et al. (2006) estes são entendidos como uma extensão óbvia um do outro, sendo a identidade a “essência” de um determinado coletivo humano e o patrimônio a sua manifestação “natural” que sobrevive ao decurso do tempo e que é necessário resgatar e preservar a todo o custo.

De acordo com Ferreira & Guerra (1994), a identidade de qualquer espaço define-se pelo sentimento de pertença a uma comunidade geográfica, que possui um patrimônio cultural comum e que reside no mesmo território. Sendo que “a vivência do mesmo espaço faz reconhecer a existência de experiências partilhadas e faz adotar princípios comuns de atribuição de sentido o que permite a construção coletiva (mesmo que desigual no “sistema identitário” de cada um) de imagens simbólicas do seu território” (Ferreira et al., 1994, p.308). Assim, é através da partilha dos mesmos espaços que se moldam representações coletivas do território, às quais se associa esse sentimento de pertença a uma coletividade particular e a um território específico. São esses traços de reconhecimento coletivo que geram, no confronto com outros espaços, a “imagem de marca” de uma região. Pois, as identidades apelam à existência de “um nós” e “os outros”. (Ferreira et al., 1994)

A identidade é o grau de identificação e solidariedade que um indivíduo tem com o grupo a que pertence, isto é, identidade é reconhecimento e pertença. Deste modo, a identidade é sempre ideológica uma vez que estabelece uma relação entre a realidade, as ideias, os valores e os interesses de quem a propõe e ativa (Peralta et al., 2006). Logo, as memórias históricas, as instituições e “personagens” locais são agentes produtores de identidades locais.

A construção da identidade é uma operação baseada no jogo de semelhanças e diferenças, sendo um processo contínuo de formação e de transformações. Embora a construção de identidade se realize pela seleção e organização/hierarquização que cada indivíduo faz das suas múltiplas pertenças, isso não o impede de ser influenciado por identidades coletivas.

A “crise de identidade”, a nível individual, corresponde a uma mudança no desenvolvimento da identidade do indivíduo, sendo a mais marcante a que se produz na adolescência contudo podem surgir outras mais tarde em eventuais dificuldades especiais de existência (Peralta et al., 2006, p.17).

Tal como refere Jean (2003, citado por Amiguinho, 2005), também há uma crise de identidades nos espaços rurais, devido a várias consequências, relacionadas com a evolução na relação com o mundo exterior, como por exemplo: rural sem agricultura, êxodo rural, novos residentes, décalage espaço de trabalho/espaço de residência, entre outras.

De acordo com Pedroso (1998, p.64), “o problema da identidade local surge no territorialismo a dois propósitos: a identidade como recurso para o desenvolvimento e o reforço da identidade como resultado do processo de desenvolvimento”, uma vez que se assume como projeto-esperança localmente partilhado sendo um reforço da sociabilidade local. Assim sendo, o desenvolvimento local é o criador de uma identidade social específica. Os grandes condicionalismos da construção de identidades sociais pelo desenvolvimento local estão nas limitações que são impostas pelo desenvolvimento capitalista à escala planetária. No entanto, as coletividades locais, que conseguem evoluir para estratégias ofensivas em relação às interações externas que mantém com o sistema social global, podem tornar-se relativamente autónomas e, assim orientar o seu desenvolvimento local no sentido da construção de uma identidade social específica (Bookchin, 1987 citado por Ferreira, 1994, p.509).

Os valores tradicionais da modernidade como a liberdade e segurança do consumo privado e do progresso material vão sendo secundarizados face ao aparecimento de novos valores, como os de autonomia e de identidade, em sinal de oposição ao controlo centralizado. Trata-se de reações ou contra-tendências muitas vezes baseadas na reabilitação de valores tradicionais: a defesa do local, a valorização das sociabilidades, as pequenas associações, o fundamentalismo religioso, o nacionalismo. (Claus Offe citado por Vilaça, 1994, p. 403)

A produção social de identidades surge através da união de um processo de pertença e de referência, sendo este um meio para a integração do indivíduo no grupo, o qual se torna mais perceptível quanto maior for a solidez da pertença (Vilaça, 1994).

Amiguinho (2005, p.26) aponta três razões que demonstram a necessidade de “reconstruir” as identidades locais: 1- “complexos de inferioridade em relação à cultura local”; 2- “fatalismo e resignação perante os problemas e dificuldades”; 3- privações e desfavores que ofuscam recursos e potencialidades”. Deste modo, salienta-se a importância da reconstrução de identidades e construção das bases de um desenvolvimento endógeno.

Relativamente a identidade e cultura, Vilaça (1994, p.405) afirma que “a identidade coletiva local assume toda a importância ao nível da formação de uma democracia

participativa traçando, por outro lado, as condições conducentes a processos de mudança e de desenvolvimento”.

Falar de património cultural é falar de identidades. O património é a herança cultural coletiva da humanidade, porém a cultura não se pode conservar, pois esta vive-se e deste modo apenas se pode conservar através do conhecimento transmitido de geração em geração. (Peralta et al., 2006)

Na perspetiva de Brito (2006, p.44), património e identidade supõe um “sujeito que nomeia, enuncia, classifica, institui um património e daquele ao qual é atribuída ou reivindica uma identidade”. Segundo o mesmo autor:

O património supõe sujeitos que podem não ser linearmente identificados e que se movimentam e se substituem em torno do mesmo bem. Bens que mudam de mãos, bens que passam de reivindicação em reivindicação; isto acontece na história, em conjunturas precisas, como acontece no presente, com a discussão em torno da escolha e classificação de determinada matéria do património (p.44).

O importante não é saber se o património expressa identidade, mas sim se produz ou expressa identificação, isto é, o mais importante é se este motiva um conjunto de pessoas a se identificarem com uma determinada “ficção identitária” (Peralta et al., 2006).

Património implica a herança e transmissão de algo de ascendentes para descendentes. Desta forma, o património e os próprios monumentos/documentos permitem recordar e ajudam a operacionalizar o processo de memorização (Mendes, 2009, p.12).

A constituição de grandes blocos (económicos, culturais ou mesmo políticos), ao mesmo tempo que alerta para identidades mais amplas e para quadros culturais mais vastos, provoca igualmente uma revalorização do nacional e do local, daquilo que caracteriza cada comunidade, isto é, a identidade mais profunda de cada grupo. (Mendes, 2009, p.13)

Contudo, o património pode ser encarado como um recurso capaz de criar ou de induzir a criação de riqueza, deste modo começa-se a utilizar novos conceitos: “produto, ciclo de vida dos produtos culturais, clientes, rendimento, criação de postos de trabalho, estímulo ao desenvolvimento” (Mendes, 2009, p.14). Segundo o mesmo autor, o património pode ser uma esperança para as comunidades pois são intermediárias quer na recepção, quer na transmissão aos vindouros, assim podem usufruir, valorizando-o e dando-lhe uma nova dinâmica.

O bem-estar da população passa muito pela dinâmica competitiva das suas organizações, quer do ponto de vista nacional quer internacional, pois o reforço da identidade deve ser encarado como tarefa prioritária (Mendes, 2009). É neste sentido que as associações têm um papel importante, pois difundem a identidade local e estimulam a valorização do património local. No fundo o que se pretende com o património é conservar o passado como instrumento de futuro, sempre em torno e ao serviço da comunidade.

1.4. Do Conceito de Desenvolvimento ao de Desenvolvimento Local Sustentável

1.4.1. Conceito de Desenvolvimento

O conceito desenvolvimento surge após a Segunda Guerra Mundial estando associado ao conceito de crescimento económico, porém ao longo dos anos foram surgindo preocupações sociais e preocupações ambientais que puseram em causa este modelo de desenvolvimento, dando origem a outros conceitos entre os quais o de desenvolvimento local sustentável, que será tratado adiante.

Ao longo do tempo, o conceito desenvolvimento foi sofrendo algumas alterações, sendo associado a dois paradigmas: o paradigma funcionalista e o paradigma territorialista (Mergulhão, 1997).

O modelo de desenvolvimento associado, meramente, ao crescimento económico estava associado ao denominado paradigma funcionalista do desenvolvimento. Esta é uma perspetiva que “pressupõe o desenvolvimento polarizado, quer ao nível dos sectores económicos quer ao nível das áreas geográficas, e que assenta numa visão em que desenvolvimento e crescimento são coincidentes” (Mergulhão, p. 145, 1997). Deste modo, percebe-se que a localização espacial é uma importante condicionante do desenvolvimento, já que originou a uma concentração dos investimentos em espaços determinados com o objetivo de promover a diminuição dos custos relacionados com a produção, principalmente os que estavam relacionados com a distância aos mercados e aos meios de produção. Logo, prejudicou gravemente as regiões interiores (Mergulhão, 1997).

Assim, o paradigma funcionalista privilegia a vertente económica e não tem em conta a especificidade de cada território, o que permitiu a criação de desigualdades quer entre

países, quer entre regiões em cada país. Logo, crescimento não é sinónimo de desenvolvimento, já que este é incapaz de satisfazer as necessidades básicas das populações que pretendem melhorar a qualidade de vida.

Portanto, este modelo de desenvolvimento mostrou-se, por um lado incapaz de dar resposta às necessidades das populações e por outro mostrou-se como grande predador dos recursos naturais.

Neste sentido, surge a discussão em torno de outras formas de desenvolvimento, emergindo novos conceitos, Desenvolvimento Sustentável; Desenvolvimento Local; Desenvolvimento Participativo; Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Integrado (Amaro, 2003). E, é precisamente em torno do conceito de desenvolvimento que surge um novo paradigma, o paradigma territorialista.

O paradigma territorialista surge como “um processo integral de satisfação das necessidades básicas e de expansão das oportunidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades territoriais através da mobilização integral das suas capacidades e recursos” (Henriques, 1987, citado por Mergulhão, p.148, 1997).

Portanto, de acordo com esta perspectiva, o desenvolvimento tem como base a participação da população, a integração dos recursos regionais de carácter endógeno e uma política organizada numa base territorial, com vista ao desenvolvimento a partir de baixo estando assente nas capacidades de cada região (Mergulhão, 1997).

É neste sentido, como acima referido, que surge o conceito desenvolvimento local. De acordo com Amaro (2001, p.162):

A proposta de desenvolvimento baseado nas necessidades fundamentais dos mais pobres nasce nos anos 70 e é esse conceito da satisfação das necessidades fundamentais como critério base do desenvolvimento, o desenvolvimento a partir dos mais pobres, também influenciador do desenvolvimento local – o desenvolvimento local é o desenvolvimento a partir das regiões, das comunidades e dos grupos mais desfavorecidos – que vai desembocar num conceito que não podemos esquecer que é o conceito de desenvolvimento humano.

O conceito apresentado acima está constantemente a ser aperfeiçoado, pois cada vez mais se fala na necessidade de participação, de cidadania, democracia participativa, da igualdade de oportunidades, entre outras necessidades. Portanto, chegou-se à conclusão que o desenvolvimento nasce de polos concentrados e se difunde para todos os lugares. Ou seja, o desenvolvimento deve vir de baixo para cima. (Amaro, 2001, p.165)

Voltando à perspetiva territorialista, Mergulhão (p.148, 1997) afirma que:

(...) a perspetiva territorialista do desenvolvimento veio colmatar uma grave lacuna do paradigma anterior ao conferir aos atores locais o desempenho de um papel fundamental nas estratégias de desenvolvimento, nomeadamente ao incentivar e motivar desde o seu início a participação das populações implicadas, quer através de propostas de ação quer através da definição de objetivos a alcançar, tornando, desta forma, as populações “cúmplices” das iniciativas levadas a efeito e aumentando em consequência as possibilidades de sucesso.

Assim, o desenvolvimento adquire um carácter de sustentabilidade, permitindo potenciar e valorizar aquilo que cada região tem de particular e único, isto é, o que a torna diferente e que permite se afirmar a nível regional, nacional ou internacional.

Amaro (p.48, 2003) apresenta as consequências da ligação dos conceitos desenvolvimento e crescimento económico:

Esta ligação íntima entre os dois conceitos, por vezes tornados sinónimos, teve como principais consequências: considerar-se frequentemente o crescimento económico (enquanto processo contínuo de aumento da produção de bens e serviços) como a condição necessária suficiente («sine qua non») do desenvolvimento, de que dependiam as melhorias de bem-estar da população, a todos os outros níveis (educação, saúde, habitação, relações sociais, sistema político, valores culturais, etc.); utilizar-se sistematicamente, como já foi referido, os indicadores de crescimento económico, e em particular o nível de rendimento per capita, para classificar os países em termos de desenvolvimento. (Amaro, p. 48, 2003)

A estes dois conceitos junta-se o de industrialização, já que o crescimento económico (como condição de desenvolvimento) assenta historicamente nos países ditos desenvolvidos em processos de industrialização. Assim, o termo países industrializados converteu-se em sinónimo de países desenvolvidos, tornando-se uma etapa obrigatória para os países do Terceiro Mundo em vias de desenvolvimento. (Amaro, 2003).

Em paralelo surge a preocupação e o respeito pelo ambiente. Foi em 1972 que se realizou a conferência de Estocolmo, onde pela primeira vez no mundo se refletiu sobre a relação que existe entre o Homem e o meio ambiente. Posteriormente surge o Relatório de Brundtland em 1987 com a noção de desenvolvimento sustentável. Mais tarde surge a Conferência das Nações Unidas (ECO-92) que debateu sobre o meio ambiente e desenvolvimento. Esta deu origem à Agenda 21 Local, a qual procura promover o desenvolvimento local.

Inicialmente surge o conceito de ecodesenvolvimento, sendo este “um estilo de desenvolvimento que procura insistentemente, em cada eco-região, soluções específicas para os seus problemas particulares, tendo em conta os dados ecológicos assim como os culturais e as necessidades imediatas, assim como as de longo prazo” (Sachs, citado por Chaves, p.106, 1994). Portanto, está patente a necessidade de bem-estar económico, social e ambiental para os indivíduos, comunidades e sociedade, ou seja, procura harmonia entre estes.

Neste sentido, surge em 1987 o conceito desenvolvimento sustentável, o qual elege: o bem-estar das gerações atuais sem comprometer as oportunidades e necessidades das gerações futuras. Este implica três exigências: 1- a solidariedade intergeracional; 2- a integração da gestão dos recursos naturais nas estratégias de desenvolvimento; 3- a durabilidade dos processos de produção e consumo inerentes ao desenvolvimento (CMAD, 1991). Atualmente o desenvolvimento sustentável assenta em quatro dimensões: económica, ambiental, social e política/institucional (Carvalho, 2009).

1.4.2. Desenvolvimento Local Sustentável

De acordo com Amaro (2001, p.166), o desenvolvimento local é um processo de transformação e de mudança que recusa a conservação, centrando-se numa comunidade local, em que o local é o resultado de uma construção de identidades, na qual o grupo assume os seus interesses realizando ações de solidariedade. O mesmo autor afirma que “o desenvolvimento local parte da existência de necessidades não satisfeitas a que se procura responder, antes de mais a partir das capacidades locais mas articulando-as com os recursos exógenos numa perspetiva de fertilização mútua” (Amaro 2001, p.167). Ou seja, os recursos exógenos devem fertilizar as capacidades locais e aprender com elas. Reis (1998, p.32) considera o desenvolvimento local como “um impulso generoso, de carácter local e endógeno, assente na mobilização voluntária, cujo objetivo é originar ações com as quais se produzem sinergias entre agentes, tendo em vista qualificar os meios de vida e assegurar bem-estar social”.

Conclui-se então que o desenvolvimento local é um processo endógeno que promove o dinamismo económico e a melhoria da qualidade de vida das populações, procurando a

solidariedade e justiça social, através da participação coletiva como força de expressão comunitária e individual. Assim, a nível do desenvolvimento comunitário promove a tomada de consciência, criatividade, integração e valores culturais.

Relativamente aos processos de desenvolvimento, Boudon (1990, citado por Loureiro, 2000, p.175) afirma que estes “devem ser locais e parciais, portanto sujeitas à refutabilidade”. Pecqueur (1989, citado por Veiga, 2005) apresenta três condições para um processo de desenvolvimento local: a inovação (dinâmica de mudança e inovação); a capacidade de adaptação, reação à "pressão heterónoma"; e a capacidade de regulação local.

De seguida, apresentam-se quatro tipos de virtualidades e defeitos das Comunidades Locais que nos ajuda a delimitar o desenvolvimento local (Ferreira, 1994, p. 499):

- 1- Os recursos naturais, o território e o ambiente pertencem a uma unidade indestrutível, na qual a sua transformação e configurações físicas e simbólicas são presididas pela função de produção e reprodução da Comunidade Local;
- 2- A economia é pensada e organizada tendo presente as capacidades e possibilidades dos indivíduos e grupos que fazem parte da comunidade local. Mas também resulta de uma identidade com o território, recursos naturais e uma cultura articulada com um “saber-fazer” de natureza cooperativa e solidária;
- 3- As atividades política e social dispensam de grande institucionalização da interação social, pois a complexidade organizacional e relacional não se traduz em exigências de representatividade formal, nem o exercício do poder está desintegrado do espaço-tempo da vida real dos indivíduos e grupos que compõem as comunidades locais.
- 4- A cultura é representada por um conhecimento humano que ocorre em todos os domínios da vida quotidiana das comunidades locais. As representações coletivas são as sínteses culturais de um imaginário identitário que une todo o espaço-tempo da vida e da morte em termos espontâneos e naturais e por isso ritualiza os seus diálogos panteístas de forma polifórmica.

Portanto, o desenvolvimento local assenta numa perspetiva territorial integradora que procura através das várias iniciativas valorizar e potenciar os recursos endógenos, na qual participam todos os agentes envolvidos no processo. Este pretende melhorar a qualidade de vida das populações, procurando a solidariedade e justiça social, através da participação

coletiva como força de expressão comunitária e individual. Portanto, é necessário que o desenvolvimento local estimule a iniciativa, a participação, a cidadania, o empowerment, a democracia participativa como via de reflexão. Para que a sua construção possa ser coerente é necessário renovar e fortalecer os valores da cidadania, justiça e solidariedade para construir um futuro sustentável. Desta forma, é um processo de transformação, mudança que se centra na comunidade prevendo um trabalho em parceria e cooperação (Amaro, 2001).

Segundo Franco (2000, citado por Carvalho, 2009), a potencialidade do local está na sua diversidade, destacando a sua natureza única como território potenciador de aspetos característicos e singulares.

De acordo, com Amaro (1992, citado por Carvalho, 2009) o desenvolvimento local tem um papel importante na articulação das várias dimensões (económica, social, ambiental e institucional) pretendendo uma identificação das necessidades locais e responder às mesmas mobilizando e aproveitando as capacidades locais, estabelecendo redes de solidariedade e de parceria e aproximação de novas formas de democracia e do exercício de cidadania.

Assim, as ligações entre o Desenvolvimento Local e a Construção de Identidades Sociais são as seguintes (Ferreira, 1994, p. 508):

- 1- O equilíbrio ecossistémico das coletividades locais, relacionando o território, recursos naturais e tipologias de relações e interações sociais;
- 2- A reconquista do espírito comunitário com base em relações e interações sociais modeladas pelo interconhecimento, a participação e a solidariedade;
- 3- A tendência da localização espacial das atividades económicas e a reorganização do espaço rural, como fenómenos da contra-urbanização das sociedades.

Segundo Carvalho (2009), o desenvolvimento local está associado a iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, ligando as potencialidades locais com as condições dadas pelo contexto. Ou seja, o desenvolvimento local tende a qualificar os atores e instituições através das suas potencialidades e não através da desvalorização pelas fragilidades. Para que o desenvolvimento seja consistente e sustentável, deve: aumentar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local aumentando os rendimentos e as formas de riqueza, e em simultâneo assegurar a conservação dos recursos naturais.

Assim, o crescimento das atividades económicas e da população, tendo em conta os atuais níveis de consumo, tende a destruir o meio ambiente e os recursos naturais. Desta forma, no futuro estarão esgotadas as possibilidades de desenvolvimento, comprometendo a qualidade de vida da população. Isto, porque parte dos recursos naturais não são renováveis e esgotam-se com a exploração económica. Embora haja os recursos renováveis (florestas e recursos hídricos), é necessário ter em conta o seu próprio ritmo de autorregeneração. Isto é, se forem explorados numa intensidade superior ao seu próprio ritmo de autorregeneração, estes também podem faltar, levando a uma desorganização do meio ambiente.

A relação entre a degradação e a capacidade de recuperação e regeneração da natureza depende do modelo de desenvolvimento, tendo em conta as mediações da estrutura produtiva, do padrão de consumo e da base tecnológica. Uma vez que cada ecossistema tem a sua própria dinâmica, a sustentabilidade do desenvolvimento tem o seu limite definido pela natureza, pela qual organiza a sua forma de produção e consumo.

Portanto, a relação sustentabilidade e desenvolvimento surge porque: a sustentabilidade tomou necessária a introdução de questões ambientais na elaboração da política económica, pois reconhece que a qualidade ambiental é fundamental para o bem-estar humano; e por outro lado, é a sustentabilidade que introduz a questão de prioridades sociais do desenvolvimento económico, as consequências distributivas do desenvolvimento. Ou seja, o desenvolvimento local sustentável surge como processo de mudança social e aumento das oportunidades da sociedade, conciliando o crescimento e eficiência económicos, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, criando um compromisso com o futuro e solidariedade entre gerações.

Vários autores, segundo Veiga (2005), consideram que o conceito de sustentabilidade deseja não só estabelecer a ponte entre desenvolvimento económico e proteção ambiental, mas também abarcar a viabilidade dos espaços sociais locais, para os quais a manutenção de ambos, a atividade económica e o ambiente, são cruciais.

De acordo com Carvalho (2009, p.85), “desenvolvimento sustentável é um processo que leva a um continuado aumento da qualidade de vida com base numa economia eficiente e competitiva, com relativa autonomia das finanças públicas, combinando com a conservação dos recursos naturais e do meio ambiente”. Portanto, o desenvolvimento sustentável consiste

na transição de um novo estilo de organização da economia, da sociedade e das suas relações com a natureza, obtendo uma sociedade com equidade social e conservação ambiental.

Assim, o desenvolvimento local sustentável favorece a criação de ligações entre sustentabilidade, democracia e cidadania, sendo esta uma estratégia de transformação. Este é uma medida que altera as práticas políticas e sociais, democratizando o espaço público, levando à cidadania.

A sustentabilidade enquanto característica do desenvolvimento local sustentável surge como a capacidade de auto-organização e auto-criação das condições para que o processo de desenvolvimento possa ser continuado e potenciado ao máximo, levando à construção de comunidades que procura atingir um padrão de organização em rede dotado de interdependência, parceria, flexibilidade e diversidade. (Franco, 2000, citado por Carvalho, 2009, p.87)

Conclui-se que o desenvolvimento local sustentável pretende a melhoria da qualidade de vida das populações e dar oportunidade aos indivíduos e comunidades através da valorização dos recursos endógenos. Este procura a participação da população, a solidariedade e a justiça social. Permite também promover a tomada de consciência, a integração e os valores culturais. Neste sentido, o desenvolvimento local sustentável engloba as dimensões, económica, ambiental, social e política/institucional.

Capítulo 2 – OBJETIVOS E METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os objetivos desta investigação, a questão de partida e as questões orientadoras. Por fim, serão apresentadas e fundamentadas as opções metodológicas adotadas para a recolha e análise dos dados do presente estudo.

2.1. Objetivos

Esta investigação tem como objetivos de estudo:

1. Conhecer e estudar a ACDSE (Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira);
2. Perceber a relação estabelecida entre a ACDSE e a população local;
3. Identificar a relevância que a ACDSE tem localmente.

2.2. Questão Inicial

A fim de responder aos objetivos deste estudo formulou-se a seguinte questão de partida:

- Qual a importância que a ACDSE tem para a população da Ereira?

2.3. Questões Orientadoras:

Com intuito de dar resposta aos objetivos de estudo e à questão inicial, foram formuladas as seguintes questões orientadoras:

- Quais as características da ACDSE?
- Como se caracteriza a intervenção da ACDSE?
- Quem são os associados?
- Quantos são os associados?

- Quem participa?
- Como participa?
- Quais os motivos e interesses que levam a participar?
- Quais as razões que levam a não participar?
- Qual a satisfação de quem participa nos eventos ou atividades?
- O que é necessário modificar?

2.4. Métodos da Investigação

No presente ponto, são apresentadas a amostra e a descrição do tipo de estudo realizado. São ainda apresentados os instrumentos de medida utilizados, tal como o procedimento adotado, quer para a recolha da informação, quer para a análise dos dados recolhidos.

2.4.1. Apresentação do presente estudo

Esta investigação é um Estudo de Caso que pretende descrever a realidade existente num determinado contexto e situação, sendo de carácter misto, isto é, de natureza qualitativa e quantitativa. Trata-se de um estudo descritivo procurando conhecer a importância que os participantes atribuem à Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira (ACDSE), tal como, a percepção que têm acerca desta associação. Procurou-se ainda conhecer as suas práticas associativas a nível local e compreender o interesse e a disponibilidade por parte dos inquiridos em participar nas atividades ou eventos da ACDSE. Por fim, pretendeu-se conhecer o interesse dos inquiridos pelas atividades propostas.

2.4.2. Caracterização da amostra, caracterização dos instrumentos e procedimento utilizado na recolha dos dados

Para responder aos objetivos e à questão central deste estudo, foram selecionadas como técnicas de recolha de dados a Pesquisa Bibliográfica e Documental, o Inquérito por Questionário e Entrevistas semiestruturadas.

- Pesquisa Bibliográfica e Documental

A Pesquisa Bibliográfica e Documental foram escolhidas porque permitem ter uma noção da produção científica já existente sobre a realidade a estudar facilitando a recolha de informação. Tal como refere Dias (2009, p.175) “os documentos são instrumentos fundamentais na compreensão dos fenómenos em geral e dos fenómenos sociais em particular. No fundo, qualquer realidade, para ser estudada de modo sistemático e científico, apoia-se em documentos que são fontes que podem ser escritas ou não”.

- Inquérito por Questionário

A escolha do Inquérito por Questionário deve-se ao facto deste permitir recolher, num curto espaço de tempo, informações que possibilitem conhecer as opiniões de um número significativo de indivíduos sobre determinado assunto ou situação, permitindo uma maior rapidez na recolha e também no tratamento de dados e sua análise. De acordo com Ander-Egg (2003, p. 323) questionário é:

Um conjunto mais ou menos amplo de perguntas formuladas com o propósito de conseguir respostas a fim de obter dados de informação sobre um tema ou problema específico. Trata-se, pois, de um instrumento rigorosamente estandardizado, que traduz e operacionaliza determinados problemas que são objeto de investigação. Esta operacionalização realiza-se mediante a formulação escrita de uma série de perguntas que, respondidas pelos sujeitos que se inquerem, permitem estudar o facto, fenómeno ou problema proposto pela investigação.

Portanto, o questionário foi utilizado para conhecer a opinião da população relativamente à ACDSE.

O Questionário destinou-se a adultos com residência na Ereira e com idade igual ou superior a 18 anos, sendo a amostra deste estudo constituída por 103 participantes. A amostra

é não-probabilística por conveniência uma vez que recorreu a pessoas que se encontravam disponíveis para participar.

Relativamente à entrega do inquérito por questionário (aplicado entre Setembro e Outubro de 2014), foram na sua grande maioria preenchidos no ato de entrega com auxílio da autora, sendo os restantes entregues aos participantes e preenchidos nas suas residências sem auxílio. Nestes últimos casos, foram recolhidos pela autora ou posteriormente entregues pelo próprio participante. É importante referir que no ato da entrega dos inquéritos, foram apresentados os objetivos do estudo, sendo informados que as informações dadas seriam confidenciais. Os questionários foram distribuídos em locais de encontro escolhidos estrategicamente para o efeito.

É de salientar que foi realizado um pré-teste ao questionário. Isto é, inicialmente foram entregues 10 questionários com o intuito de recolher informação e em simultâneo perceber se o questionário estava apto a ser entregue à restante amostra. Contudo, não se verificou necessidade de alterar o questionário. Dos 110 questionários impressos e entregues à população, foram recebidos 103 preenchidos. Sendo que os restantes 7 questionários não foram devolvidos em tempo útil para o presente estudo. Todos os questionários foram considerados válidos, não havendo questionários considerados nulos por não satisfazerem os requisitos necessários para constituir na amostra ou por omitirem elementos essenciais à comprovação desses requisitos (identificação dos inquiridos).

O Questionário (Anexo 1) é constituído por três secções: I. Vida Associativa; II. Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira; III. Identificação Pessoal. A primeira secção tem como objetivo a recolha de informações sobre a vida associativa dos participantes, ou seja, perceber se o inquirido é sócio de alguma coletividade da Ereira, especialmente da ACDSE e saber a disponibilidade do inquirido em ser dirigente associativo. A segunda secção tem como objetivos perceber a importância que o inquirido dá à ACDSE, saber se participa nela e conhecer a sua opinião relativamente aos seus serviços. Por fim, a terceira secção tem como objetivo recolher os dados pessoais dos inquiridos, permitindo assim uma caracterização detalhada dos participantes.

O inquérito por questionário é composto por vinte e uma questões de resposta fechada relacionadas com a associação, das quais cinco são de caracterização do inquirido, sendo solicitado ao participante que assinale a sua opção com um X.

- Entrevistas semiestruturadas

As entrevistas semiestruturadas são utilizadas neste estudo porque possibilitam uma interação direta com o entrevistado permitindo recolher informações cruciais para a compreensão e análise da realidade. Segundo Ander-Egg (2003, p.87), uma entrevista é “um processo dinâmico de comunicação interpessoal na qual duas ou mais pessoas conversam sobre um assunto (...) é uma peça de conversação”. As entrevistas foram usadas para obter informações de pessoas-chave, as quais permitiram recolher informações que ajudaram a compreender a realidade existente e a obter informações úteis que não foram detetadas através dos inquéritos por questionário.

As pessoas-chave são informantes privilegiadas que devido à sua posição, ação ou responsabilidades conhecem bem o contexto do presente estudo. Assim, foram efectuadas duas entrevistas semiestruturadas, individualizadas, que tiveram como destinatários o Presidente da Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira e o Presidente de Junta de Freguesia da Ereira. Para o efeito, foram concebidos dois guiões (Anexos 2 e 4), que no seu conjunto, foram organizados segundo as seguintes categorias: legitimação da entrevista; dados do entrevistado; caracterização da ACDSE; intervenção da ACDSE; impactes da ACDSE; a ACDSE e sua relação com a Junta de Freguesia; associativismo. As entrevistas (Anexos 3 e 5) realizadas em Outubro de 2014 estiveram de acordo com os seguintes objetivos:

- Recolher algumas informações sobre os entrevistados;
- Recolher informações sobre a associação;
- Recolher informações sobre as atividades desenvolvidas e serviços da associação;
- Perceber a importância da intervenção da ACDSE e sua relação com a comunidade;
- Recolher informações sobre a relação da ACDSE com a Junta de Freguesia;
- Recolher algumas informações sobre o associativismo na Ereira.

2.4.3. Técnicas de análise de dados utilizadas no tratamento da informação

Tendo em conta os instrumentos de recolha de informação utilizados neste estudo, foram selecionadas as seguintes técnicas de análise de dados: a Análise Documental, a Análise Estatística e a Análise de Conteúdo.

A Análise Documental foi necessária para selecionar informação de documentos escritos, cujo objetivo foi construir o enquadramento teórico e caracterizar o contexto empírico em que se insere este estudo.

Relativamente à utilização da Análise Estatística, esta permite sistematizar a apresentação da informação quantitativa recolhida através dos inquéritos por questionário, a qual permite simplificar a análise dos dados obtidos. No tratamento da informação recolhida através dos questionários, utilizou-se uma folha de cálculo Excel, na qual foi criada uma Tabela de tratamento de dados de acordo com as informações recolhidas, permitindo sistematizar a informação recolhida.

A Análise de Conteúdo foi utilizada por esta permitir organizar as informações recolhidas através das Entrevistas, permitindo categorizar e interpretar o seu conteúdo.

No tratamento de dados obtidos através das entrevistas, foi elaborada uma matriz de análise de conteúdo criada para a análise destas. A matriz (Anexo 6) contém: 1- os objetivos de cada categoria; 2- as categorias; 3- as subcategorias em que se insere cada excerto; 4- os excertos relevantes das entrevistas. Deste modo, permitiu uma análise das entrevistas de forma sistematizada.

Capítulo 3 – APRESENTAÇÃO DA EREIRA E DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E SOCIAL DA EREIRA

Neste capítulo apresenta-se o campo de estudo da presente investigação, procurando retratar a Freguesia da Ereira e a Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira, ou seja, a associação em estudo e o seu espaço envolvente.

3.1. A Freguesia da Ereira – Breve caracterização histórica e sociodemográfica



Ilustração 1- Vista aérea da Freguesia da Ereira¹

Ereira, terra de verdes campos, nascida e embalada ao som do murmurar das águas do Mondego e do Arunca, por muitos ainda hoje conhecida por “Ilha”, nome que lhe advém dos tempos em que os rios galgavam as margens, invadiam campos caminhos e até as próprias habitações, desalojando os seus habitantes obrigando-os a refugiarem-se onde podiam, sótãos, barracas destinadas a guardar alfaias agrícolas e, houve muitos casos em que as pessoas coabitavam temporariamente com os animais de curral (Bento, 2009, p.15).

A Freguesia da Ereira situa-se na região Baixo Mondego, a 32 km do distrito de Coimbra e a 16 km da cidade da Figueira da Foz.

Ereira é uma das 14 freguesias do concelho de Montemor-o-Velho situando-se a 3 km da sede do concelho. Esta tem boas acessibilidades: fica perto da A14 e da N111 que ligam Montemor-o-Velho tanto à Figueira da Foz como a Coimbra, e dos caminhos-de-ferro, sendo a estação mais próxima na povoação vizinha, Verride.

¹ Fonte da Imagem: http://www.cm-montemorvelho.pt/aconteceu_2010/202012010.htm

A Freguesia da Ereira apresenta uma área total de aproximadamente 7,2 km². É composta apenas pela povoação da Ereira, sendo este o resultado de uma luta do povo de cerca de 40 anos. A Ereira deixou de fazer parte da freguesia de Verride a 31 de Dezembro de 1984 tornando-se assim autónoma. (Junta Freguesia Ereira, 2013).

Os símbolos heráldicos da freguesia caracterizam a realidade social da Ereira. A 28 de Setembro de 2009 a Freguesia da Ereira recebe da Associação dos Arqueólogos Portugueses a ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo da Freguesia. O seu brasão é constituído pela vela latina e pelo arado, pois segundo o poeta Afonso Duarte a Ereira vivia meio ano à rede e ao anzol e meio ano a lavourar (ver ilustração 2). (Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, 2013).



Ilustração 2- Brasão da Freguesia da Ereira²

Segundo os CENSOS 2011, a sua população residente era de 649 habitantes (INE, 2013).

Tabela 1 - População da Ereira por grupos etários

Grupos etários	0-14	15-24	25-64	65 Ou mais
População	65	50	355	179

Fonte: INE, CENSOS 2011

² Fonte da Imagem: http://www.cm-montemorvelho.pt/aconteceu_2010/202012010.htm

Perdida na vasta planície que caracteriza os campos do Mondego, a vida da Ereira desenrolou-se de forma paralela a toda esta rica região, desde sempre procurada pelo homem para aí se fixar. (...) Zona de forte atracção humana como demonstram os registos arqueológicos encontrados que remontam ao Neolítico, período marcado pela sedentarização do homem que assim passa a praticar a agricultura, domestica os animais, deixando uma vida errante em busca do sustento que a natureza lhe oferecia. Esta ocupação continuou durante o período romano como o provam os achados que vão desde restos de alvenaria, telha ou pedaços de vasos cerâmicos. Segundo alguns autores designar-se-ia nessa altura Erarium (Grupo Folclórico da Associação Cultural, Desportiva e Social da Ereira, in “Ereira A Poesia e a Vida”, 1998, p.13).

No foral atribuído pelo rei D. Manuel I a Montemor-o-Velho Ereira vem mencionada com o nome de “Eireira”, esta pertenceu à freguesia e paróquia de S. Martinho até 1844, pertencendo posteriormente ao concelho de Verride (Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, 2013)

No Baixo Mondego, onde sempre a criação de gado fez parte dos seus recursos, vê-se ao longo de todo o séc. XIV quebrar-se o equilíbrio entre a agricultura e o pastoreio. Efetivamente, o crescimento demográfico e este movimento arroteador acabaram por roubar as terras de pastagem, estando ameaçada a sobrevivência dos gados dos proprietários (Grupo Folclórico da Associação Cultural, Desportiva e Social da Ereira, in “Ereira A Poesia e a Vida”, 1998, p.14). Contudo, todos os grandes domínios senhoriais criavam gado principalmente o bovino.

O rio Mondego ofereceu muitos recursos para este povo, exemplo disso é a pesca fluvial oferecendo lampreia, sável, entre outros. O rio Mondego tanto fecundava as terras, como as destruía com as cheias. Quando as cheias atingiam grande volume, arrastavam consigo searas e colheitas, assim estas eram esperadas com temor e resignação.

Nesta freguesia destacam-se as seguintes atividades económicas: a agricultura, a pesca artesanal e pequeno comércio. Na agricultura destaca-se o arroz e no artesanato as nassas para a pesca. A pesca era o seu meio de subsistência, principalmente durante o inverno. No entanto, “foi com o cultivo do arroz que a Ereira cresceu e se desenvolveu, ganhando fama e importância nas redondezas” (Bento, 2009, p.16). Contudo, nem sempre cultivaram arroz, pois antigamente cultivava-se milho, trigo, produtos hortícolas e vinhas. O cultivo do arroz ganhou importância nos finais da década 40 do século XX.

Na sua gastronomia destaca-se a Lampreia e as Enguias, não deixando de parte o arroz, pois um dos pratos mais conhecidos desta região é o Arroz de Lampreia.

Com base no livro “Ereira a Poesia e a Vida” (1998, p.16), o Poeta Afonso Duarte descreve o povo da Ereira com “uma mentalidade tão característica das sociedades fechadas e castrenses, que cisma ainda hoje com medos não sei em que nome de invasores”.

A insularidade a que ficou votada durante décadas acabou por condicionar o seu temperamento conservador, dividindo-se entre a religião e a superstição. É a Ereira que na Quaresma conta as almas Santas, reza na procissão de nossa Senhora do Rosário, presta orações ao Sol e exorcita a Natureza para bons anos agrícolas (Grupo Folclórico da Associação Cultural, Desportiva e Social da Ereira, in “Ereira A Poesia e a Vida”, 1998, p.16). Assim, Ereira conserva as suas tradições, romarias e preserva a honra feminina.

A padroeira desta localidade é a Nossa Senhora do Rosário, sendo todos os anos realizada a festa em sua honra, no segundo domingo do mês de Agosto. Em Junho também se realizam os Festejos Populares das Alminhas.

Relativamente ao seu património, Ereira possui a Casa do Torreão (onde viveu João de Ruão) a Capela da Ereira e a Capela das Alminhas e a Casa do Poeta Afonso Duarte.

Por fim, podemos encontrar nesta freguesia as seguintes coletividades: **Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira** (ACDSE), Associação Juvenil – Código Dinâmico, Grupo Desportivo da Ereira (GDE) e Comissão Fabriqueira da Reitoria da Igreja da Ereira (CFRIE).

3.2. A Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira³



Ilustração 3- Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira

A Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira (ACDSE) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, que tem a sua sede na Rua 31 de Dezembro nº 11 - Ereira, freguesia de Ereira, concelho de Montemor-o-Velho, distrito de Coimbra. A ACDSE foi fundada a 1 de Janeiro de 1981 e durará por tempo indeterminado. Com uma função essencialmente recreativa até meados da década de 80, a associação ganhou o estatuto de IPSS em 1988 e desde então possui um carácter mais social, não deixando de lado, no entanto, o carácter recreativo, cultural e desportivo. É de salientar que a associação tem a sua origem no clube velho – Grupo Recreativo Musical Ereirense, pois a necessidade de um espaço maior deu origem à atual ACDSE.

De acordo com os seus Estatutos, a ACDSE tem por fim os seguintes objetivos:

- a) Apoio a crianças e jovens;
- b) Apoio à família;
- c) Apoio à integração social e comunitária;
- d) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez;
- e) Promoção e proteção da saúde através da prestação de cuidados de medicina;
- f) Educação e formação profissional dos cidadãos;
- g) Cuidar do aperfeiçoamento moral, intelectual e físico dos seus associados pelos meios legítimos ao seu alcance;

³ Para além da bibliografia referida ao longo do texto foram ainda utilizados os seguintes documentos: Estatutos da associação e Plano de atividades.

- h) Promover o intercâmbio cultural entre as diversas associações congéneres;
- i) Promover diversões e tudo o mais que julgado for necessário ou útil aos fundos da Associação;
- j) Fomentar o desporto;
- k) Contribuir para a realização de melhoramentos em benefício de todos os habitantes da Ereira;
- l) Conseguir o máximo de solidariedade entre todos os Ereirenses residentes ou não na povoação;
- m) Colaborar com os órgãos autárquicos em todas as iniciativas que tenham em vista o bem-estar da população.

A Associação não tem limite de sócios, dela podem fazer parte todos os indivíduos de ambos os sexos, naturais e residentes ou não na Ereira. Os sócios são agrupados nas seguintes categorias:

- Honorários: Aqueles que à associação prestem ou tenham prestado relevantes serviços e os que pela Assembleia Geral e mediante proposta da Direção sejam considerados merecedores dessa distinção;
- Beneméritos: Aqueles que contribuírem por uma só vez ou quota anual, com quaisquer donativos de vulto;
- Efetivos: Aqueles que subscreverem a quota mínima mensal estabelecida de acordo com a última Assembleia Geral convocada para o efeito.

A ACDSE é constituída pelos seguintes corpos sociais:

a) Assembleia Geral

É constituída por todos os sócios sendo dirigida pela respectiva mesa composta por um Presidente, um Vice-Presidente e um primeiro e segundo secretários. À qual compete deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou estatutárias dos outros órgãos, tal como:

- Definir as linhas fundamentais da Associação;

- Eleger e destruir, por votação secreta os membros da respectiva mesa e a totalidade ou a maioria dos órgãos executivos e de fiscalização;
- Apreciar e votar anualmente o orçamento e programa de ação para o exercício seguinte, bem como o relatório e contas da gerência;
- Deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento de valor histórico ou artístico;
- Deliberar sobre a alteração dos estatutos e sobre a extinção, cisão ou fusão da Associação;
- Autorizar a Associação a demandar os membros dos Corpos Gerentes, por factos praticados no exercício das suas funções;
- Aprovar a adesão a uniões, federações ou confederações;
- Fixar a remuneração dos membros dos Corpos Gerentes, cujo desempenho de cargo será gratuito, podendo justificar o pagamento de despesas, ou remunerado, quando o movimento financeiro ou complexidade administrativa exija a presença prolongada de um ou mais membros.

b) Direção

É composta por um Presidente, um Vice-Presidente, dois Secretários, um Tesoureiro e oito Vogais efetivos. Compete à direção:

- Garantir a efetivação dos direitos dos sócios;
- Elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal o relatório e contas da gerência, bem como o orçamento e programa de ação para o ano seguinte;
- Assegurar a organização e funcionamento dos serviços, bem como a escrituração dos livros nos termos da lei;
- Organizar o quadro de pessoal e contratar e gerir o pessoal da Associação;
- Representar a instituição em juízo ou fora dela;

- Zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos e das deliberações dos órgãos da Associação;
- Elaborar e apresentar, previamente, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a lista dos Corpos Gerentes para o ano seguinte, a qual indicará o nome dos sócios que terão a seu cargo a orientação de todas as secções já existentes ou que venham a ser criadas.

c) Conselho Fiscal

É composto por um Presidente, dois Secretários e dois Vogais, sendo estes suplentes. Compete ao Conselho Fiscal:

- Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da Associação, sempre que o julgue conveniente;
- Assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às reuniões da Direção, sempre que o julgue conveniente, onde terá voto consultivo;
- Dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre todos os assuntos que a Direção submeter à sua apreciação.

O mandato dos Corpos Sociais é de um ano.

No que respeita à gestão financeira, a associação tem como receitas: o produto das quotas dos associados; as receitas provenientes das festas realizadas na associação; legados, donativos e dádivas; subsídios do Estado ou outros organismos públicos; prestação de serviços; participações recebidas de utentes ou Estado, bem como de organismos públicos ou particulares.

A Associação tem como património a sua sede, o Centro Social Polivalente da Casa Poeta Afonso Duarte, a sede do Ex-Grupo Recreativo Musical Ereirense e tudo o que consta no inventário.

A ACDSE encontra-se organizada em secções ou núcleos de atividades, oferecendo um conjunto de serviços alargados, como:

- a) O Bar funciona normalmente aos fins-de-semana, e é assegurado pelos corpos sociais desta Associação;
- b) O Salão de Espetáculos da ACDSE que tem capacidade para cerca de 300 espectadores, sendo que, tendo em conta o tipo de atividades a realizar, este número é superado. Este espaço é escolhido para a realização de espetáculos de todos os géneros, como: convívios, casamentos, batizados, aulas de ginástica, ensaios do rancho, das marchas, de teatro, festivais de gastronomia, bailes, festas, entre outros.
- c) O Centro Social Polivalente Poeta Afonso Duarte que a Associação inaugurou como Centro de Dia a 1 de Março de 1997, na antiga casa do Poeta Afonso Duarte, sito na Rua Poeta Afonso Duarte nº 43. Este é composto pelas valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário suportadas financeiramente na sua maior parte pela Segurança Social e pelos utentes. O Centro Social está aberto de segunda a sábado e conta com o apoio de uma Técnica de Serviço Social, uma cozinheira e quatro auxiliares. E sempre que possível com estagiárias e funcionárias no âmbito dos contratos emprego – inserção promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Esta instituição possui duas carrinhas, uma delas está adaptada ao transporte de cadeiras de rodas. Quanto às suas instalações possui uma cozinha, uma lavandaria, um refeitório, uma sala de convívio para os idosos, um gabinete técnico, uma sala de enfermagem e instalações sanitárias para os idosos e funcionárias. Atualmente tem 27 idosos em Centro de Dia e 2 idosos em serviço de apoio domiciliário. Quase metade dos idosos são independentes e a outra metade necessita de cuidados totais ou parciais, havendo 5 idosos dependentes de cadeira de rodas.
- d) A Biblioteca e Espaço Net. A Biblioteca contém diversas obras da literatura portuguesa e em particular obras de personalidades locais, como por exemplo do Poeta Afonso Duarte. Este espaço dispõe ainda de material informático (4 computadores ligados à Internet) e uma mesa de trabalho para os frequentadores.

O Plano de Atividades da ACDSE apresenta um diverso leque de atividades destacando-se as seguintes: gastronomia; espetáculos musicais; teatro; atividades ao ar livre; jogos de mesa, desporto e atividades de lazer. Assim, ao longo do ano a ACDSE desenvolve,

como por exemplo, as seguintes atividades: Torneio de sueca; Baile de Carnaval; Festival gastronómico da lampreia; Baile de Páscoa; Caminhada do associativismo; Torneio de ping pong; Torneio de futsal; Passeio velocípede; Jornada da Juventude; Festival gastronómico da enguia; Teatro; entre outras.

Capítulo 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentada a análise e interpretação dos resultados obtidos através do inquérito por questionário (entregues a uma amostra de 103 inquiridos da população da Ereira) e das entrevistas (realizadas aos presidentes da associação e da junta de freguesia). Dado que a amostra é constituída por 103 indivíduos, na apresentação dos resultados, apenas se apresentam os valores em percentagem (%) e não os valores absolutos por serem muito idênticos. Excepto nas questões em que a amostra é parcial onde se apresentam os dois valores.

4.1. Análise do inquérito por questionário

Neste ponto será apresentada a análise dos questionários (Anexo 1), a qual será complementada com alguns dados das entrevistas (Anexos 3 e 5).

4.1.1. Caracterização dos inquiridos

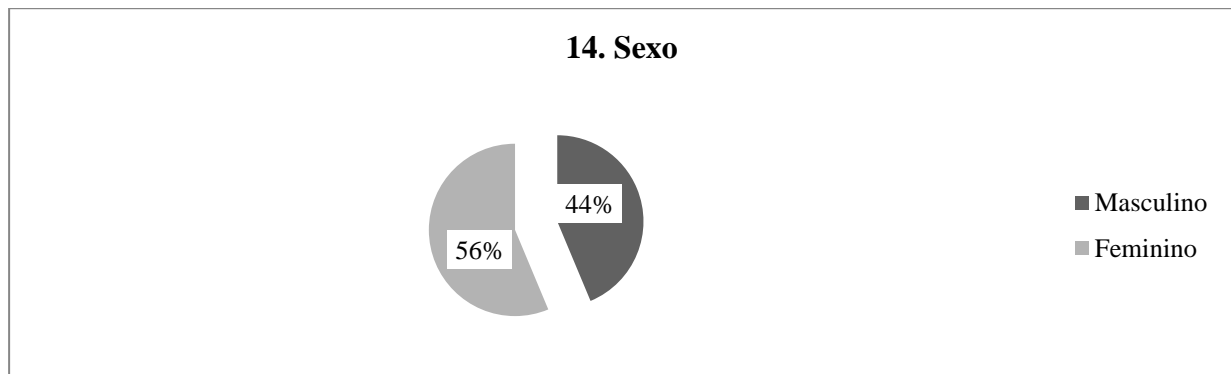
Neste ponto será apresentada a caracterização dos 103 inquiridos de acordo com os seguintes dados: sexo, idade, estado civil, habilitações e situação profissional.

Os inquiridos são residentes na freguesia da Ereira, formando uma amostra que representa cerca de 16% da população local.

a) Sexo

No que diz respeito ao sexo dos 103 inquiridos, como podemos verificar no gráfico 1, o sexo feminino é representado por 56% e o masculino é representado por 44%.

Gráfico 1- Sexo dos Inquiridos



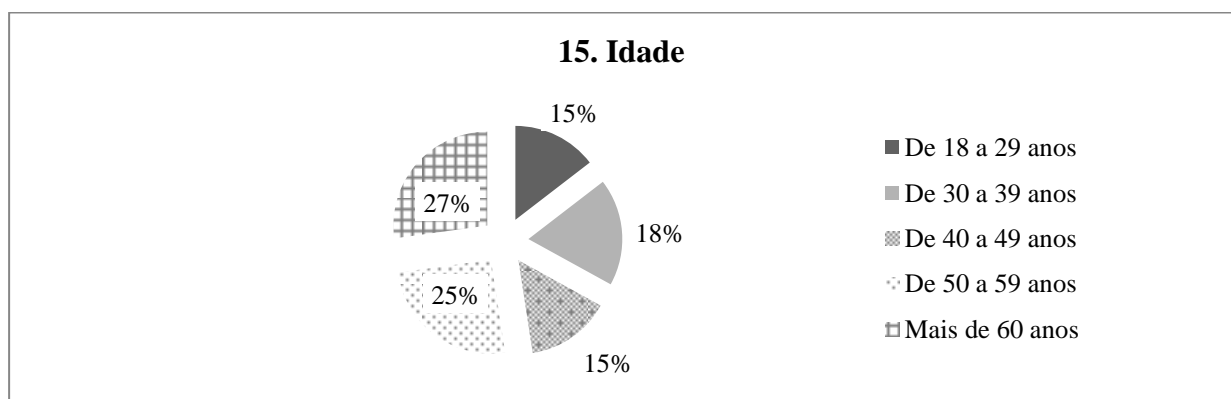
No presente estudo o sexo feminino é o que apresenta maior percentagem.

b) Idade

No que respeita à idade, como podemos verificar no gráfico 2, a distribuição da amostra pelos diferentes grupos etários é a seguinte:

- 27% com idade superior a 60 anos;
- 25% na faixa etária dos 50 aos 59 anos;
- 18% na faixa etária dos 30 aos 39 anos;
- 15% na faixa etária dos 18 aos 29 anos;
- 15% na faixa etária dos 40 aos 49 anos.

Gráfico 2 - Idade dos Inquiridos



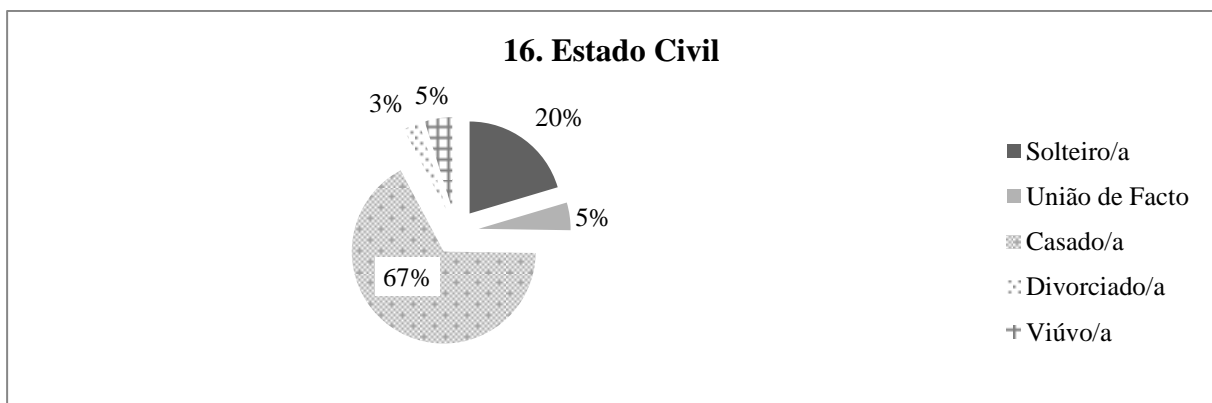
Na amostra deste estudo os grupos de idade superior a 50 anos são os mais representados, os quais perfazem 52% da amostra.

c) Estado Civil

Relativamente ao estado civil, de acordo com o gráfico 3, a amostra distribui-se pelos seguintes grupos:

- 67% dos inquiridos são casados;
- 20% dos inquiridos são solteiros;
- 5% dos inquiridos são viúvos;
- 5% dos inquiridos vivem em união de facto;
- 3% dos inquiridos são divorciados.

Gráfico 3 - Estado Civil dos Inquiridos



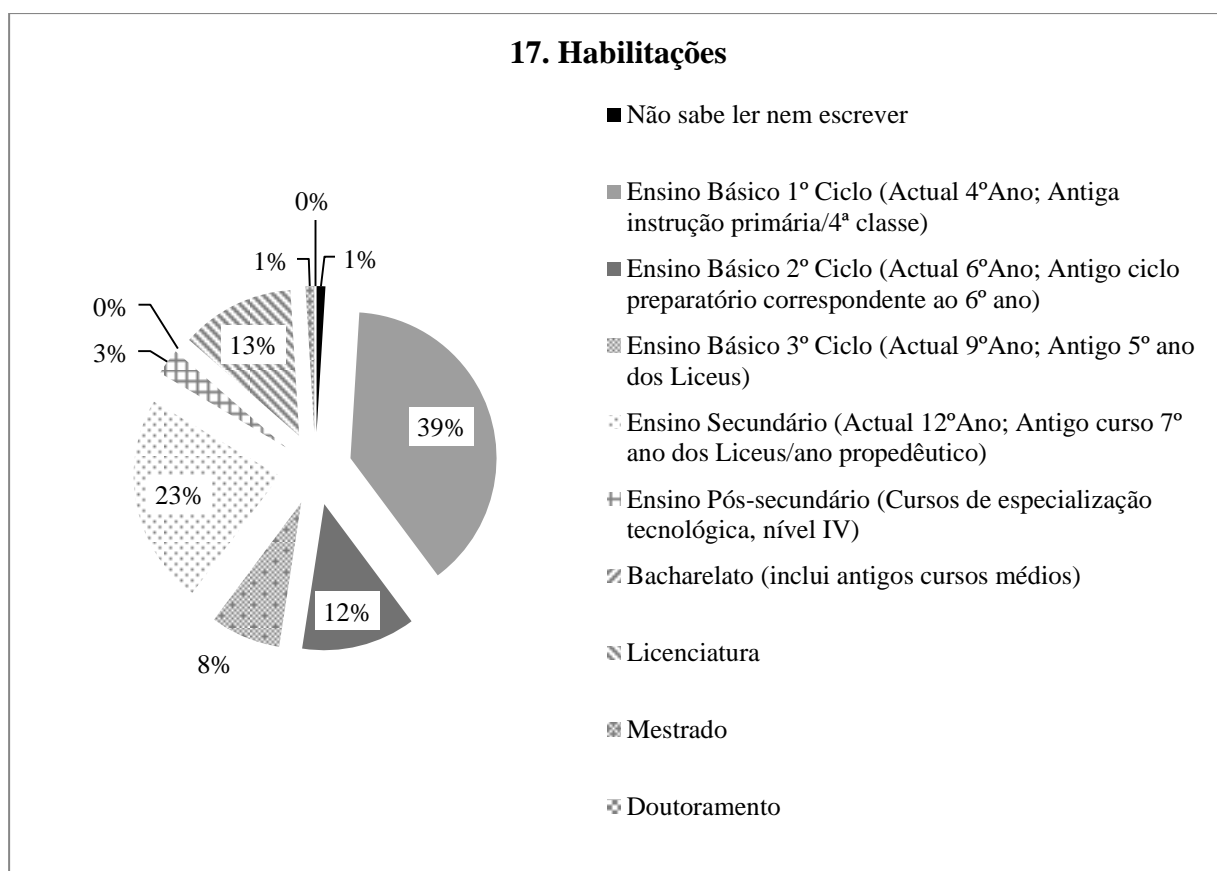
De acordo com o estado civil, na amostra deste estudo, os casados representam o maior número (67%) seguidos dos solteiros (20%). Os restantes grupos representam 13% no seu conjunto.

d) Habilitações

Como se pode verificar no gráfico 4, as habilitações dos inquiridos são as seguintes:

- O 1º Ciclo do Ensino Básico com 39%;
- O Ensino Secundário com 23%;
- O 2º Ciclo do Ensino Básico com 12%;
- A Licenciatura com 13%;
- O 3º Ciclo do Ensino Básico com 8%;
- O Ensino Pós Secundário com 3%;
- Não sabe ler nem escrever com 1%;
- O mestrado com 1%.

Gráfico 4 - Habilitações dos Inquiridos



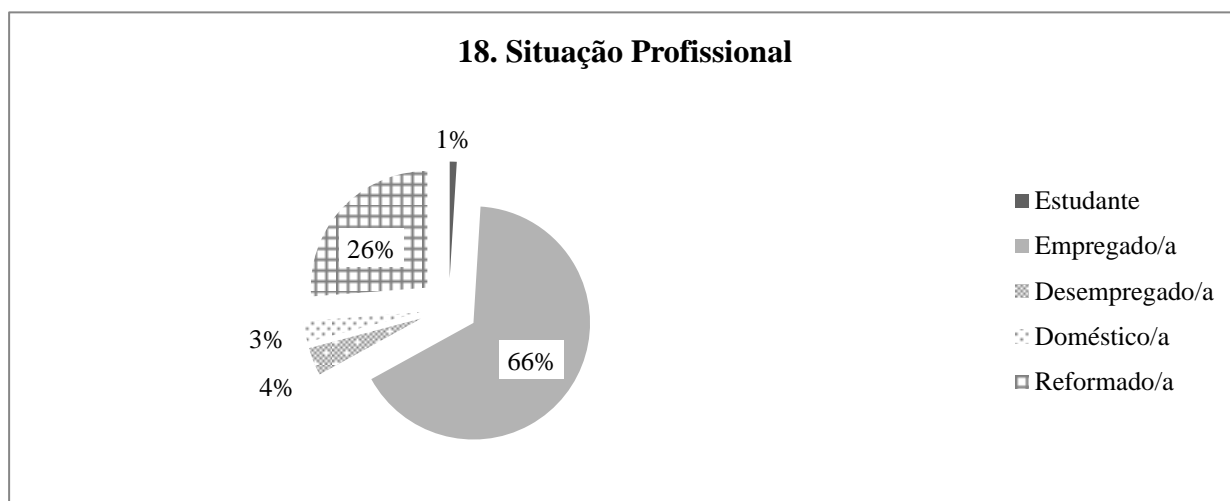
Interpretando o gráfico 4, depreende-se que 1% dos inquiridos não sabe ler nem escrever, 59% dos inquiridos tem o Ensino Básico (correspondente ao 1º, 2º e 3º ciclos), 26% dos inquiridos tem o Ensino Secundário e 14% dos inquiridos tem o Ensino Superior. Assim, o grupo mais representado nesta amostra é o Ensino Básico.

e) Situação profissional

De seguida analisamos a situação profissional dos inquiridos. De acordo com o gráfico 5, a amostra divide-se pelos seguintes grupos:

- 66% dos inquiridos são empregados;
- 26% dos inquiridos são reformados;
- 4% dos inquiridos são desempregados;
- 3% dos inquiridos são domésticos;
- 1% dos inquiridos são estudantes.

Gráfico 5 - Situação Profissional dos Inquiridos



Depreende-se do gráfico referente à situação profissional que na amostra deste estudo a maioria dos inquiridos encontra-se empregado (66%).

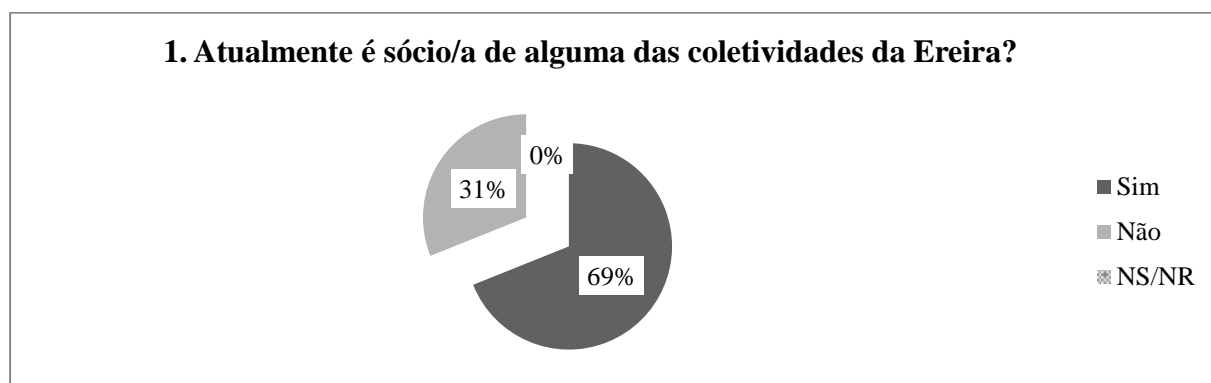
4.1.2. A vida associativa

Neste ponto são apresentados a análise e a interpretação dos resultados sobre a vida associativa dos inquiridos. Serão analisadas cinco questões que permitem conhecer o seu envolvimento na associação em estudo.

a) Sócios das coletividades da Ereira

Inicialmente procurou-se saber se o inquirido era sócio ou não de alguma coletividade da Ereira. Ao analisar o gráfico 6 constata-se que a maioria dos inquiridos (69%) são sócios de alguma coletividade da Ereira.

Gráfico 6 – Inquiridos que são sócios das coletividades da Ereira



Deste modo, verifica-se o interesse dos inquiridos pelo associativismo local.

Ao encontro desta ideia, o Presidente da Junta de Freguesia da Ereira afirmou na entrevista que “o povo da Ereira é muito próximo, é muito junto, solidário e fraterno. Daí que tudo aquilo que são práticas associativas, tudo aquilo que são práticas que decorrem do voluntariado, portanto quase todo o povo da Ereira as conhece muito bem”.

b) Coletividades das quais são sócios

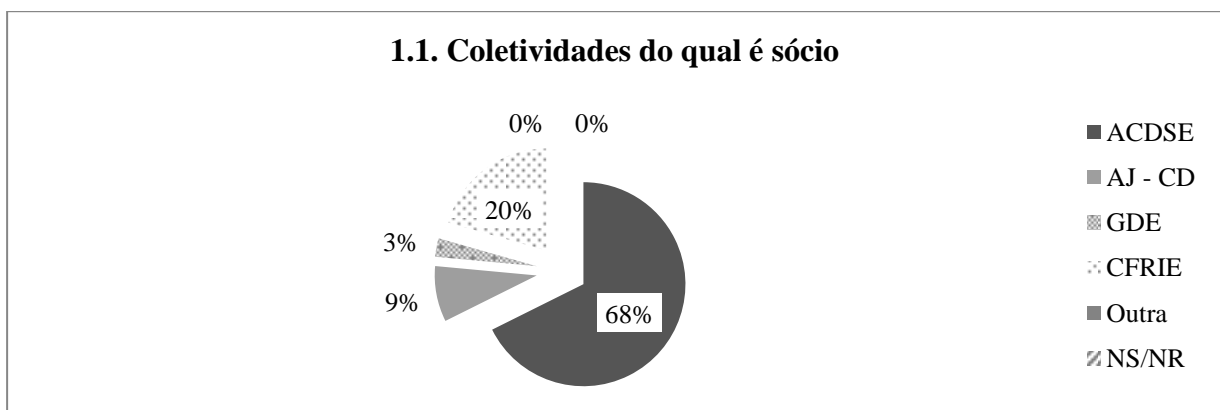
Posteriormente, questiona-se o inquirido sobre quais as coletividades da Ereira de qual é sócio. Nesta questão, a amostra distribui-se pelas coletividades da seguinte forma:

- 68% dos inquiridos são sócios da Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira (ACDSE);
- 20% dos inquiridos são sócios da Comissão Fabriqueira da Reitoria da Igreja da Ereira (CFRIE);
- 9% dos inquiridos são sócios da Associação Juvenil – Código Dinâmico (AJ-CD);
- 3% dos inquiridos são sócios do Grupo Desportivo da Ereira (GDE).

Na mesma questão apurou-se que cerca de 7% (n=7) dos inquiridos desempenham cargos na ACDSE.

A revisão da literatura revela que é importante para os indivíduos exercerem cargos nas associações, uma vez que essas funções permitem desenvolver algumas competências úteis para o indivíduo.

Gráfico 7- Coletividades das quais os inquiridos são sócios



Depreende-se do gráfico 7 que na amostra do presente estudo a ACDSE é a coletividade que apresenta maior número de sócios.

Ao encontro deste resultado, a revisão da literatura atesta que em Portugal as associações que apresentam maior envolvimento são as “associações desportivas, culturais e recreativas” e as “associações de solidariedade social e religiosas” (Viegas, 2004).

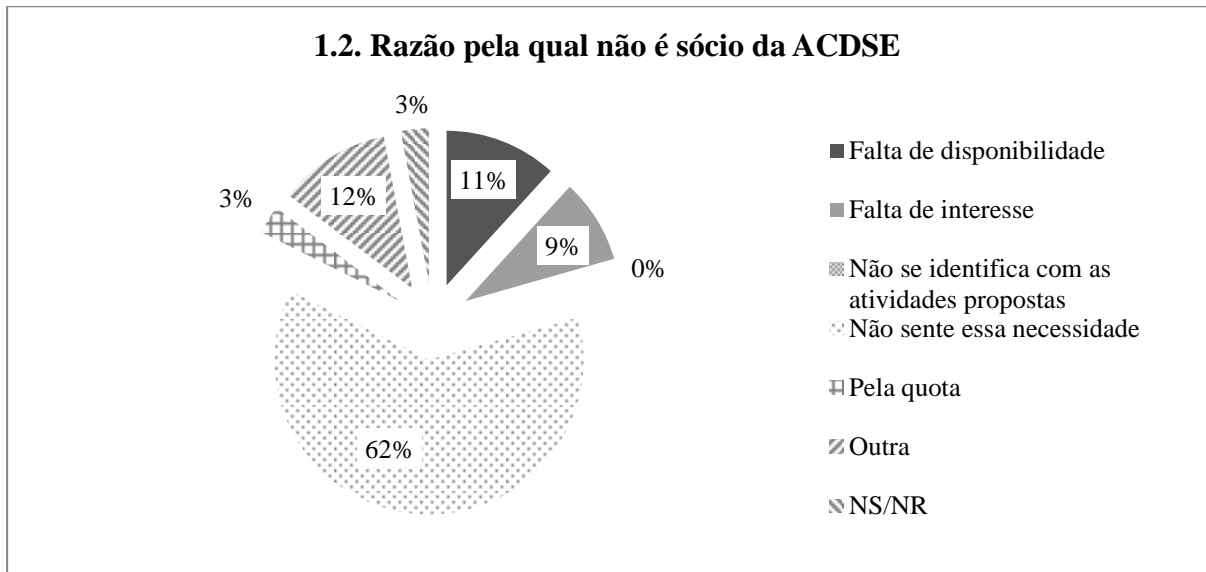
c) Razão de não ser sócio da ACDSE

A questão seguinte era apenas para os inquiridos que não são sócios da ACDSE, logo foi respondida apenas por 32% (n=34) dos inquiridos. Assim, solicitava-se ao inquirido que indicasse a razão pela qual não é sócio da ACDSE.

Esta questão apresentava as seguintes hipóteses de resposta:

- 1) Falta de disponibilidade (11%; n=4);
- 2) Falta de interesse (9%; n=3);
- 3) Não se identifica com as atividades propostas (0%);
- 4) Não sente essa necessidade (62%; n=21);
- 5) Pela quota (3%; n=1);
- 6) Outra (12%; n=4).

Gráfico 8 - Razão do inquirido não ser sócio da ACDSE



Retratando o gráfico 8, constata-se que 62% dos inquiridos não sente necessidade de se formar sócio da ACDSE, sendo a principal motivação para tal o facto de possuir já um familiar com a qualidade de sócio. Recordo que nesta questão é retratada apenas 32% da amostra deste estudo, ou seja, os inquiridos que não são associados da ACDSE.

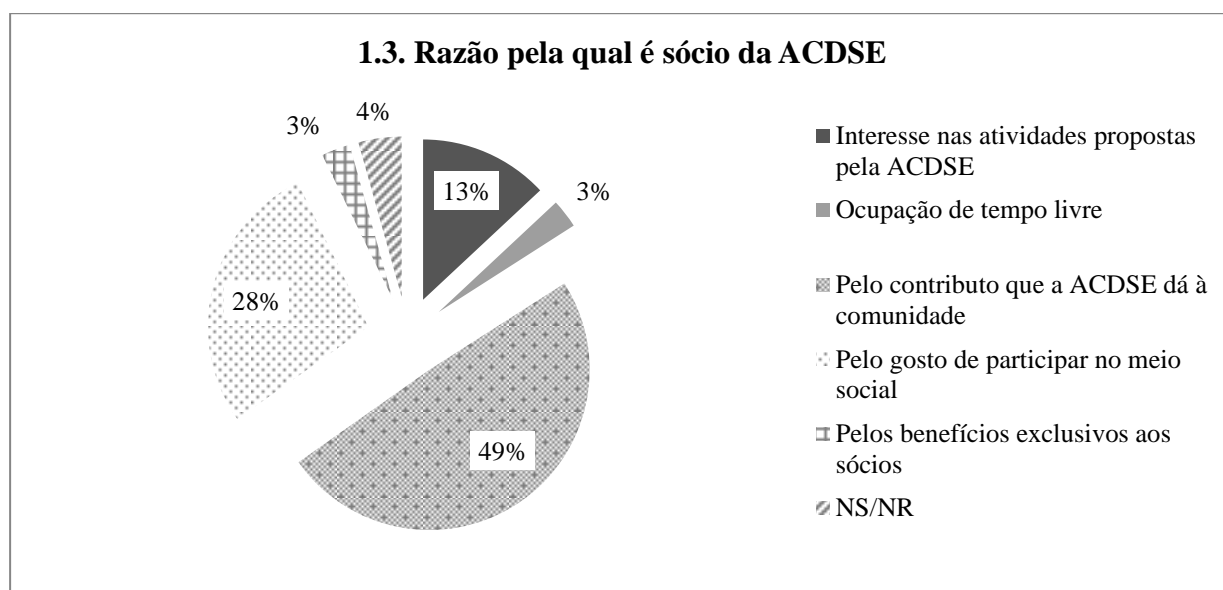
d) Razão pela qual é sócio da ACDSE

A questão seguinte pretendia perceber a razão pela qual o inquirido é sócio da ACDSE, portanto só responderam os sócios o que corresponde a 68% (n=69) dos inquiridos.

Nesta questão a amostra reparte-se pelas seguintes hipóteses de resposta:

- 49% (n=34) dos inquiridos são sócios pelo contributo que a ACDSE dá à comunidade;
- 28% (n=19) dos inquiridos são sócios pelo gosto de participar no meio social;
- 13% (n=9) dos inquiridos são sócios pelo interesse nas atividades;
- 3% (n=2) dos inquiridos são sócios pela ocupação de tempo livre;
- 3% (n=2) dos inquiridos são sócios pelos benefícios exclusivos aos sócios.

Gráfico 9 - Razão pela qual o inquirido é sócio da ACDSE



De acordo com o gráfico 9, apurou-se que a principal razão que faz motivar os sócios da ACDSE é o contributo que esta associação dá à comunidade e o gosto que estes têm em participar na sociedade, o que demonstra a importância que a associação tem localmente. Lembra-se que nesta questão é retratada 68% da amostra total deste estudo.

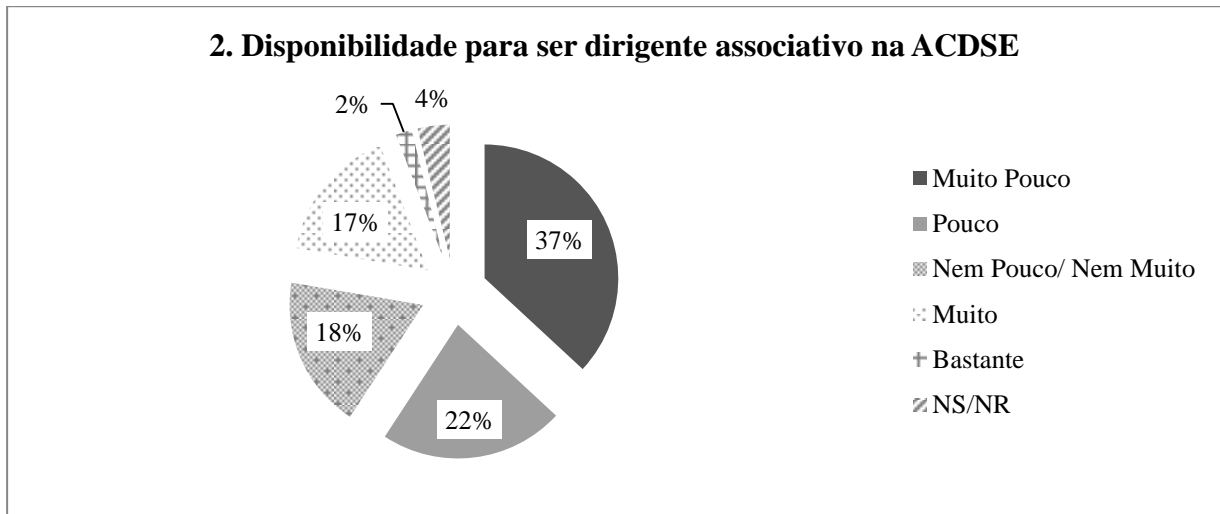
e) Disponibilidade em ser dirigente associativo

Por último, pretendia-se perceber a disponibilidade do inquirido para ser dirigente associativo, de acordo com a seguinte escala: muito pouco; pouco; nem pouco/nem muito; muito; e bastante.

No gráfico 10, referente à disponibilidade para ser dirigente associativo na ACDSE, verifica-se o seguinte:

- 37% da amostra indica ter muito pouca disponibilidade;
- 22% da amostra indica ter pouca disponibilidade;
- 18% da amostra indica ter nem pouca nem muita disponibilidade;
- 17% da amostra indica ter muita disponibilidade;
- 2% da amostra indica ter bastante disponibilidade.

Gráfico 10 - Disponibilidade do inquirido em ser dirigente associativo na ACDSE



No que respeita à disponibilidade em ser dirigente associativo, a maioria dos inquiridos indica ter “muito pouco” ou “pouco”, o que perfaz 59%. Verifica-se que na amostra deste estudo há poucos interessados em pertencer aos corpos sociais.

Apenas 19% dos inquiridos demonstram interesse em pertencer à direção associativa.

A este propósito, o Presidente de Junta da Ereira, todos reconhecem o valor da ACDSE, mas cada vez mais há pouca disponibilidade por parte das pessoas para fazer parte dos corpos diretivos.

Também a revisão da literatura, afirma que a participação dos associados na dinâmica é, salvo raras exceções, muito reduzida (Cristóvão et al., 2006, p.42).

O Presidente de Junta afirma na entrevista “que é importante que as pessoas da freguesia da Ereira reconheçam que é vital o envolvimento associativo, isso é que eu acho que é preponderante e fundamental para continuarmos a ter dinâmica, para continuarmos a ser um exemplo, quer ao nível associativo quer a outros níveis que eu acho que a Ereira ainda mantém um pouco essa performance pelo menos no concelho de Montemor-o-Velho, um destaque positivo ao nível cultural, ao nível desportivo, associativo e social em relação às outras freguesias”.

Verifica-se, assim uma baixa disponibilidade para uma envolvimento mais efetiva, ou seja, participação nos corpos diretivos apesar da importância que reconhecem à associação, como se constatará a seguir.

4.1.3. A Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira

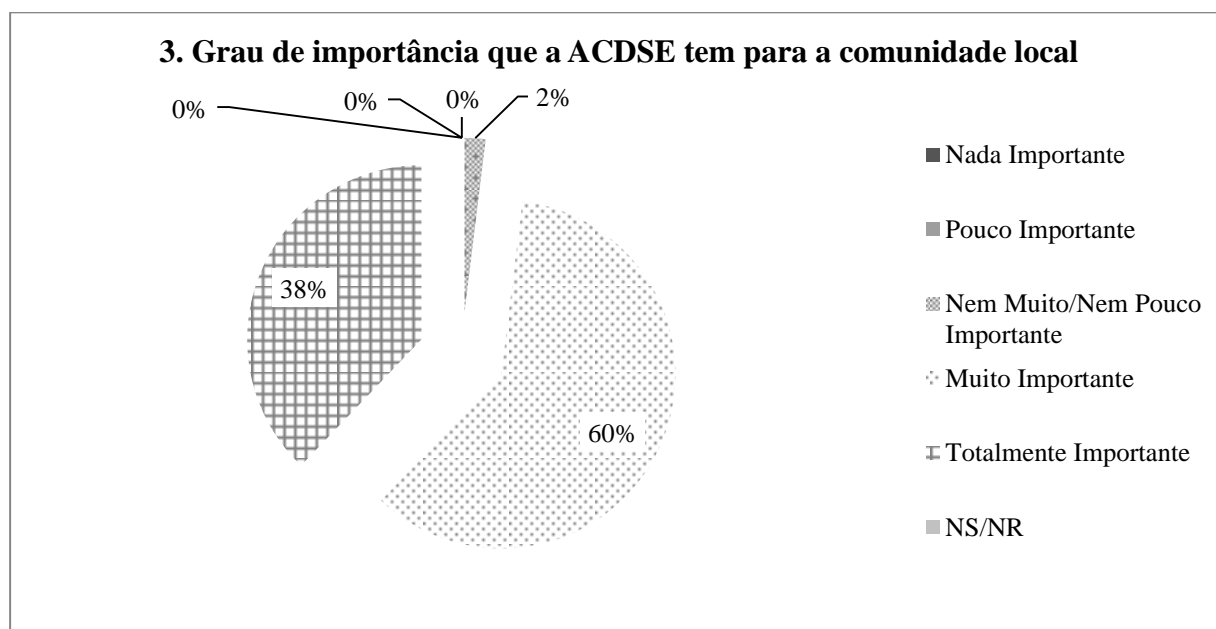
Neste ponto são apresentadas as, onze, questões relacionadas apenas com a ACDSE.

a) Importância da ACDSE

A primeira questão pretende perceber a importância, que o inquirido considera, que a ACDSE tem para a comunidade local. A resposta é obtida de acordo com a seguinte escala: nada importante; pouco importante; nem muito/nem pouco importante; muito importante; totalmente importante.

Tal como podemos verificar no gráfico 11, a maioria (98%) considera que a ACDSE é importante para a comunidade local, ou seja, 60% considera muito importante e 38% considera totalmente importante. Os restantes 2% consideram que a ACDSE nem é muito nem pouco importante.

Gráfico 11 - Importância da ACDSE na Comunidade Local



Em suma, do conjunto das respostas constata-se que a esmagadora maioria dos inquiridos atribui grande relevo em termos locais à ACDSE.

As associações são importantes, de acordo com a revisão da literatura, estas procuram dar resposta aos problemas sociais, portanto as associações são um veículo fundamental para inculcar virtudes cívicas, desenvolver as competências e as capacidades sociais dos indivíduos, permitindo adquirir consciência social e política (Ferreira, 2008). Além disso, as associações permitem ao indivíduo adquirir o sentimento de poder participar na sociedade (Warren, 2001 e 2004, citado por Viegas, 2004).

b) Importância dos serviços da ACDSE

Uma vez que a ACDSE possui quatro serviços (Bar, Salão de Espetáculos, Centro Social Polivalente Poeta Afonso Duarte, Biblioteca e Espaço Net), pretendeu-se saber qual a importância que o inquirido dá a cada um deles. Para tal, utilizou-se a seguinte escala: nada importante; pouco importante; nem pouco/nem muito importante; muito importante; totalmente importante.

Quanto à importância do Bar, a amostra distribuiu-se do seguinte modo:

- 65% considera o bar muito importante;
- 22% considera o bar totalmente importante;
- 8% considera o bar nem muito nem pouco importante;
- 4% considera o bar pouco importante;
- 1% não respondeu à questão.

No que se refere à importância do Salão de Espetáculos, a amostra divide-se da seguinte forma:

- 62% considera que o salão de espetáculos é muito importante;
- 33% considera o salão de espetáculos é totalmente importante;
- 3% considera o salão de espetáculos nem muito nem pouco importante;
- 2% não respondeu à questão.

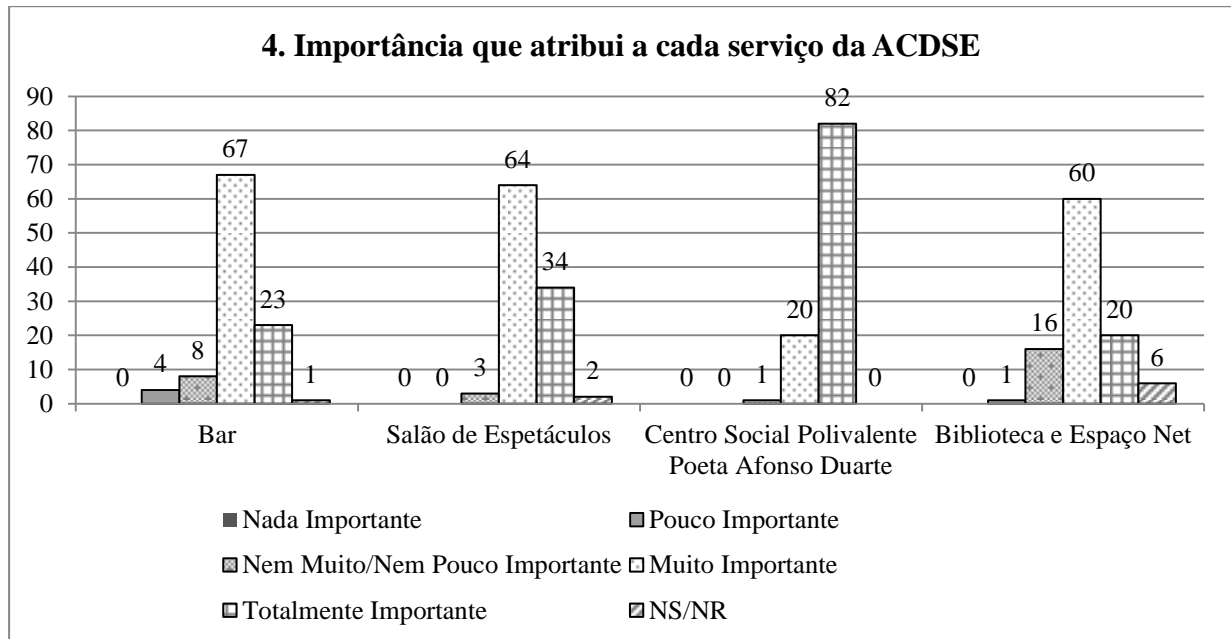
Quanto à importância referente ao Centro Social Polivalente Poeta Afonso Duarte (Centro de Dia) os inquiridos consideram o seguinte:

- 80% considera o centro de dia totalmente importante;
- 19% considera o centro de dia muito importante;
- 1% considera que o centro de dia nem é muito nem pouco importante.

No que respeita à importância da Biblioteca e Espaço Net a amostra tem a seguinte opinião:

- 58% da amostra considera que a biblioteca e espaço net são muito importantes;
- 19% da amostra considera a biblioteca e espaço net totalmente importantes;
- 16% da amostra considera a biblioteca e espaço net nem muito nem pouco importante;
- 6% da amostra não respondeu a esta questão.
- 1% da amostra considera a biblioteca e espaço net pouco importante;

Gráfico 12 - Importância dos serviços da ACDSE



Como se pode verificar no gráfico 12, o bar é considerado importante por 87% da amostra.

Sendo o bar um local de convívio e de encontro dos associados é possível que sejam estas as razões que dão importância a este serviço.

Depreende-se do gráfico 12, que o Salão de Espetáculos é considerado importante por 95% da amostra.

A importância do salão de espetáculos está possivelmente ligado ao facto deste ser um local de convívio e de encontro dos associados mas também por ser neste local onde se realizam eventos de grande importância local.

Relativamente ao Centro Social Polivalente Poeta Afonso Duarte revela unanimidade entre os inquiridos, uma vez que 80% considera-o totalmente importante e 19% considera-o muito importante, no seu conjunto perfaz 99% da população inquirida que o considera importante.

O centro de dia revela ser muito importante para a localidade, possivelmente pelo apoio que presta à comunidade, enquanto IPSS, e pela empregabilidade que este proporciona.

Quanto à Biblioteca e Espaço Net é a valência que revela, aparentemente, menos importância quando comparada com as restantes valências. Cerca de 77% da amostra considera esta valência importante. Porém, esta valência é a que apresenta maior número de não resposta, visto que alguns inquiridos desconheciam este serviço.

A importância da Biblioteca e Espaço Net estará relacionada possivelmente com a sua oferta ao disponibilizar obras literárias e internet para todos os Ereirenses. Contudo o desconhecimento deste serviço por parte de alguns inquiridos deu origem a que a biblioteca e espaço net seja a valência com menos importância.

Portanto, depreende-se do gráfico 12 que a grande maioria considera as valências da ACDSE importantes para a comunidade. Destacando-se o Centro de Dia em que a maioria considera totalmente importante, sendo que nas restantes valências predomina o muito importante. Deste modo revela a importância da ACDSE.

Através das suas valências verifica-se que a ACDSE se trata de uma associação de carácter social.

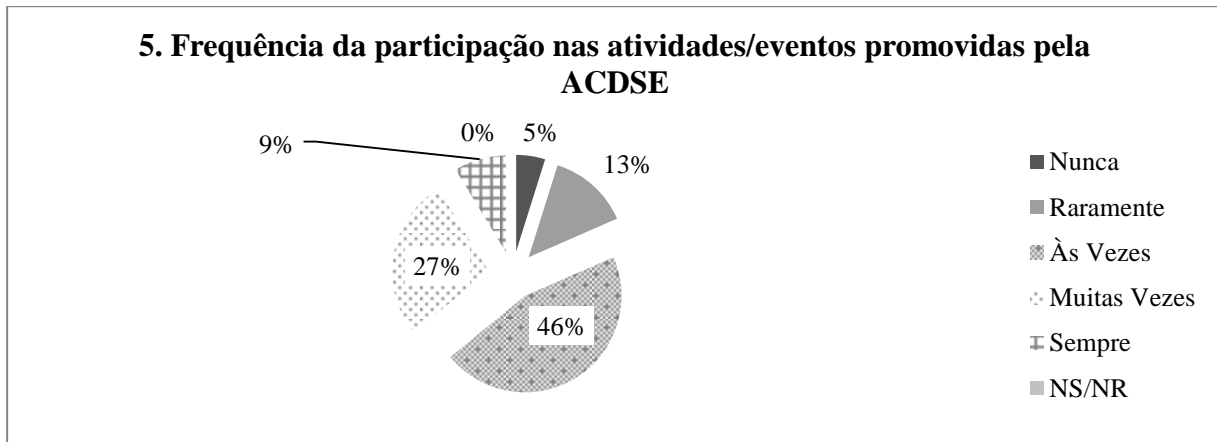
c) Frequência da participação

De seguida pretendeu-se conhecer a frequência da participação nas atividades ou eventos promovidas pela ACDSE. Para tal utilizou-se a seguinte escala: nunca; raramente; às vezes; muitas vezes; sempre.

Quanto à frequência da participação dos inquiridos nas atividades ou eventos da ACDSE, a amostra distribui-se da seguinte forma:

- 46% dos inquiridos participa às vezes nas atividades;
- 27% dos inquiridos participa muitas vezes nas atividades;
- 13% dos inquiridos participa raramente nas atividades;
- 9% dos inquiridos participa sempre nas atividades;
- 5% dos inquiridos nunca participa nas atividades.

Gráfico 13 - Frequência da participação do inquirido nas atividades da ACDSE



Como se pode verificar no gráfico 13, aproximadamente 36% dos inquiridos participa com alguma frequência nas atividades promovidas pela ACDSE, sendo que quase metade dos inquiridos participa às vezes (46%). Neste sentido, perfaz 82% da amostra que participam com alguma frequência nas atividades desenvolvidas pela ACDSE.

Logo, os inquiridos revelam que participam nas atividades realizadas pela ACDSE, embora na maioria dos casos não seja uma participação frequente. O facto de a participação não ser frequente poderá significar que o inquirido procura participar apenas nas que mais gosta ou nas que despertam o seu interesse.

A revisão da literatura revela que os indivíduos, absorvidos pela luta diária de subsistência ou de aquisição de bens materiais, tendem a desinteressar-se em participar nas associações (Tocqueville, 2001, citado por Viegas, 2004). Assim, esta poderá ser uma das razões pela qual o inquirido não se interessa em participar nas atividades.

d) Razões da baixa participação do inquirido

A questão que se segue pretendia perceber por que razão os inquiridos nunca participam ou participam raramente, logo destina-se apenas a quem seleccionou essas respostas na questão anterior. Isto é, destina-se apenas a 18% (n=19) dos inquiridos.

Foram apresentadas as seguintes afirmações:

- 1) Não se identifica com os objetivos da ACDSE;
- 2) Não gosta ou tem falta de interesse pelos serviços disponibilizados;

- 3) Não se sente integrado;
- 4) Não tem disponibilidade;
- 5) Por más ou desadequadas instalações;
- 6) E outra razão que os inquiridos podiam acrescentar.

Para cada afirmação apresentam-se as seguintes hipóteses de resposta: discordo totalmente; discordo; nem concordo nem discordo; concordo; concordo totalmente.

Relativamente à afirmação “não se identifica com os objetivos da ACDSE”, a subamostra distribui-se do seguinte modo:

- 55% (n=11) dos inquiridos discorda totalmente com a afirmação apresentada;
- 15% (n=3) dos inquiridos nem concorda nem discorda com a afirmação apresentada;
- 10% (n=2) dos inquiridos discorda da afirmação apresentada;
- 10% (n=2) dos inquiridos concorda com a afirmação apresentada;
- 10% (n=2) dos inquiridos não respondeu à questão.

Portanto, a maioria não concorda com a afirmação (65%), apenas 10% concorda com a afirmação apresentada.

Quanto à afirmação “não gosta ou tem falta de interesse pelos serviços disponibilizados”, a subamostra divide-se da seguinte forma:

- 35% (n=7) dos inquiridos discorda com a afirmação apresentada;
- 25% (n=5) dos inquiridos nem concorda nem discorda com a afirmação apresentada;
- 20% (n=4) dos inquiridos discorda totalmente com a afirmação apresentada;
- 10% (n=2) dos inquiridos concorda com a afirmação apresentada;
- 10% (n=2) dos inquiridos não respondeu à questão.

Assim, a maioria (55%) não concorda com a afirmação. Apenas 10% concordam com a afirmação, isto é, revelam que não participam nas atividades por não gostarem destas ou por falta de interesse pelos serviços disponibilizados pela ACDSE.

Quanto à afirmação “não se sente integrado”, a subamostra revela a seguinte opinião:

- 40% (n=8) dos inquiridos discordam totalmente com a afirmação apresentada;
- 20% (n=4) dos inquiridos discordam com a afirmação apresentada;
- 15% (n=3) dos inquiridos concordam com a afirmação apresentada;
- 10% (n=2) dos inquiridos nem concordam nem discordam com a afirmação apresentada;
- 10% (n=2) dos inquiridos concordam totalmente com a afirmação apresentada;
- 5% (n=1) dos inquiridos não respondeu à questão.

A subamostra revela que a maioria (60%) não concorda com a afirmação apresentada. Porém, 25% dos inquiridos que responderam à questão consideram que não se sentem integrados.

No que se refere à afirmação “não tem disponibilidade”, a subamostra divide-se da seguinte forma:

- 35% (n=7) dos inquiridos concorda totalmente com a afirmação apresentada;
- 30% (n=6) dos inquiridos concorda com a afirmação apresentada;
- 20% (n=4) dos inquiridos discordam totalmente com a afirmação apresentada;
- 5% (n=1) dos inquiridos discordam com a afirmação apresentada;
- 5% (n=1) dos inquiridos nem concorda nem discorda com a afirmação apresentada;
- 5% (n=1) dos inquiridos não responderam à questão.

A maioria dos inquiridos (65%) afirma que não tem disponibilidade para participar nas atividades desenvolvidas pela associação. Porém, 25% dos inquiridos que responderam a esta questão não concordam com a afirmação apresentada.

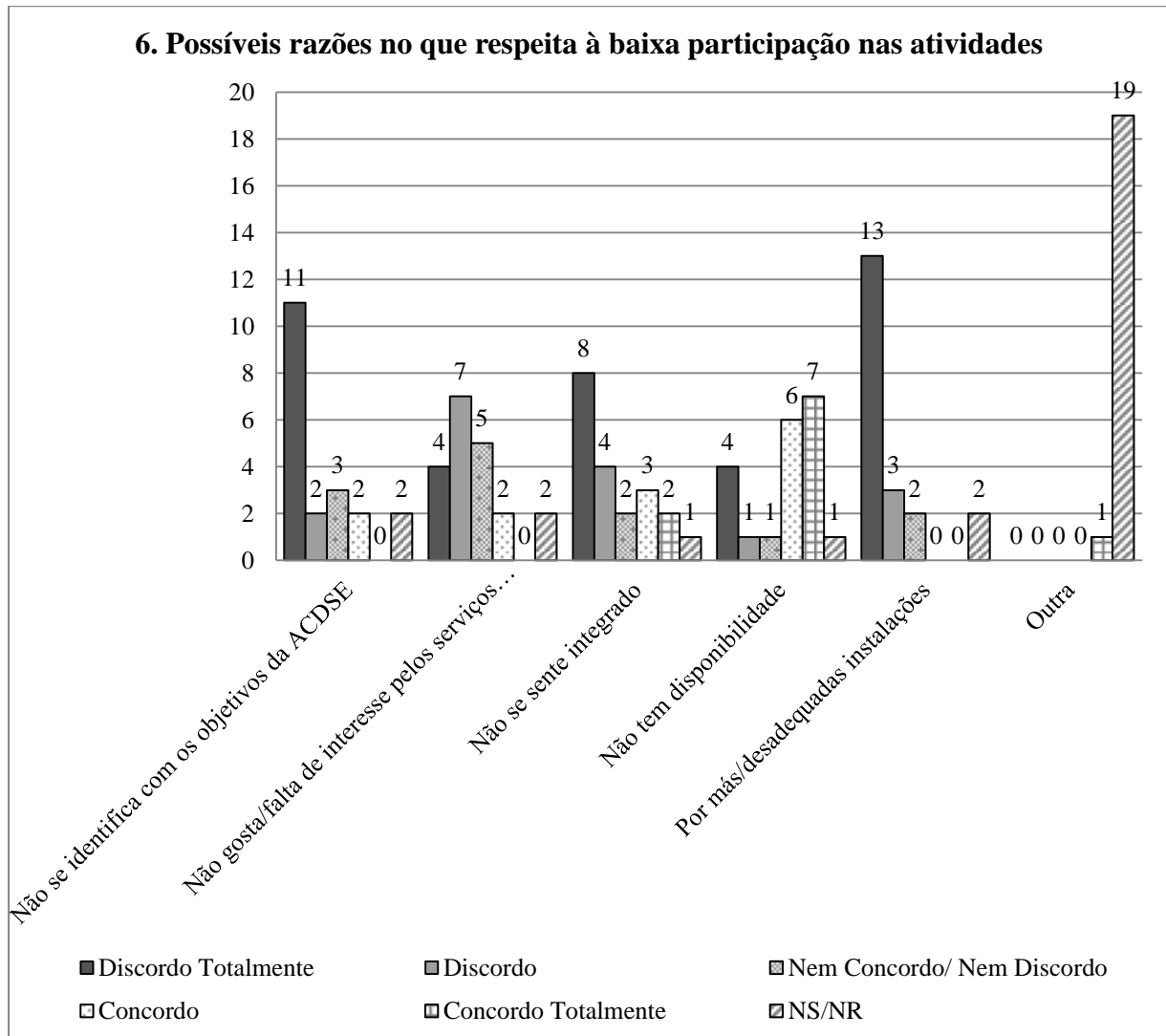
Relativamente à afirmação “por más ou desadequadas instalações” da ACDSE a subamostra distribui-se do seguinte modo:

- 65% (n=13) dos inquiridos discorda totalmente com a afirmação apresentada;
- 15% (n=3) dos inquiridos discorda com a afirmação apresentada;
- 10% (n=2) dos inquiridos nem concorda nem discorda com a afirmação apresentada;
- 10% (n=2) dos inquiridos não respondeu à questão.

Verifica-se que a maioria dos inquiridos que responderam a esta questão, cerca de 80%, não concorda com a afirmação apresentada.

Apenas 5% indicou outra causa para além das referenciadas, apontando o luto como a causa da sua falta de participação.

Gráfico 14 - Razões da baixa participação do inquirido nas atividades da ACDSE



Interpretando o gráfico 14, das razões apresentadas as que podem explicar a baixa participação nas atividades, retratando 18% da amostra, são principalmente a falta de disponibilidade e o facto do inquirido não se sentir integrado.

Esta falta de integração é referida na literatura. Cristóvão refere que a participação depende do sentido de pertença e identidade, logo é necessário desenvolver e promover espaços de comunicação com as pessoas e comunidades (Cristóvão & Miranda, 2006).

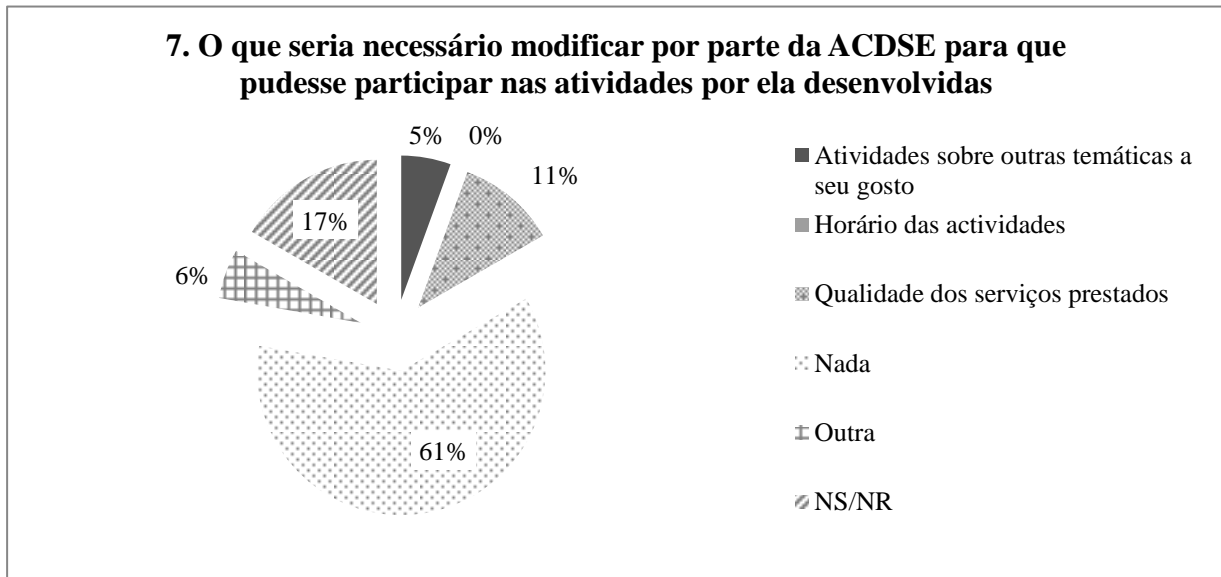
e) Modificações necessárias para a ACDSE obter mais participantes

A questão 7 pretende verificar o que seria necessário a ACDSE modificar para que os inquiridos, que apresentam uma baixa participação, possam participar mais. Assim a questão direcionada apenas a 18% da amostra, apresenta várias afirmações na qual a subamostra se divide da seguinte forma:

- 61% (n=11) dos inquiridos considera que não é necessário modificar nada;
- 17% (n=3) dos inquiridos não responderam a esta questão;
- 11% (n=2) dos inquiridos considera que é necessário modificar a qualidade dos serviços prestados pela associação;
- 6% (n=1) dos inquiridos apresentam outra resposta, referindo que é necessário existir “associativismo”;
- 5% (n=1) dos inquiridos considera que é necessário modificar as atividades para outras temáticas a seu gosto, apresentando como exemplo a realização de “convívios para envolver a comunidade”.

Verifica-se no gráfico 15, que a maioria dos inquiridos (61%, N=11) consideram que a ACDSE não tem que modificar nada para a sua participação, logo a associação pouco pode fazer.

Gráfico 15 - O que seria necessário modificar na ACDSE para obter mais participantes



Portanto, retratando 18% da amostra, a maioria dos inquiridos (61%) considera que a associação não tem que alterar nada para que este participe nas atividades. Neste sentido a baixa participação conforme se constatou na questão anterior, ocorre possivelmente por motivos pessoais isto é, por questões que não estão relacionadas diretamente com a ACDSE.

Apenas 11% (n=2) afirmam ser necessário modificar a qualidade dos serviços prestados pela associação.

f) Razões pela qual participam nas atividades da ACDSE

A questão 8 dirigia-se apenas aos inquiridos que indicavam na questão 5 que participavam nas atividades às vezes, muitas vezes ou sempre. Ou seja, dirige-se apenas a 82% da amostra.

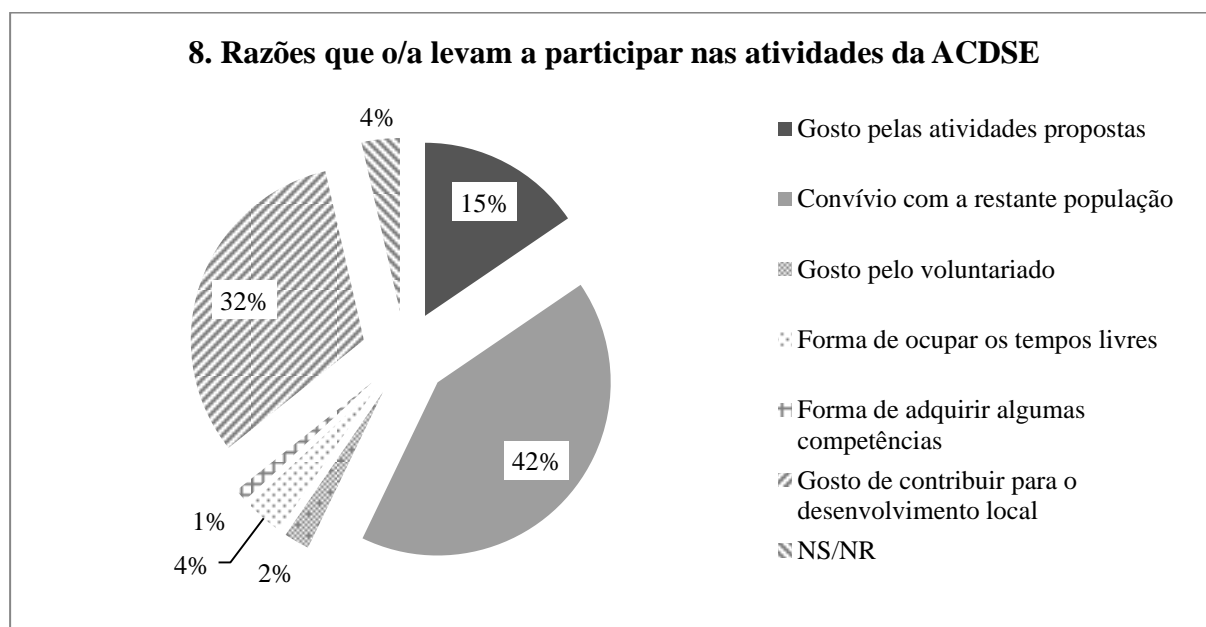
Esta questão pretende conhecer as razões que levam o inquirido a participar, assim a subamostra distribui-se do seguinte modo:

- 42% (n=35) dos inquiridos participam nas atividades pelo convívio com a restante população;
- 32% (n=27) dos inquiridos participa nas atividades porque gostam de contribuir para o desenvolvimento local;

- 15% (n=13) dos inquiridos participam na associação porque gostam das atividades propostas;
- 4% (n=3) dos inquiridos participam nas atividades como forma de ocupar os tempos livres;
- 4% (n=3) dos inquiridos não responderam a esta questão;
- 2% (n=2) dos inquiridos participam porque gostam de fazer voluntariado;
- 1% (n=1) dos inquiridos participa nas atividades por ser uma forma de adquirir algumas competências.

Analisando os dados, acima e expressos no gráfico 16, referente às razões que levam o inquirido a participar nas atividades desenvolvidas pela ACDSE, destaca-se o convívio com a restante população, o gosto de contribuir para o desenvolvimento local e o gosto pelas atividades propostas.

Gráfico 16 - Razões que levam o inquirido a participar nas atividades da ACDSE



Deste modo, pode-se afirmar que os inquiridos apreciam o convívio com a restante população dando também importância à sua contribuição para o desenvolvimento local.

De acordo com os resultados apresentados anteriormente, verifica-se que as associações são de facto o local indicado para promover a socialização e desta forma diminuir o individualismo.

Tal como confere a revisão da literatura, o local é o resultado de uma construção de identidades, na qual o grupo assume os seus interesses realizando ações de solidariedade (Amaro 2001).

A revisão da literatura demonstra, ainda, que geralmente as ‘associações desportivas, culturais e recreativas’ têm um elevado grau de voluntariado. O que também se verifica nesta associação, onde a maioria dos indivíduos são voluntários, excepto no centro de dia.

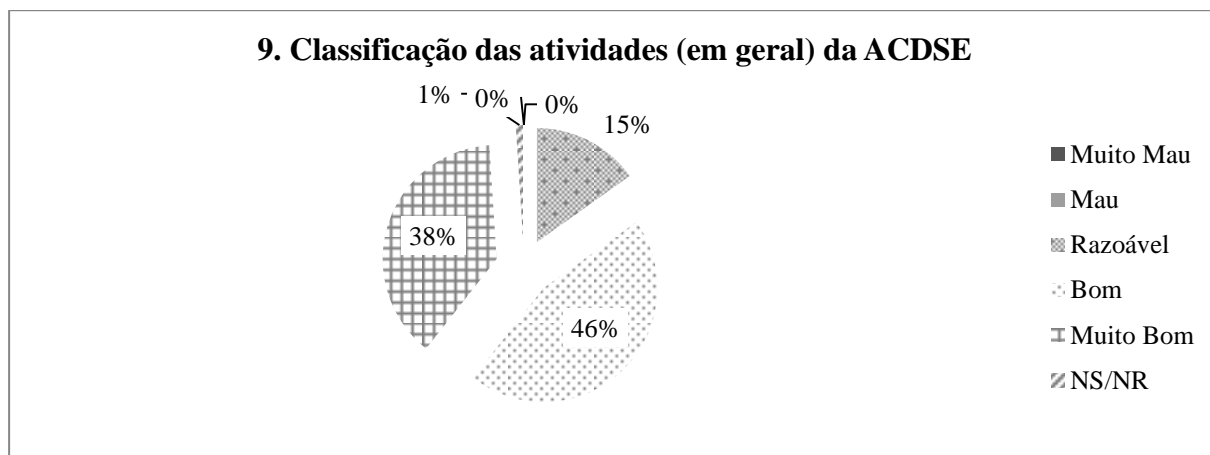
g) Opinião sobre as atividades da ACDSE

A questão 9 pretende perceber como os inquiridos classificam as atividades em que participaram, de acordo com a seguinte escala: muito mau; mau; razoável; bom; muito bom.

Como é possível verificar no gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre as atividades da ACDSE, a amostra revela o seguinte:

- 46% dos inquiridos considera que as atividades realizadas são boas;
- 38% dos inquiridos considera que as atividades da associação são muito boas;
- 15% dos inquiridos considera que as atividades realizadas na associação são razoáveis;
- 1% não respondeu a esta questão.

Gráfico 17 - Opinião dos inquiridos sobre as atividades da ACDSE



Depreende-se, dos valores obtidos, expressos no gráfico 17 que a maioria dos inquiridos, perfazendo 84% da amostra, considera que as atividades realizadas pela associação são boas.

Deste modo, verifica-se que, na generalidade os inquiridos estão satisfeitos com as atividades em que participaram.

h) Interesse pelas atividades propostas

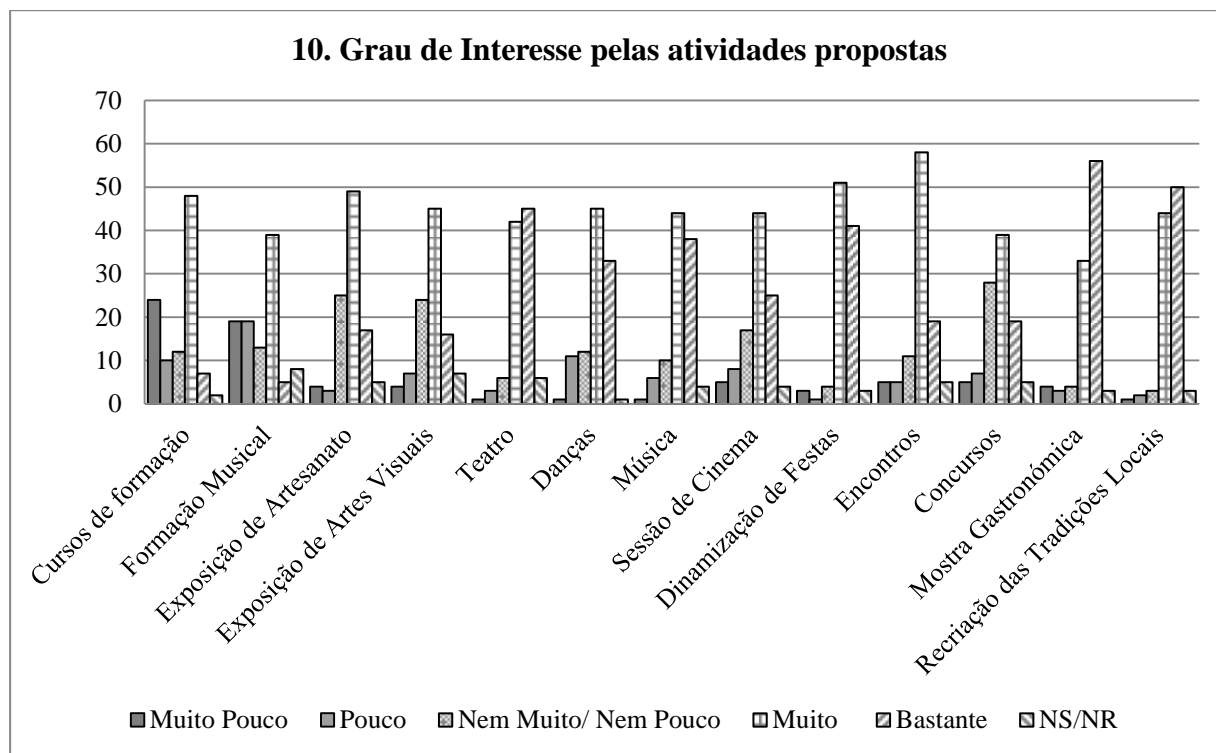
A questão referente ao interesse pelas atividades propostas pretendia conhecer os gostos e interesses dos inquiridos. As propostas apresentadas vão para além das desenvolvidas pela associação, as quais podem servir como sugestão de atividades a desenvolver futuramente nesta associação.

Neste contexto, apresentaram-se as seguintes sugestões de atividades: cursos de formação, workshops, seminários, ciclos de conferência e debates; formação musical e de canto; exposições de artesanato ou arte popular; exposições de artes visuais; teatro e representação; danças folclóricas, danças de salão, expressão corporal; dinamização de grupos de música popular portuguesa, música moderna, música coral, entre outros; sessão de cinema; dinamização de festas; organização de reuniões e encontros com a população para ações conjuntas ou para informações e debates de interesse comum; concursos; mostra gastronómica e a recriação das tradições locais.

Segundo o gráfico 18, pode-se concluir o seguinte:

- 91% manifestou interesse por **recriação das tradições locais;**
- 89% manifestou interesse por **dinamização de festas;**
- 86% manifestou interesse por **mostra gastronómica;**
- 84% manifestou interesse por **teatro;**
- 80% manifestou interesse por **música;**
- 76% manifestou interesse por **danças;**
- 74% manifestou interesse por **encontros;**
- 67% manifestou interesse por **sessões de cinema;**
- 64% manifestou interesse por **exposições de artesanato;**
- 59% manifestou interesse por **exposições de artes visuais;**
- 56% manifestou interesse por **concursos;**
- 53% manifestou interesse por **cursos de formação;**
- 43% manifestou interesse por **formação musical.**

Gráfico 18 - Grau de interesse pelas diversas atividades propostas



Depreende-se, assim, dos resultados obtidos, que a formação musical (43%) e os cursos de formação (53%) são as atividades que apresentam menos interesse por parte dos inquiridos. Verifica-se que na amostra as atividades com maior interesse por parte dos inquiridos são: a recriação das tradições locais (91%), a dinamização de festas (89%), a mostra gastronómica (86%), o teatro (84%) e a música (80%).

Esta questão revela que os interesses dos inquiridos centram-se nas “artes do espetáculo” e gastronomia. Pode-se verificar, também, que os inquiridos dão relevância à sua identidade, dado à escolha da recriação das tradições locais e da mostra gastronómica. Sendo esta também realçada na entrevista ao Presidente da ACDSE, o qual refere que na associação se realizam espetáculos musicais onde retratam o seu povo e as suas tradições.

Na revisão da literatura, Viegas (2004) afirma que as ‘associações desportivas ou culturais’, normalmente ao se apresentarem nos meios de comunicação social, valorizam apenas a sua identidade, as suas tradições e o consenso social.

i) Concordância com as afirmações sugeridas

De seguida surge a questão 11, com a qual se pretende conhecer o grau de concordância com um conjunto de afirmações apresentadas, a saber:

- 1) A ACDSE tem uma boa divulgação das atividades ou eventos que desenvolve;
- 2) Nos últimos anos a ACDSE tem aumentado a qualidade dos seus serviços;
- 3) A ACDSE tem um papel ativo na comunidade, na medida em que desenvolve várias atividades e eventos, tendo em vista as necessidades locais.

Os inquiridos responderam a cada afirmação de acordo com a seguinte escala: discordo totalmente; discordo; nem concordo/nem discordo; concordo; concordo totalmente.

Na primeira afirmação “A ACDSE tem uma boa divulgação das atividades ou eventos que desenvolve” a amostra distribui-se da seguinte forma:

- 67% dos inquiridos concorda com a afirmação apresentada;
- 20% dos inquiridos concorda totalmente com a afirmação apresentada;
- 6% dos inquiridos discorda com a afirmação apresentada;
- 6% dos inquiridos nem concorda nem discorda com a afirmação apresentada;
- 1% dos inquiridos discorda totalmente com a afirmação apresentada.

Logo, 87% da amostra considera que a ACDSE tem uma boa divulgação das atividades ou eventos que desenvolve.

Na afirmação “Nos últimos anos a ACDSE tem aumentado a qualidade dos seus serviços” a amostra divide-se do seguinte modo:

- 58% dos inquiridos concorda com a afirmação apresentada;
- 21% dos inquiridos concorda totalmente com a afirmação apresentada;
- 11% dos inquiridos nem concorda nem discorda com a afirmação apresentada;
- 5% dos inquiridos não responderam à questão;
- 4% dos inquiridos discorda com a afirmação apresentada;
- 1% dos inquiridos discorda totalmente com a afirmação apresentada.

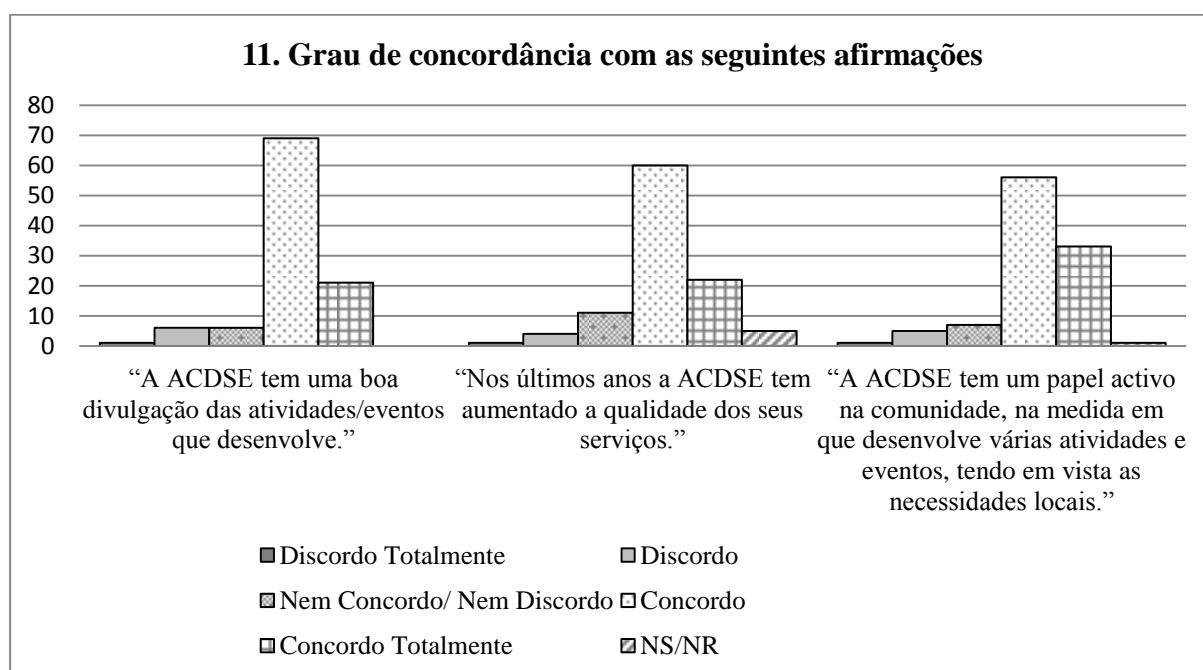
Assim, 79% da amostra concorda que nos últimos anos a associação tem aumentado a qualidade dos seus serviços.

A afirmação “A ACDSE tem um papel ativo na comunidade, na medida em que desenvolve várias atividades e eventos, tendo em vista as necessidades locais” divide a população inquirida da seguinte forma:

- 54% dos inquiridos concorda com a afirmação apresentada;
- 32% dos inquiridos concorda totalmente com a afirmação apresentada;
- 7% dos inquiridos nem concorda nem discorda com a afirmação apresentada;
- 5% dos inquiridos discorda com a afirmação apresentada;
- 1% dos inquiridos discorda totalmente com a afirmação apresentada;
- 1% dos inquiridos não respondeu à questão.

Aproximadamente 86% da amostra concorda com a afirmação, considerando que a associação tem um papel ativo na comunidade e desenvolve atividades tendo em vista as necessidades locais.

Gráfico 19 – Grau de concordância com algumas afirmações



Interpretando os resultados expressos no gráfico 19, verifica-se que a maioria dos inquiridos concorda com as afirmações apresentadas. Ou seja, consideram que as atividades são bem divulgadas, que a associação tem melhorado a qualidades dos serviços e que esta desempenha um papel ativo procurando sempre responder às necessidades locais.

j) Classificação de vários aspetos da ACDSE

A questão seguinte é idêntica à anterior, porém pretende perceber como os inquiridos classificam a ACDSE nos seguintes aspetos:

- 1) Boa capacidade de resolução de problemas da comunidade;
- 2) Boa prestação de serviços;
- 3) Boa relação com o “cliente”;
- 4) Bom ambiente;
- 5) Bons equipamentos;
- 6) Diversidade de atividades;
- 7) Variedade de equipamentos disponibilizados;
- 8) Atenção à qualidade dos seus serviços;
- 9) Atenção à qualidade de vida da população.

Para cada afirmação é apresentada a seguinte escala: discordo totalmente; discordo; nem concordo/nem discordo; concordo; concordo totalmente.

Relativamente à afirmação “a ACDSE tem boa capacidade de resolução de problemas da comunidade” apenas 2% concorda totalmente com a afirmação e 78% concorda com a afirmação, o que perfaz 80% da amostra que concorda com a afirmação.

“A ACDSE tem boa prestação de serviços”, relativamente a esta afirmação cerca de 12% (N=12) concorda totalmente e 79% (N=82) concorda com a afirmação, o que perfaz 91% dos inquiridos.

Na amostra, 13% dos inquiridos concordam totalmente que “a ACDSE tem uma boa relação com o ‘cliente’ ” enquanto 73% concorda com a afirmação, o que perfaz 86% dos inquiridos que concordam com a afirmação.

Para 14% dos inquiridos, que concordam totalmente com a afirmação, “a ACDSE tem bom ambiente” e 76% concorda com a afirmação. Assim, perfaz 90% da amostra que concorda com a afirmação anterior.

Relativamente à afirmação “a ACDSE possui bons equipamentos”, apenas 6% dos inquiridos concordam totalmente com a afirmação e 72% concordam com a afirmação. Portanto, perfaz 78% da amostra que concorda com a afirmação apresentada.

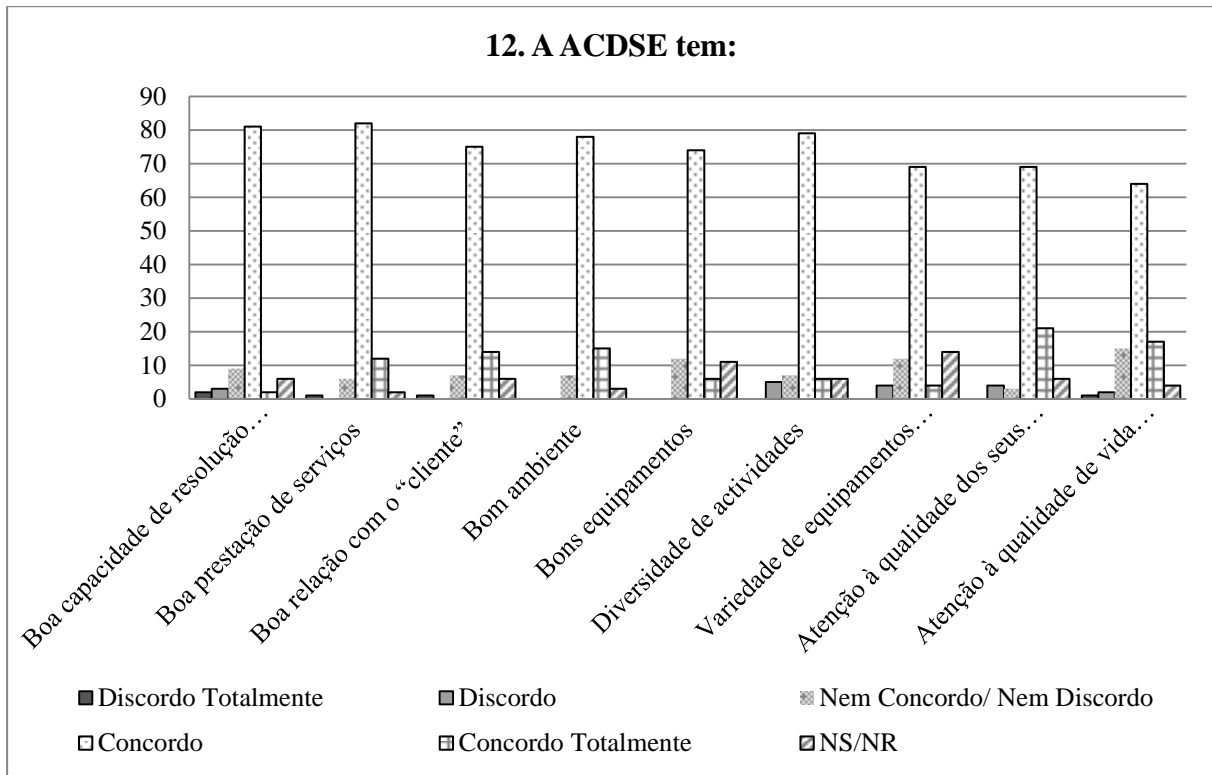
Somente 6% concorda totalmente com a afirmação “a ACDSE tem diversidade de atividades”, enquanto 76% concorda, assim perfaz 82% da amostra que concordam com a afirmação.

Apenas 4% concorda totalmente que a “ACDSE disponibiliza uma variedade de equipamentos” e 67% concorda com a afirmação. Portanto, 71% da amostra concorda com a afirmação anterior.

“A ACDSE tem atenção à qualidade dos seus serviços”, relativamente a esta afirmação cerca de 20% concorda totalmente e 67% concorda, o que perfaz 87% da amostra que concorda com a afirmação apresentada.

Relativamente à afirmação “a ACDSE tem atenção à qualidade de vida da população” aproximadamente 16% concorda totalmente e 62% concorda com a afirmação, o que perfaz 78% da amostra.

Gráfico 20 - Classificação de vários aspetos da ACDSE



De acordo com a apresentação do gráfico 20, verifica-se que a maioria dos inquiridos concorda com as afirmações apresentadas embora não seja totalmente, visto que apenas uma pequena percentagem concorda totalmente com as afirmações. Assim, segundo a opinião dos inquiridos, verifica-se que a associação tem uma boa prestação de serviços e que se preocupa com os serviços que presta, proporcionando um bom ambiente e disponibilizando um diverso leque quer de atividades quer de equipamentos.

Das afirmações apresentadas, as que demonstram ter mais concordância entre os inquiridos, são referentes à boa prestação de serviços, ao bom ambiente existente na associação e à atenção que a associação demonstra ter com a qualidade dos seus serviços.

Tal como a revisão da literatura indica, as associações são um núcleo fundamental da sociedade civil. Estas colocam no espaço público os problemas vividos pelos indivíduos na esfera privada, reformulando-os em problemas sociais para serem discutidos publicamente. Portanto, procuram responder às necessidades locais.

k) O que a ACDSE deveria modificar

A última questão tem como objetivo perceber o que, na opinião dos inquiridos, a associação deve mudar. Assim, foram apresentadas as seguintes hipóteses:

- 1) Solicitar propostas;
- 2) Desenvolver atividades com novas temáticas;
- 3) Aumentar a diversidade das suas atividades/serviços;
- 4) Aumentar a frequência das atividades desenvolvidas;
- 5) Mobilizar sócios/voluntários;
- 6) Melhorar a comunicação entre associação-comunidade;
- 7) Não modificar nada.

Para cada afirmação é apresentada a seguinte escala: discordo totalmente; discordo; nem concordo/nem discordo; concordo; concordo totalmente.

Relativamente à afirmação “a associação deve solicitar propostas”, cerca de 20% concorda totalmente e 58% concorda com a afirmação. Assim, perfaz 78% da amostra que concorda que a associação deve solicitar propostas.

Aproximadamente 33% concorda totalmente que a associação deve “desenvolver atividades com novas temáticas” e 58% concorda com a afirmação. Portanto, 91% da amostra considera que a associação deve desenvolver atividades com novas temáticas.

“A associação deve aumentar a diversidade das suas atividades ou serviços”, relativamente a esta afirmação cerca de 29% concorda totalmente e 61% concorda com a afirmação. O que perfaz 90% da amostra que considera que a ACDSE deve aumentar a diversidade das suas atividades ou serviços.

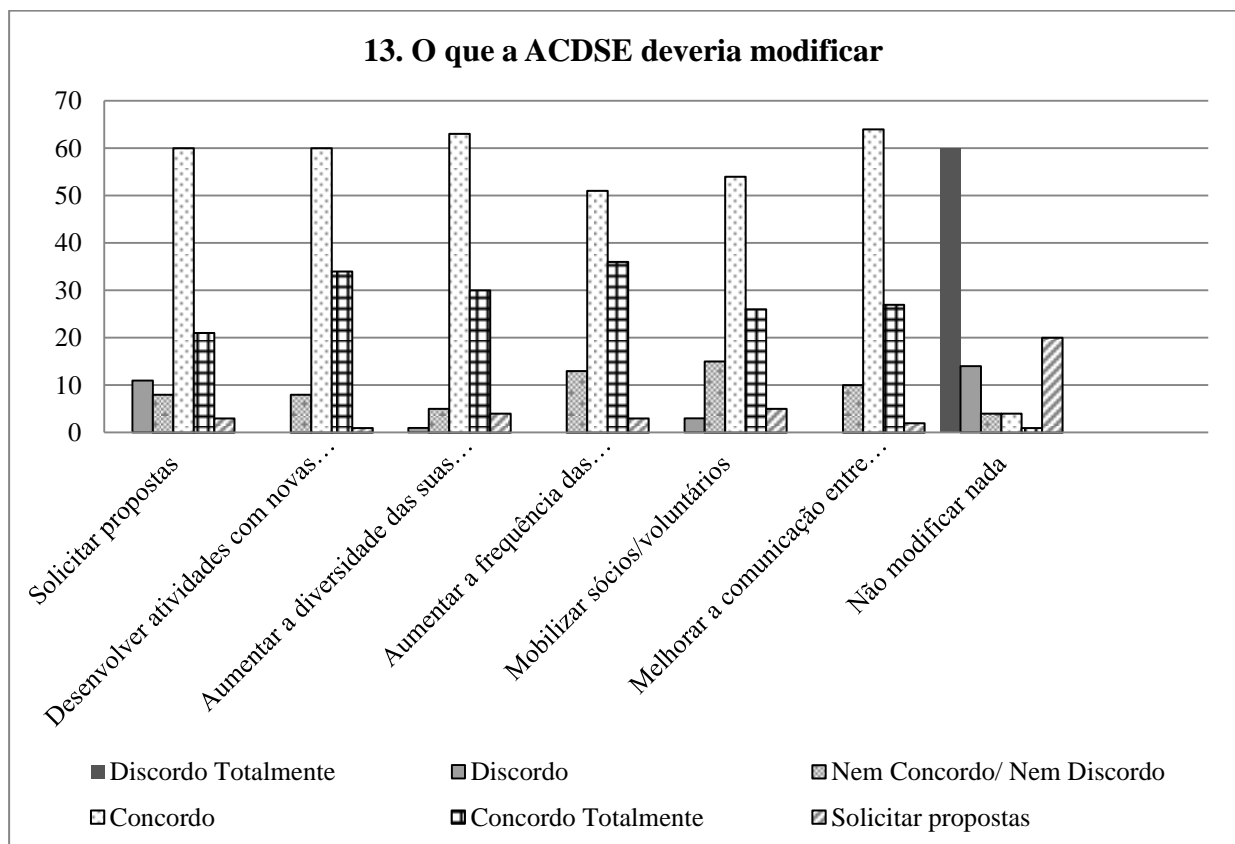
Sensivelmente 35% concorda totalmente que se deve “aumentar a frequência das atividades desenvolvidas” e 49% concorda com a afirmação, assim perfaz 84% da amostra que concorda com a afirmação anterior.

Relativamente à afirmação “mobilizar os sócios/voluntários” da associação, aproximadamente 25% concorda totalmente e 52% concorda com a afirmação, o que perfaz uma amostra de 77% que concorda com a afirmação anterior.

Aproximadamente 26% concorda totalmente que se deve “melhorar a comunicação entre associação-comunidade” e 62% concorda com a afirmação. Portanto, 88% da amostra considera que a associação deve melhorar a comunicação com a comunidade.

Por fim, apenas 5% concorda que a associação “não necessita modificar nada”, enquanto 58% discorda totalmente com a afirmação e 14% discorda com a afirmação. Logo, 72% da amostra não concorda com a afirmação apresentada, ou seja, consideram que a associação deve realizar algumas modificações.

Gráfico 21 - Sugestões do que a ACDSE deveria modificar



Interpretando o gráfico 21, verifica-se que a maioria dos inquiridos concorda que a ACDSE deve fazer algumas modificações, aos mais variados níveis, melhorando assim o seu desempenho na comunidade.

Aproximadamente 78% da amostra considera que a ACDSE deve solicitar propostas.

Ao encontro desta ideia, na entrevista realizada ao Presidente da ACDSE demonstra que a associação tem estado sempre disponível para receber ideias e propostas.

Cerca de 72% da amostra considera que a associação deve realizar algumas modificações. Segundo as afirmações apresentadas, a amostra revela principalmente que a associação deve desenvolver atividades com novas temáticas (91%), deve aumentar a diversidade das suas atividades ou serviços (90%) e melhorar a comunicação entre a associação e comunidade.

Por outro lado, 5% considera que a associação não deve modificar nada, neste sentido demonstram estar satisfeitos com o funcionamento da associação.

4.2. Análise das Entrevistas

Neste capítulo apresentam-se duas entrevistas, a primeira realizada ao Presidente da ACDSE (Fernando Cação – Anexo 3) e a segunda ao Presidente da Junta de Freguesia da Ereira (Vasco Martins – Anexo 5). As duas entrevistas serão analisadas em conjunto (Anexo 6). As entrevistas têm como objetivo conhecer o funcionamento da ACDSE e perceber a sua importância localmente.

Entrevistados:

1 – Presidente da Associação (PA): Fernando Cação foi diretor da ACDSE cerca de dez mandatos (desde 1981), atualmente é Presidente da ACDSE, estando a exercer o quarto mandato.

2 – Presidente da Junta (PJ): Vasco Martins já pertenceu aos corpos sociais da ACDSE, foi inclusive tesoureiro da mesma. Atualmente é o Presidente da Junta de Freguesia da Ereira.

As entrevistas dividem-se nas seguintes categorias e subcategorias:

- 1) Caracterização da ACDSE:
 - a) Origem e objetivos;
 - b) Associados;
 - c) Valências e instalações;
- 2) Intervenção da ACDSE:
 - a) Apoios e parcerias;
 - b) Satisfação com os serviços;
 - c) Melhorias necessárias;
 - d) Atividades e sua seleção;
 - e) Participação nas atividades;
 - f) Relação da população com a associação;
 - g) Divulgação das atividades;
 - h) Importância e valorização;
- 3) Associativismo Local:
 - a) Atributos;
 - b) Associativismo na Ereira.

1) Caracterização da ACDSE

a) Origem e objetivos da ACDSE

De acordo com o PA esta associação surge em 1981, porém anteriormente existia noutro espaço conhecido por clube velho que terá tido início em 1920. Esta associação surge pela necessidade de haver um espaço maior, onde as pessoas desta comunidade procuram ter um convívio permanente com espetáculo, seja de carácter cultural, seja de carácter gastronómico ou desportivo. Os objetivos detalhados encontram-se no capítulo 3, no ponto 3.2 referente à ACDSE, contudo o PA destaca que os objetivos desta associação passam pelo convívio entre as pessoas e pelo associativismo.

Tal como refere o PA, a associação ajuda a “não estar alheio a determinados factos do nosso local, onde nos reunimos”.

Portanto ressalta a importância do convívio que esta associação proporciona e demonstra a sua preocupação com o meio envolvente, isto é, o bem-estar da população.

b) Associados

Atualmente a associação tem 400 sócios, sendo estes na sua maioria da faixa etária dos 50 aos 59 anos de idade.

Releva-se o facto de a ACDSE ter como associados cerca de 62% da população local, uma vez que dos 649 habitantes da Ereira cerca de 400 indivíduos são sócios da ACDSE.

A quota anual é de 6€, sendo que para os reformados é de 3€, porém há quem pague mais mas por livre e espontânea vontade.

Sendo a Ereira uma freguesia em que 62% da população são sócios da ACDSE, demonstra a ligação existente entre a associação e a comunidade. De certa forma demonstra o interesse que os associados têm com a localidade e a importância que estes atribuem à associação.

c) Valências e instalações da ACDSE

A ACDSE possui quatro valências com o seguinte funcionamento:

- 1- O **bar** que funciona às sextas, sábados, domingos, feriados e vésperas de feriados;
- 2- O **salão** que tem o mesmo funcionamento do bar, estando disponível sempre que necessário;
- 3- O **centro de dia** que funciona de segunda a sábado;
- 4- A **biblioteca e espaço net** que funciona quando solicitado.

As instalações da associação são boas. De acordo com o ponto de vista dos entrevistados, a ACDSE possui boas instalações. Porém com vista a melhorar as condições da associação o PA refere que tem como objetivo fazer uma obra no bar para proporcionar um espaço mais agradável, contudo esta não é urgente já que “se não se fizer as condições são suficientes para a realização dos vários espetáculos”.

O PJ afirma que “o povo da Ereira congratula-se pelo facto de ter umas instalações com a qualidade que tem a sede da nossa associação.”

Portanto, de acordo com os entrevistados volta a constatar-se que a ACDSE possui boas instalações sendo estas adequadas às atividades que realiza.

2) Intervenção da ACDSE

a) Apoios que a ACDSE recebe e suas parcerias

O apoio que a ACDSE recebe é raro. De acordo com o PA “a associação até é autossuficiente, conseguimos através da nossa ação realizar e pôr em funcionamento aquela casa”. Acrescenta ainda que a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho por vezes apoia com a publicidade dos eventos realizados pela associação ou até monetariamente. Apesar de não ser referido pelo PA, o enquadramento da ACDSE salienta o facto de o Centro Social Polivalente Poeta Afonso Duarte (Centro de Dia) ser financiado maioritariamente pela Segurança Social e utentes, sendo este o serviço responsável pelo estatuto de IPSS.

Segundo o PJ a associação, quando solicita, recebe apenas o apoio logístico da Junta de Freguesia, portanto é dado “algum apoio logístico, mas apoio financeiro não tem existido.”

Deste modo, revela o empenho da associação em criar receitas para ser autossustentável, embora esporadicamente recebam algum apoio da Câmara.

A ACDSE não possui parcerias, à exceção o Centro de Dia, possivelmente porque ainda não sentiu essa necessidade, porém como refere o PA, “se tiver que o fazer faz, mas não é habitual”. Tal como refere o PJ, “não existe protocolo nenhum em termos formais” com a Junta de Freguesia, o que existe é um compromisso. Ainda relativamente a esse compromisso, o PJ acrescenta que “tudo o que foi pedido até ao momento tem sido satisfeito”, apesar de a associação não ter recorrido muito à Junta de Freguesia.

Assim, a ACDSE demonstra que apesar de não existir parcerias existe alguns compromissos dos quais vai tendo alguma forma de apoio. Isto é, de acordo com o PJ significa que “na realidade nós temos um associativismo participado, temos um associativismo dinâmico, um associativismo pró-ativo que normalmente, por si só, consegue construir mais-valias.”

b) Satisfação com os serviços

Relativamente à satisfação dos serviços prestados pela associação, na ótica do PJ a atual direção “tem feito um trabalho razoável, dentro daquilo que é possível à frente da instituição”.

É importante sublinhar que “a atividade da associação resulta de voluntariado, resulta daquilo que é o trabalho, o empenho e dedicação das várias direções que por lá têm passado” (PJ). Neste sentido, o PJ acrescenta que “obviamente que nós gostaríamos todos que existisse mais e também reconheço e também digo que perspetivo que no futuro possa ser feito mais pela associação, [...] acho que ao nível do centro de dia pode ser feito mais [...]”

Portanto o PJ revela que está razoavelmente satisfeito quanto aos serviços da associação, mas considera necessário alargar os seus serviços em particular na valência do centro de dia. É de salientar que os serviços da associação, à exceção do Centro de Dia, são fruto do voluntariado e empenho dos seus associados, daí a necessidade de recorrer ao apoio logístico da Junta de Freguesia, embora ocorra com pouca frequência. A exclusão do Centro de Dia deve-se ao facto de este possuir 6 profissionais.

Tal como confere a revisão da literatura, os escassos recursos humanos e financeiros das organizações dificultam a realização de uma ação mais enérgica e continuada, para tal é necessário obter recursos específicos (Cristóvão et al., 2006, p.42). Geralmente as ‘associações desportivas, culturais e recreativas’ têm um elevado grau de voluntariado (Viegas, 2004).

c) Melhorias necessárias na ACDSE

De acordo com o PA, a ACDSE tem as condições necessárias, embora possa haver melhorias apenas para “embelezar ou a seu tempo fazer a manutenção, mas de resto penso que a associação reúne as condições”.

Por outro lado, o PJ ressalta que é fundamental motivar as pessoas para participarem e valorizarem os seus usos e costumes. Neste sentido, considera necessário que “a população da Ereira se empenhe e se dedique na causa que está relacionada com aquilo que é o objetivo da ACDSE, que é manter com boas condições um bom nível a sede da associação propriamente dita e a sede do centro de dia, obviamente se poderem alargar para outro tipo de valência melhor.”

Portanto, destaca-se a necessidade de empenho e dedicação da associação para manter a sua qualidade e se possível alargar os seus serviços, em particular no centro de dia.

No que respeita à importância dos serviços da valência do centro de dia mencionada pelo PJ, Viegas (2004), refere que as ‘associações desportivas, culturais e recreativas’, desempenham funções sociais muito importantes, principalmente nos campos da solidariedade social.

d) Atividades e sua seleção

Relativamente às atividades que a associação realiza, estas centram-se na gastronomia, na cultura e no desporto, destacando-se os seguintes exemplos: o festival da enguia, a festa das sopas, a noite de fados, magusto do centro de dia, festa das crianças, torneios de ping pong, de snooker, de matraquilhos ou de cartas, concerto de natal e festa fim de ano.

O Plano de Atividades é elaborado em reunião, quer pela adesão que proporcionam quer pelos interesses que têm, porém “é preciso às vezes impor”, refere o PA. Embora seja a direção da associação a selecionar as atividades, o PA, afirma que esta encontra-se disponível para receber ideias e propostas de atividades.

Portanto, as atividades realizadas procuram ir ao encontro das necessidades da associação e da população.

e) Participação nas atividades

Relativamente à participação dos associados, estes participam nas atividades e segundo o PA é fácil participar, “há uma forma de as pessoas participarem com alguma facilidade porque gostam de ajudar, e ajudam seja ele numa forma de representar, cantar, colaborar, [...] a relação que a associação tem neste momento com a povoação é boa.”

No que respeita à participação nas atividades, o PA engloba não só as pessoas que a organizam mas também as que participam como público. O PA afirma que a participação “tem sido a desejada, recordo alguns espetáculos que fizemos sempre com uma adesão tão grande e recordo o espetáculo que foi um êxito total um espetáculo em Maio de 2013, feito por pessoas da terra sobre o tema “Para Ti Ereira” após três sessões de casa cheia aqui no salão desta casa, resolvemos fazer um quarto espetáculo no CAE na, Figueira da Foz, no grande auditório e foi um êxito”.

Na opinião do PJ é necessário estimular e motivar as pessoas a participarem nas atividades da associação. O PJ alerta que as alterações da sociedade estão a gerar pouca socialização entre os indivíduos, o qual considera que na sociedade “os usos e os costumes têm-se vindo um bocado a deteriorar e acho que não estão a ser valorizados.” O mesmo refere ainda que cada vez mais as pessoas têm pouca disponibilidade para fazerem parte dos corpos diretivos.

Assim, o PJ realça algumas alterações da sociedade, como a diminuição da socialização e a perda da identidade local, por isso apela à valorização dos costumes. Neste sentido a associação e as coletividades locais devem procurar minimizar este problema da sociedade atual. Tal como PA mencionou, o espetáculo “Para ti Ereira” é um musical que

retrata e valoriza a sua história e as tradições locais. Portanto, demonstra a necessidade de procurar alternativas para que não sejam esquecidas as suas histórias e tradições.

De acordo com a revisão da literatura, as associações podem ser uma das formas para os grupos lutarem e afirmarem a sua identidade, estabelecendo dessa forma os limites do seu território, portanto são o local indicado para promover a socialização e desta forma diminuir o individualismo. Tocqueville (citado por Viegas, 2004) considera que o envolvimento dos cidadãos nas questões coletivas, independentemente de quais sejam, permitem desenvolver virtudes cívicas, abrindo caminho para o envolvimento político. Assim, é clara a importância da participação nas associações.

f) Relação da população com a ACDSE

De acordo com o PA, a povoação tem uma boa relação com a associação, segundo o entrevistado “há uma adesão da povoação para os vários espetáculos que temos proposto”, sendo que esta adesão depende “consoante as animações e a sensibilidade se calhar para a relação povoação-associação”.

Portanto, verifica-se que não é só a escolha de atividades que é importante, pois é necessário criar e manter uma boa relação com a população. Isto é, deve-se conhecer as suas necessidades, procurar novas formas de envolver os associados para que essa dinâmica estimule a sua participação. Uma vez que esta é uma associação de voluntariado, é importante para o seu bom funcionamento que haja uma boa relação quer entre a associação e a população, quer entre os seus membros.

g) Divulgação das atividades

As atividades são divulgadas através da imprensa e/ou através da distribuição de cartazes nas povoações limítrofes. A divulgação das atividades de acordo com o PA tem sido a desejada, “procuramos divulgá-las bem. Considero que tem uma divulgação interessante, mas às vezes [...] podiam ser ainda mais”.

O PJ confirma que estas poderiam ser mais bem divulgadas, referindo-se em particular ao festival da enguia, porém acrescenta “em parte considero que efetivamente eles têm dado

tudo por tudo, têm feito tudo aquilo que lhes tem sido possível para levar a bom porto os desígnios da associação.”

Logo, as atividades de um modo geral consideram-se bem divulgadas, embora tanto o PA como o PJ consideram que algumas pudessem ser mais divulgadas.

h) Importância e valorização dada à ACDSE

A ACDSE tem um papel preponderante para a integração dos habitantes da Ereira, uma vez que esta promove atividades que permitem a comunicação e aproximação entre as pessoas da comunidade.

O PA reconhece a importância desta associação para a povoação, “eu penso que se já vai sendo com alguma dificuldade que as pessoas se vão integrando, conversando, se não houver associações se não houver clubes, acho que as pessoas se afastam mais.”

O PA considera que a associação é valorizada pela população em cerca de 90%. O PJ é da mesma opinião, o qual considera que todos reconhecem o valor da associação.

O PJ acrescenta que é “importante que as pessoas da freguesia da Ereira reconheçam que é vital o envolvimento associativo, isso é que eu acho que é preponderante e fundamental para continuarmos a ter dinâmica, para continuarmos a ser um exemplo, quer ao nível associativo quer a outros níveis que eu acho que a Ereira ainda mantém um pouco essa performance pelo menos no concelho de Montemor-o-Velho, um destaque positivo ao nível cultural, ao nível desportivo, associativo e social em relação às outras freguesias.”

Conclui-se, pois, tal como refere Viegas (2004), que as associações têm um papel que é fundamental na comunidade, não só pelas relações sociais que estas proporcionam mas também pela procura, identificação e resolução de problemas da sociedade. De facto, as associações têm efeitos a nível da comunidade, mas também têm a nível individual. As associações proporcionam ao indivíduo a aquisição de algumas competências importantes, proporcionando o sentimento de poder participar, o sentido crítico, tal como a tolerância social e política.

Todavia para o bom funcionamento da associação é necessário a participação e envolvimento quer dos associados quer da restante população, isto é, mais uma vez é importante a relação estabelecida entre estes.

Segundo o PA o que valoriza a associação é a dinâmica e empenho, ou seja, o “empenho em propor, em fazer, em dar a conhecer à povoação determinadas atividades que se possa desenvolver, sejam elas da parte cultural, sobretudo da parte cultural, ou noutras que seja.” O mesmo realça a importância da atividade associativa afirmando que “compete mesmo à associação fazer, propor e divulgar e chamar as pessoas, porque se não no meio pequeno isso vai-se perdendo.” A associação é a “casa de todos nós e a esse nível é importantíssimo, é uma casa de espetáculos, é uma casa que também tem um bar, [...] é uma casa que também está disponível por exemplo: para casamentos, para batizados, para um outro tipo de aluguer” (PJ).

A associação é valorizada pela sua dinâmica, pela sua disponibilidade, pelo seu interesse em receber e ajudar o seu povo, ou seja, pelo seu carácter social.

3) Associativismo Local

a) Atributos

As associações são importantes mas necessitam de ter atividade. Segundo o PA, “as associações devem funcionar com as várias povoações”. Ou seja, estas não podem ser apenas para abrir e fechar a porta e para servir bebidas no bar, embora “também tem o seu interesse de convívio porque as pessoas juntam-se, e se assim não o fizerem então é que não saem mesmo de casa”.

Portanto, a associação deve ter espetáculos, isto é, deve propor atividades que envolvam as pessoas.

Segundo o PA, a associação “tem que estar perto da povoação sempre, porque se há direções que às vezes ou porque não são bem aceites ou porque têm uma dificuldade de estar

com a povoação cria-se um clima que nem sempre é o melhor, isso aí tem quer ser combatido”.

No caso da ACDSE, a direção preocupou-se em aproximar a povoação, isto é, chamar a povoação de novo, o qual foi alcançado (PA).

O PA expõe a relevância do dinamismo nas associações e a dificuldade que é em criar e manter um clima acolhedor. Pois a existência de conflitos pode pôr em causa todo o seu bom funcionamento e como consequência o afastamento ou desmotivação dos associados.

b) Associativismo na Ereira

A Ereira é rica em termos associativos, o PJ afirma que “o povo da Ereira é muito próximo, é muito junto, solidário e fraterno. Daí que tudo aquilo que são práticas associativas, tudo aquilo que são práticas que decorrem do voluntariado, portanto quase todo o povo da Ereira as conhece muito bem”.

O PJ acrescenta que a “Ereira ainda continua com boas prestações, com boas performances, naturalmente e volto a dizer fruto da sociedade mecanizada, fruto da globalização, fruto daquilo que são a não existência de valores, princípios que eram fundamentais para mim as coisas têm se vindo um bocadinho a perder, é natural que assim aconteça.” Por isso é fundamental que se mantenha a identidade local, isto é, “que a mística tente ser recriada que aquilo que foi o nosso passado ao nível cultural, ao nível associativo, volte outra vez”.

Daí a importância de preservar os seus costumes e tradições, seja a nível gastronómico, cultural, desportivo ou social, nesse sentido as associações têm um contributo relevante. Sendo que, no caso da ACDSE as atividades promovidas vão ao encontro dessas temáticas.

Destas afirmações releva-se mais uma vez a importância de motivar as pessoas a envolverem-se no meio associativo, visto que devido a várias alterações da sociedade, cada vez mais há falta de pessoas nos corpos diretivos. Esta é uma consequência da pouca disponibilidade das pessoas e por vezes da falta de interesse em fazer parte das associações. Este é um problema que, como referido atrás, as associações de uma forma geral encaram.

CONCLUSÕES

A presente investigação cujo enquadramento teórico se baseou no associativismo, participação, património, identidade e desenvolvimento local teve como objeto de estudo a Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira (ACDSE) – concelho de Montemor-o-Velho.

A questão de partida, “qual a importância que a ACDSE tem para a população da Ereira?”, orientou a investigação tendo esta os seguintes objetivos: conhecer e estudar a ACDSE; perceber a relação estabelecida entre a ACDSE e a população local; identificar a relevância que a ACDSE tem localmente.

Apresenta-se uma síntese conclusiva que pretende transmitir uma visão global da investigação realizada.

A Ereira apresenta uma dinâmica associativa, tendo uma forte participação, em termos de associados, nas coletividades locais. A maioria dos inquiridos são sócios de pelo menos uma das coletividades da Ereira. No presente estudo, a ACDSE é a coletividade que, de entre os inquiridos, apresenta maior número de sócios. Em termos de população local, dos 649 habitantes da Ereira cerca de 400 indivíduos são associados da ACDSE, o que perfaz 62% da população – portanto, os Ereirenses interessam-se pela localidade. Conclui-se com o estudo que a associação tem uma boa relação com a população. As principais razões que motivam os inquiridos a ser associados são: o contributo que esta associação dá à comunidade e o gosto que estes têm em participar no meio social. Por outro lado, os inquiridos que não são associados da ACDSE apontam como causa o facto de não sentirem essa necessidade.

Todos os serviços da ACDSE – bar, salão de espetáculos, Centro Social Polivalente Poeta Afonso Duarte (Centro de Dia) e biblioteca e espaço net – são considerados importantes para a comunidade. Contudo, o Centro de Dia merece maior destaque pelos serviços que presta à comunidade, sendo este o serviço que deu origem à associação ser uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). O seu destaque deve-se, por um lado, pelo apoio que presta à população idosa e sua família, por outro lado, pelo emprego que este centro proporciona.

Constata-se através das entrevistas e enquadramento da ACDSE, que a associação é autossustentável, a qual apresenta poucos apoios e parcerias mas com um forte nível de

voluntariado. Porém, o mesmo não se verifica com o serviço do Centro de Dia por ter como principal parceiro a Segurança Social e por este conter 6 profissionais.

Apesar dos inquiridos reconhecerem a importância da associação para a comunidade, há poucos interessados em fazer parte dos corpos diretivos. A revisão de literatura havia, também, já indicado ser este um problema que afeta as associações em geral. Cada mandato da ACDSE tem a duração de um ano e, naturalmente, a ausência de uma direção coloca em causa a ação de todos os seus serviços.

A associação possui um plano anual de atividades que é apreciado em reunião da assembleia geral, sendo estas selecionadas consoante as necessidades detetadas na comunidade. Constatou-se que os inquiridos estão satisfeitos com as atividades desenvolvidas pela associação. O estudo indicia que estes dão valor à sua identidade, tendo em conta que as atividades que mais os motivam a participar são: a recriação das tradições locais, a dinamização de festas, a mostra gastronómica, o teatro e a música – o Presidente da Associação faz referência a este facto. Concluiu-se, ainda, que a divulgação das suas atividades é suficiente, apesar de na opinião dos entrevistados poderem ser mais divulgadas.

Relativamente à participação dos indivíduos nas atividades da associação, constatou-se que a maioria participa com alguma regularidade, como aliás refere o Presidente da Associação. Os participantes procuram, fundamentalmente, o convívio com a restante população e dar o seu contributo para o desenvolvimento local. Quanto à baixa participação, apresentada por alguns inquiridos, ocorre pela sua falta de disponibilidade e pelo facto de não se sentirem integrados. Trata-se, assim, de um aspeto sobre o qual a associação pouco pode fazer.

Tendo em conta que a participação depende, em parte, do sentimento de pertença e identidade, pois quanto maior for a identidade de um grupo pertencente à comunidade, maior será a probabilidade deste participar na sociedade civil – nomeadamente nas associações – considera-se que a associação pode ter um papel importante em promover a comunicação entre as pessoas da comunidade. Como refere, aliás, o Presidente da Associação.

O estudo indica que nos últimos anos a associação tem melhorado a qualidade dos seus serviços, a qual tem um papel ativo na comunidade e que através das atividades e eventos que desenvolve procura responder às necessidades desta comunidade. Apesar da

satisfação geral, a maioria dos inquiridos considera que a associação deve fazer algumas modificações. Apesar das condições serem consideradas suficientes, ao nível das instalações, constata-se que é necessário introduzir algumas melhorias. O próprio Presidente da Associação refere esta situação. Realça-se o facto do Presidente de Junta referir o alargamento do Centro de Dia, no sentido de os idosos poderem lá pernoitar.

O estudo indicia que a ACDSE possui os seguintes atributos: boa capacidade de resolução de problemas da comunidade; boa prestação de serviços; bom ambiente; variedade e bons equipamentos disponibilizados; diversidade de atividades. Indica, ainda, que esta associação se preocupa com a qualidade dos seus serviços e com a qualidade de vida da população. Tal como confirmam os entrevistados.

Sintetizando, o estudo indica que a maioria dos participantes são sócios da ACDSE, demonstrando a existência de uma dinâmica associativa quer na ACDSE quer na própria freguesia. O estudo revela, ainda, que os inquiridos consideram a associação fundamental para a comunidade, quer pelo seu papel nas relações sociais, quer pelo desenvolvimento local que as suas atividades proporcionam. Em termos de participação a nível dos associados é forte e a maioria considera-se satisfeita com as atividades em que participou. A relação existente entre a associação e a comunidade é boa, contudo existe pouco interesse por parte dos inquiridos em pertencer aos corpos diretivos. As atividades que mais mobilizam os inquiridos estão relacionadas com as tradições locais, a gastronomia, a música e o teatro. De todos os serviços da associação, destaca-se o Centro de Dia pela relevância das ações que desenvolve na comunidade como IPSS. A ACDSE demonstra ter um bom funcionamento, porém há melhorias que podem ser feitas.

Portanto, espera-se que o presente estudo contribua para que a associação possa melhorar o desempenho e que a comunidade local reflita sobre os resultados apurados.

Bibliografia

- Amaro, R. (2001), O Conceito de Desenvolvimento Local no Quadro da Revisão do Conceito de Desenvolvimento. In AAVV. *Desenvolver (Des)envolvendo – Reflexões e Pistas para o Desenvolvimento Local* (pp.155-169). Messejana: ESDIME.
- Amaro, R. (2003). *Desenvolvimento - um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria*. Lisboa: Centro de Estudos Africanos do ISCTE, 35-70.
- Amiguiño, A. (2005). Educação em meio rural e desenvolvimento local. *Revista Portuguesa de Educação*, (18/2), 7-43.
- Ander-Egg, E. (2003). *Metodos y tecnicas de investigacion social IV: Tecnicas para la recogida de datos e informacion*. Buenos Aires: Lumen Humanitas.
- Associação Cultural, Desportiva e Social da Ereira (2014). Documentos cedidos: Historial, Estatutos da associação e Plano de atividades.
- Bento, L. (2009). *Ereira, Arroz e Vida*. Carapinheira: Gutenberg Artes Gráficas.
- Brito, J. (2006). Patrimónios e identidades: a difícil construção do presente. In Peralta, E. & Anico, M. (Org), *Patrimónios e Identidades: ficções contemporâneas* (pp. 43-51). Oeiras: Celta Editora.
- Câmara Municipal de Montemor-o-Velho (2013). Freguesias – Ereira. *Câmara Municipal de Montemor-o-Velho Web site*. Acedido em <http://www.cm-montemorvelho.pt/freguesias.asp>
- Carvalho, N. (2009). Desenvolvimento Local Sustentável – A Agenda 21 Local como instrumento de política privilegiado para a sua implementação. *Barlia* (5), 79-94.
- Chaves, M. (1994). A dimensão ecológica do desenvolvimento – elementos de reflexão sobre o conceito de «ecodesenvolvimento». *Cadernos de Ciências Sociais*, nº14.

- Coelho, L. (2008). *Associativismo e Desenvolvimento Local: o caso de Ribeira de Pena*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. Acedido em <https://repositorio.utad.pt/handle/10348/192>
- Coelho, S. (2008). *Participação social e associativismo em Portugal: breves apontamentos de um estudo de caso de uma associação de promoção do Comércio Justo*. Acedido em <http://www.letras.up.pt/isociologia/uploads/files/Working30.pdf>
- Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento – CMAD. (1991). *O Nosso Futuro Comum* (World Commission on Environment and Development – WCED). Lisboa: Meribérica/Liber (Obra original publicada em 1987).
- Cristóvão, A.; & Miranda, R. (2006). Animação e Desenvolvimento Rural: reflexão a partir do território do Douro-Duro. In Peres, A. & Lopes, M. (eds.). *Animação, Cidadania e Participação* (pp.34-47). Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.
- Dias, O. (2009). *O vocabulário de desenho de investigação: a lógica do processo em ciências sociais*. Viseu: Psico&soma.
- Fernandes, C. & Castro, P. (2005). *Guia Prático para Associações sem Fins Lucrativos Web site*. Câmara Municipal do Seixal. Acedido em http://www.cm-seixal.pt/sites/default/files/documents/02_13_06_documentos_guiapratico.pdf.
- Ferreira, J. (1994), Desenvolvimento Local e Construção de Identidades Sociais, In Associação Portuguesa de Sociologia, *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local – Actas do Encontro de Vila do Conde* (pp.495-516), Lisboa: APS.
- Ferreira, P. (2008). Associações e Democracia – Faz o associativismo alguma diferença na cultura cívica dos jovens portugueses?. *Sociologia, Problemas e Práticas* (57), 109-130.
- Ferreira, V. & Guerra, I. (1994). Identidades sociais e estratégias locais. In Associação Portuguesa de Sociologia, *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local*–

- Actas do Encontro de Vila do Conde* (pp. 299-319). Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia.
- Grupo Folclórico da Associação Cultural, Desportiva e Social da Ereira. (1998). *Ereira a Poesia e a Vida*. Figueira da Foz: Offsetarte.
- Hill, M. & Hill, A. (2012). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- INE (2013). CENSOS 2011. *Instituto Nacional de Estatística (INE) Web site*. Acedido em <http://mapas.ine.pt/map.phtml>
- Junta Freguesia Ereira (2013). Historial. *Junta de Freguesia de Ereira Web site*. Acedido em http://www.jf-ereira.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=53&Itemid=59
- Loureiro, A. (2000), Pós-modernos: uma nova abordagem do desenvolvimento. In *Economia e Sociologia*, nº69, pp.165-177, Évora.
- Mendes, J. (2009), *Estudos do Património Museu e Educação*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Mergulhão, L. (1997). Desenvolvimento e ruralidade: alguns aspectos sociológicos. In *Economia e Sociologia*, nº64, pp.143-156, Évora.
- Monteiro, A. (2004). Renunciar à autonomia ou o movimento associativo numa encruzilhada. *Revista Crítica de Ciências Sociais* (69), 139-157.
- Pedroso, P. (1998). *Formação e Desenvolvimento Rural*. Oeiras: Celta Editora.
- Peralta, E. & Anico, M. (2006). Introdução. In Peralta, E. & Anico, M., *Patrimónios e Identidades: Ficções Contemporâneas* (pp.1-20). Oeiras: Celta Editora.
- Reis, J. (1998). Uma nova política pública: o desenvolvimento local. *A Rede*, Edição Especial, 32-33.
- Veiga, J. (2005). *Território e Desenvolvimento Local*. Oeiras: Celta.

- Viegas, J. (2004). Implicações Democráticas das Associações Voluntárias – O caso Português numa perspectiva comparativa europeia. *Sociologia, Problemas e Práticas* (46), 33-50.
- Vilaça, H. (1994). Território e identidades na problemática dos movimentos sociais: algumas propostas de pesquisa. In Associação Portuguesa de Sociologia, *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Social – Actas do Encontro de Vila do Conde* (pp. 401-421). Lisboa: APS.

ANEXOS

ANEXO 1 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Com este questionário pretende-se recolher informações acerca da relação estabelecida entre a Associação Cultural Desportiva e Social de Ereira (ACDSE) e a população de Ereira. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, da Escola Superior de Educação de Coimbra, a fim da produção da respetiva dissertação.

Todas as informações recolhidas são confidenciais. Os dados de identificação solicitados são apenas para interpretação das outras respostas. O questionário não é um teste, logo não há respostas certas ou erradas. Por favor responda com sinceridade, pois a sua opinião é muito importante. Obrigado pela colaboração!

Preencha sempre que possível apenas com um X no quadrado correspondente à alínea que pretende selecionar.

I. VIDA ASSOCIATIVA

1. Atualmente é sócio/a de alguma das coletividades da Ereira? Assinale com um X a sua resposta.

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Não sabe	<input type="checkbox"/>
Não responde	<input type="checkbox"/>

Caso a sua resposta seja sim passe à questão 1.1, caso a sua resposta seja não passe à questão 1.2.

1.1. Assinale com um X as coletividades do qual é sócio. Caso exerça alguma função ou cargo refira qual é, escrevendo na coluna à direita e na linha correspondente à associação onde desempenha a função ou cargo.

	Sócio	Função/Cargo
Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira (ACDSE)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Associação Juvenil – Código Dinâmico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Grupo Desportivo da Ereira (GDE)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comissão Fabriqueira da Reitoria da Igreja da Ereira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Não sabe	
Não responde	

Se não é sócio da ACDSE passe à questão 1.2. Se é sócio passe à questão 1.3.

<p>1.2. Indique a razão pela qual não é sócio da ACDSE. Assinale a sua resposta na última coluna à direita.</p> <p>De seguida passe à questão 2.</p>	Falta de disponibilidade	
	Falta de interesse	
	Não se identifica com as atividades propostas	
	Não sente essa necessidade	
	Pela quota	
	Outra: _____	
	Não sabe	
	Não responde	

<p>1.3. Indique a razão pela qual é sócio da ACDSE. Assinale a sua resposta na última coluna à direita.</p> <p>De seguida passe à questão 2.</p>	Interesse nas atividades propostas pela ACDSE	
	Ocupação de tempo livre	
	Pelo contributo que a ACDSE dá à comunidade	
	Pelo gosto de participar no meio social	
	Pelos benefícios exclusivos aos sócios	
	Outro: _____	
	Não sabe	
	Não responde	

<p>2. Estaria disponível para ser dirigente associativo na ACDSE? Assinale com um X a sua resposta.</p>	Muito Pouco		<table border="1"> <tr> <td>Não sabe</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Não responde</td> <td></td> </tr> </table>	Não sabe		Não responde	
	Não sabe						
	Não responde						
	Pouco						
	Nem Pouco/ Nem Muito						
Muito							
Bastante							

II. A ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E SOCIAL DE EREIRA

3. Na sua opinião qual o grau de importância que a ACDSE tem para a comunidade local? Assinale com um X a sua resposta na coluna à direita.	Nada Importante		Não sabe	
	Pouco Importante		Não responde	
	Nem Muito/Nem Pouco Importante			
	Muito Importante			
	Totalmente Importante			

4. A ACDSE disponibiliza um leque de serviços. Dos serviços abaixo indicados qual a importância que atribui a cada um deles. Assinale com um X a sua resposta.	Nada Importante	Pouco Importante	Nem Pouco/ Nem Muito Importante	Muito Importante	Totalmente Importante		Não Sabe	Não Responde
	Bar							
	Salão de Espetáculos							
	Centro Social Polivalente Poeta Afonso Duarte (Centro de Dia)							
	Biblioteca e Espaço Net							

5. Com que frequência participa nas atividades/eventos promovidas pela ACDSE? Assinale com um X a sua resposta na coluna à direita.	Nunca		Não sabe	
	Raramente		Não responde	
	Às Vezes			
	Muitas Vezes			
	Sempre			

Se respondeu «Nunca» ou «Raramente» na questão 5 passe para a questão 6. Se respondeu «Às Vezes», «Muitas Vezes» ou «Sempre» passe para a questão 8.

6. Das possíveis razões indicadas neste quadro, indique o seu grau de concordância relativamente a cada uma delas no que respeita à sua baixa participação nas atividades. Assinale com um X as suas respostas.

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não sabe	Não responde
Não se identifica com os objetivos da ACDSE							
Não gosta/falta de interesse pelos serviços disponibilizados							
Não se sente integrado							
Não tem disponibilidade							
Por más/desadequadas instalações							
Outra razão: _____							

7. Das possíveis respostas indicadas neste quadro, indique o que seria necessário modificar por parte da ACDSE para que pudesse participar nas atividades por ela desenvolvidas. Assinale com um X a sua resposta.

De seguida passe para a questão 9.

Atividades sobre outras temáticas a seu gosto Sugira uma: _____	
Horário das atividades	
Qualidade dos serviços prestados	
Nada	
Outra: _____	
Não sabe	
Não responde	

8. Das razões apresentadas neste quadro, indique qual o/a levam a participar nas atividades da ACDSE? Assinale com um X a sua resposta.

Gosto pelas atividades propostas	
Convívio com a restante população	
Gosto pelo voluntariado	
Forma de ocupar os tempos livres	
Forma de adquirir algumas competências	
Gosto de contribuir para o desenvolvimento local	
Outra: _____	
Não sabe	
Não responde	

9. Nas atividades em que participou na ACDSE, no geral como as classifica? Assinale com um X a sua resposta.

Muito Mau	
Mau	
Razoável	
Bom	
Muito Bom	

Não sabe	
Não responde	

10. Dos serviços/atividades mencionadas abaixo, indique o seu grau de interesse relativamente a cada uma delas. Assinale com um X as suas respostas.

Tipo de Atividades		Muito Pouco	Pouco	Nem Muito/ Nem Pouco	Muito	Bastante	Não Sabe	Não Responde
Educação e Formação	Cursos de formação; Workshops; Seminários; Ciclos de Conferência; Debates							
	Música; Canto							
Exposições	Artesanato ou arte popular (trabalho em pedra, madeira, tecido, vidro, barro, etc.)							
	Artes visuais (pintura, fotografia, escultura, gravura, desenho, etc.)							
Artes do Espetáculo	Teatro e representação							
	Danças folclóricas, danças de salão, expressão corporal							
	Dinamização de grupos de música popular portuguesa, música moderna, música coral, etc.							
Cinema	Sessão de cinema							
Outras Atividades	Dinamização de festas							
	Organização de reuniões e encontros com a população para ações conjuntas ou para informações e debates de interesse comum							
	Concursos (de fotografia, dança, etc.)							
	Mostra Gastronómica							
	Recriação das tradições locais							

11. Das afirmações apresentadas abaixo, indique em que medida concorda ou discorda com cada uma delas. Assinale as suas respostas com um X.

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente		Não sabe	Não responde
“A ACDSE tem uma boa divulgação das atividades/eventos que desenvolve.”								
“Nos últimos anos a ACDSE tem aumentado a qualidade dos seus serviços.”								
“A ACDSE tem um papel ativo na comunidade, na medida em que desenvolve várias atividades e eventos, tendo em vista as necessidades locais.”								

12. Em que medida concorda ou discorda com as afirmações apresentadas abaixo. Assinale com um X as suas respostas.

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não Sabe	Não Responde
A ACDSE tem:							
Boa capacidade de resolução de problemas da comunidade							
Boa prestação de serviços							
Boa relação com o “cliente”							
Bom ambiente							
Bons equipamentos							
Diversidade de atividades							
Variedade de equipamentos disponibilizados							
Atenção à qualidade dos seus serviços							
Atenção à qualidade de vida da população							

13. Na sua opinião, o que deveria ser modificado na ACDSE para melhorar o seu desempenho na comunidade. Assinale com um X as suas respostas.

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente		Não sabe	Não responde
Solicitar propostas								
Desenvolver atividades com novas temáticas								
Aumentar a diversidade das suas atividades/serviços								
Aumentar a frequência das atividades desenvolvidas								
Mobilizar sócios/voluntários								
Melhorar a comunicação entre associação-comunidade								
Não modificar nada								
Outro: _____								

III. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

14. Sexo	Masculino	
	Feminino	

15. Idade	De 18 a 29 anos	
	De 30 a 39 anos	
	De 40 a 49 anos	
	De 50 a 59 anos	
	Mais de 60 anos	
	Não responde	

16. Estado Civil	Solteiro/a	
	União de Facto	
	Casado/a	
	Divorciado/a	
	Viúvo/a	
	Não responde	

17. Habilitação Académica	Não sabe ler nem escrever	
	Ensino Básico 1º Ciclo (Atual 4ºAno; Antiga instrução primária/4ª classe)	
	Ensino Básico 2º Ciclo (Atual 6ºAno; Antigo ciclo preparatório correspondente ao 6º ano)	
	Ensino Básico 3º Ciclo (Atual 9ºAno; Antigo 5º ano dos Liceus)	
	Ensino Secundário (Atual 12ºAno; Antigo curso 7º ano dos Liceus/ano propedêutico)	
	Ensino Pós-secundário (Cursos de especialização tecnológica, nível IV)	
	Bacharelato (inclui antigos cursos médios)	
	Licenciatura	
	Mestrado	
	Doutoramento	
	Não sabe	
	Não responde	

18. Situação profissional

Estudante	
Empregado/a	
Desempregado/a	
Doméstico/a	
Reformado/a	
Não sabe	
Não responde	

Muito obrigada pela sua colaboração!

Andreia Carvalho

AndreiaCSC@sapo.pt

**ANEXO 2 – GUIÃO DA ENTREVISTA
SEMIESTRUTURADA AO PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E SOCIAL DA
EREIRA**

Guião da entrevista semiestruturada ao Presidente da ACDSE

Categorias	Objetivos	Questões
- Legitimação da entrevista	- Explicar objetivos da entrevista; - Criar ambiente de empatia entre entrevistado e entrevistadora.	
- Dados do Entrevistado	- Recolher algumas informações sobre o entrevistado	1. Qual o seu nome? 2. Qual a sua relação com a Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira (ACDSE)?
- Caracterização da ACDSE	- Recolher informações sobre a associação	3. Quando surge a ACDSE e quais os motivos? 4. Quais os objetivos a que a ACDSE se propõe? 5. Atualmente qual o número de sócios que a ACDSE possui? 6. Como tem verificado o número de sócios nos últimos anos, diminuiu, manteve ou aumentou? 7. Qual a faixa etária que predomina no corpo associativo da ACDSE? 8. Qual o valor da quota?
- Intervenção da ACDSE	- Recolher informações sobre as atividades desenvolvidas e serviços da associação	9. A Associação tem dificuldade em envolver os sócios nas suas atividades? 9.1. Se sim, que medidas foram tomadas para ultrapassar esse obstáculo? 10. A ACDSE costuma receber voluntários para a realização de alguma tarefa/atividade? 11. Dos seguintes serviços, qual a regularidade do seu funcionamento: Bar, Salão de

		<p>Espectáculos, Centro Social Polivalente Poeta Afonso Duarte e Biblioteca e Espaço Net.</p> <p>12. Considera que as instalações da ACDSE são suficientes e adequadas para as atividades que a associação realiza?</p> <p>13. Para além da sede, a ACDSE utiliza mais algum equipamento/instalações? Quais?</p> <p>14. Em termos de apoio, a ACDSE recebe ajudas financeiras, logísticas ou materiais?</p> <p>15. A ACDSE tem parcerias com outras organizações/entidades? Quais?</p> <p>16. Quais os projetos e/ou atividades que a associação tem presentemente em curso?</p> <p>16.1. Destes, há algum projeto ou atividade mais relevante que queira destacar?</p> <p>17. Como são selecionadas as atividades a desenvolver?</p> <p>18. A ACDSE está disponível para receber propostas?</p> <p>19. Nas atividades desenvolvidas pela ACDSE, em termos de participação do público-alvo tem sido a desejada?</p> <p>20. Considera que as atividades são bem divulgadas? Que meios de divulgação são usados?</p>
<p>- Impactes da ACDSE</p>	<p>- Perceber a importância da ACDSE e a sua relação com a comunidade</p>	<p>21. Como classifica a relação da ACDSE com a população de Ereira?</p> <p>22. Em termos globais, qual é a importância da ACDSE para a comunidade? Considera que a ACDSE é valorizada pela população local?</p>

		23. Na sua opinião quais os aspetos que mais valorizam a ACDSE?
		24. Na sua opinião, o que acha que ainda é necessário alterar ou melhorar na ACDSE?
		25. Gostaria de acrescentar algum assunto que não foi abordado e que considera importante referir?

**ANEXO 3 – ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E SOCIAL DA
EREIRA**

Entrevista 1 – Presidente da ACDSE

P1: Qual o seu nome?

R1: “Fernando Cação.”

P2: Qual a sua relação com a Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira?

R2: “Exerço a função como presidente da Associação. Já passei pela associação desde a sua origem, enquanto espaço novo, dez vezes enquanto diretor desde 1981 – que é o nosso novo espaço, o espaço da ACDSE. A presidir este é o quarto ano.”

P3: Quando surge a ACDSE e quais os motivos?

R3: “A ACDSE surge em 1981 num novo espaço, antes talvez com o seu início nos anos de 1920 existia um outro espaço conhecido hoje pelo clube velho. Clube esse que já funcionava, onde já existia o associativismo entre as pessoas, o convívio que já se procurava e tínhamos o clube velho onde as pessoas se reuniam nessa altura.” “Os motivos que levaram a surgir a associação foram os motivos de ter um espaço maior, um espaço que pudesse dada a adesão e as pessoas nesta comunidade procuram ter um convívio permanente com espetáculo, seja de carácter cultural seja de carácter gastronómico ou desportivo existiu sempre uma participação e nós tentamos que essa participação exista. Porém, um espaço isolado, que hoje já não é isolado já tem casas há sua volta, foi criado um espaço maior, espaço esse que permite ter uma amplitude maior para a realização das coisas, tem outras condições que não o clube velho.”

P4: Quais os objetivos a que a ACDSE se propõe?

R4: “Os objetivos da associação continuam a ser os mesmos. Procurar o convívio entre as pessoas, o associativismo, o não estar alheio a determinados factos ao nosso local onde nos reunimos e acho que isso é muito importante para a povoação. A associação está aberta aos sócios e não sócios, abre para qualquer cidadão.”

P5: Atualmente qual o número de sócios que a ACDSE possui?

R5: “O número de sócios nesta altura rondará os quatrocentos.”

P6: Como tem verificado o número de sócios nos últimos anos, diminuiu, manteve ou aumentou?

R6: Já tivemos mais sócios, já baixou, tentámos equiparar alguns que é importante e outros vieram ao nosso encontro, está na casa dos quatrocentos, quatrocentos e pouco. Houve uma fase que diminuiu talvez pelas direções que passam, há épocas altas e épocas baixas, eu devo dizer que nestes quatro anos de mandato não me posso queixar nesse sentido porque tem havido adesão das pessoas conseguimos trazer algumas pessoas de novo para o associativismo, associando-se, mas teve uma fase que foi mais baixa, recuperámos alguns e o objetivo é ir buscar mais sócios com certeza.”

P7: Qual a faixa etária que predomina no corpo associativo da ACDSE?

R7: “A faixa etária será a casa dos cinquenta. Há muitos associados na casa dos cinquenta.”

P8: Qual o valor da quota?

R8: “O valor da quota é de 6€ e reformados é de 3€, há quem pague mais voluntariamente, mas esta é a nossa tabela.”

P9: A Associação tem dificuldade em envolver os sócios nas suas atividades?

R9: “Na associação não há muita dificuldade, haja empenho e nós conseguimos porque normalmente há uma adesão e eu nestes quatro anos não posso dizer que essa adesão não existiu. Existiu e se nós tivermos vontade as pessoas participam, é fácil participar.”

P9.1: Se sim, que medidas foram tomadas para ultrapassar esse obstáculo?

R9.1: “É importante chamar as pessoas, no entanto há uma forma de as pessoas participarem com alguma facilidade porque gostam de ajudar, e ajudam seja ele numa forma de representar, cantar, colaborar (...) eu não me posso queixar sinceramente, a relação que a associação tem neste momento com a povoação é boa.”

P10: A ACDSE costuma receber voluntários para a realização de alguma tarefa/atividade?

R10: Resposta dada anteriormente.

P11: Das seguintes valências, qual a regularidade do seu funcionamento: Bar, Salão de Espetáculos, Centro Social Polivalente Poeta Afonso Duarte e Biblioteca e Espaço Net.

R11: “O **Bar** funciona ao fim de semana, sexta, sábado e domingo, feriados e vésperas de feriados. O **Salão** nessas alturas também está disponível para espetáculos, contudo se houver uma necessidade de fazer espetáculos extra funcionamento do bar, já que umas vezes pode estar aliada outras vezes pode não estar, se houver necessidade há um espetáculo a uma quinta ou sexta-feira solicitado por alguém, como já fizemos e o salão funciona na mesma. Podemos depois voluntariamente funcionar com o bar também. O bar é que dado o envolvimento das pessoas, até porque nós, neste momento, são todos amadores em termos de funcionamento do bar, ninguém é profissional do bar. O nosso bar ainda funciona com os nossos serviços, não está subalugado a ninguém, a exploração. Somos nós que funcionamos, como nós com o nosso esforço que conseguimos que o bar vá funcionando, daí a razão de se calhar se tivéssemos o bar subalugado estaria aberto todos os dias, mas não é o caso, nós é que exploramos o bar, daí também não ser todos os dias porque há cafés que devem trabalhar no seu dia-a-dia e nós também era um pouco saturante após 8 horas de serviço estar ali quase todos os dias. Portanto este é o nosso funcionamento. O **Centro de Dia** funciona de segunda a sábado. A **Biblioteca e Espaço Net** vão tendo uma adesão muito interessante porque foram criados nesse sentido. A biblioteca precisava ter mais visitas, mas ainda assim vai tendo algumas. Funciona quando solicitado.”

P12: Considera que as instalações da ACDSE são suficientes e adequadas para as atividades que a associação realiza?

R12: “Sim. Eu neste quarto ano queria fazer mais alterações melhores, para que houvesse sempre melhorias, não parar, e se pudermos melhorar se calhar criar o bem-estar aos sócios é sempre melhor. Já o fizemos (...) mas ainda assim tentamos às vezes melhorar e se pudermos melhorar algumas alterações no espaço físico eu acho que é sempre importante. Se eventualmente ficar mais algum ano, tenho como objetivo fazer uma determinada obra a nível

do bar, propor às pessoas um espaço mais agradável, mas se não se fizer as condições são suficientes para a realização dos vários espetáculos.”

P13: Para além da sede, a ACDSE utiliza mais algum equipamento/instalações? Quais?

R13: “Temos espaço que basicamente é ali que ocorre, podemos utilizar instalações ao ar livre, há instalações próprias e também há instalações, que às vezes se for um espaço mais agradável que através da junta possa servir.”

P14: Em termos de apoio, a ACDSE recebe ajudas financeiras, logísticas ou materiais?

R14: “Em termos de apoio, por vezes, talvez raramente. Penso que a associação até é autossuficiente, conseguimos através da nossa ação realizar e pôr em funcionamento aquela casa. Contudo é sempre importante termos alguns apoios, trabalhar nesse sentido, nomeadamente da Câmara ou da Junta, a Junta não é tão evidente, mas da Câmara por vezes participa nos eventos de maior envergadura com a parte publicitária, às vezes, isso é uma ajuda ou até monetária nalgumas situações, já se tem disponibilizado para isso, não quero dizer que seja agora mas já o fez e com certeza estão sempre disponíveis, por vezes não temos patrocínios constantes, quase efetivos não, o resto tem que ser nós a trabalhar nesse sentido.”

P15: A ACDSE tem parcerias com outras organizações/entidades? Quais?

R15: “Normalmente não, mas se tiver que o fazer faz, mas não é habitual. Já tivemos uma fase que fizemos uma atividade, e nós neste mandato procurámos fazer também foi a aproximação das chamadas instituições locais seja grupo desportivo, seja a comissão fabriqueira, seja o grupo folclórico ou até a junta, a junta tem outra envolvência. Portanto, nós tentamos algumas vezes chamá-los a participar connosco foi esse o nosso objetivo a que nos propusemos mas acontece de quando em vez, mas não é uma coisa habitual. As iniciativas na associação são nossas, são da associação.”

P16: Quais os projetos e/ou atividades que a associação tem presentemente em curso?

R16: “As atividades que temos neste momento em curso vamos ter o festival de enguia este fim-de-semana já no dia 26, como é apanágio também daqui da povoação e da associação fazer mais uma vez a festa das sopas, enquanto o festival de enguias é mais para pessoas de

fora que nos visitam, a festa das sopas é uma festa local, no dia 8. Tem sido uma adesão com grande interesse e vai ser na mesma feita dessa forma. No dia 22 vamos ter também a noite de fados, faz parte do nosso plano de atividades habitualmente, isto em Novembro. Penso que a associação vai também receber, ainda em Novembro, um convívio do centro de dia com os idosos, o chamado magusto é habitual todos os anos fazer-se, chamando os centros de dia aqui do concelho a participar e têm-no feito, tal e qual como nos outros lugares e também será no espaço do salão da associação, reúne condições para isso e é aí que vai ser feito. Depois em Dezembro, teremos a festa da criança, vamos ter alguns torneios a nível de jogos locais da instituição seja ping pong, seja snooker, seja matraquilhos ou cartas. Estamos empenhados em fazer. Vamos ter este ano pela primeira vez um concerto de natal que não é muito usual ser feito aqui, mas desta vez através da Filarmónica da Abrunheira, vamos ter o concerto de natal no dia 22, se não estou errado. Fizemos o ano passado um concerto de ano novo, também pela primeira vez com esta mesma banda e este ano vamos ter o concerto de natal, é o primeiro e acho que vai ser também muito giro. Depois temos a festa de natal e temos a festa de fim de ano que nestes últimos três anos fizemos com grande animação, de grande adesão e têm sido um êxito e vai ser de novo este ano. Vamos fazer de novo.”

P16.1: Destes, há algum projeto ou atividade mais relevante que queira destacar?

R16: Resposta dada anteriormente.

P17: Como são selecionadas as atividades a desenvolver?

R17: “As atividades normalmente passam por, há aquelas que têm maior adesão, em reunião normalmente há pessoas mais empenhadas ou são mais determinadas para determinadas atividades, mas há as que também é preciso às vezes impor, se calhar se não existem vamos aplicar esta podemos fazer um teatro ou um concerto, não temos banda filarmónica mas temos conseguido trazer, que é uma coisa de grande importância, bailes ou atividades de ginástica. Há pessoas que estão mais empenhadas para isso e nós procuramos fazer sempre e quantas mais atividades para a associação melhor.”

P18: A ACDSE está disponível para receber propostas?

R18: “Eu no meu mandato tenho estado sempre disponível a ideias e propostas, porque não?”

P19: Nas atividades desenvolvidas pela ACDSE, em termos de participação do público-alvo tem sido a desejada?

R19: “Tem sido a desejada, recorro alguns espetáculos que fizemos sempre com uma adesão tão grande e recorro o espetáculo que foi um êxito total um espetáculo em Maio de 2013, feito por pessoas da terra sobre o tema “Para Ti Ereira” após três sessões de casa cheia aqui no salão desta casa, resolvemos fazer um quarto espetáculo no CAE na, Figueira da Foz, no grande auditório e foi um êxito.”

P20: Considera que as atividades são bem divulgadas? Que meios de divulgação são usados?

R20: “Procuramos divulga-las bem. Considero que tem uma divulgação interessante, mas às vezes há alturas que não podemos adormecer muito e se calhar até podiam ser ainda mais, mas tem sido a divulgação desejada.” “Os meios que utilizamos habitualmente é a imprensa ou a distribuição de cartazes nas zonas limítrofes, nas povoações limítrofes e basicamente é isso que é feito.”

P21: Como classifica a relação da ACDSE com a população de Ereira?

R21: “A relação da associação com a povoação neste momento devo dizer que é boa. Há uma adesão da povoação para os vários espetáculos que temos proposto. Há anos em que há boa adesão, outros anos em que já não há tanta, isto tem a haver consoante as animações e a sensibilidade se calhar para a relação povoação-associação, penso que é assim.”

P22: Em termos globais, qual é a importância da ACDSE para a comunidade? Considera que a ACDSE é valorizada pela população local?

R22: “A importância é grande. Eu penso que nos tempos que vivemos se a associação não existisse neste momento eu penso que se já vai sendo com alguma dificuldade que as pessoas se vão integrando, conversando, se não houver associações se não houver clubes, acho que as pessoas se afastam mais. E isso a associação neste caso tem um papel principal, tem lá estado com certeza.” “Sim. Penso que na casa dos 90% eu penso que sim.”

P23: Na sua opinião quais os aspetos que mais valorizam a ACDSE?

R23: “Para mim o que valoriza é ter empenho em propor, em fazer em dar a conhecer a povoação determinadas atividades que se possa desenvolver, sejam elas da parte cultural, sobretudo da parte cultural, noutras que seja. Compete mesmo à associação fazer, propor e divulgar e chamar as pessoas, porque se não no meio pequeno isso vai-se perdendo.”

P24: Na sua opinião, o que acha que ainda é necessário alterar ou melhorar na ACDSE?

R24: “Temos o espaço que temos, tem condições para receber pessoas, podemos recebe-las, poderá haver melhorias mas não é uma coisa assim tão significativa, podemos embelezar ou a seu tempo fazer a manutenção, mas de resto penso que a associação reúne as condições.”

P25: Gostaria de acrescentar algum assunto que não foi abordado e que considera importante referir?

R:25: “O que eu acho que é importante referir em termos associativos e pela minha pouca experiência nesse sentido mas às vezes com alguma sensibilidade, eu verifico que as associações devem funcionar com as várias povoações são importantes mas têm que ter atividade, têm que se esforçar para isso mesmo. A associação não pode ser abrir só a porta e fechar a porta e temos um bar para servir bebidas, não pode ser assim, isso é uma coisa absolutamente normal, também tem o seu interesse de convívio porque as pessoas juntam-se, e se assim não o fizerem então é que não saem mesmo de casa, estão agarradas ao computador e convívio já não é o mesmo, há pessoas que às vezes já nem sabem conversar. A associação deve abrir o seu bar aos associados e não só, deve ter espetáculos, deve propor atividades que envolvam as pessoas. A associação tem que estar perto da povoação sempre, porque se há direções que às vezes ou porque não são bem aceites ou porque têm uma dificuldade de estar com a povoação cria-se um clima que nem sempre é o melhor, isso aí tem quer ser combatido. Nós pautámos por aproximar a povoação, chamar a povoação de novo, conseguimos e eu estou satisfeito por isso e é isso que eu quero continuar até ao fim deste ano, pelo menos. Continuar a dinâmica da associação.”

**ANEXO 4 – GUIÃO DA ENTREVISTA
SEMIESTRUTURADA AO PRESIDENTE DA JUNTA DE
FREGUESIA DA EREIRA**

Guião da entrevista semiestruturada ao Presidente de Junta de Freguesia da Ereira

Categorias	Objetivos	Questões
- Legitimação da entrevista	- Explicar objetivos da entrevista; - Criar ambiente de empatia entre entrevistado e entrevistadora.	
- Dados do Entrevistado	- Recolher algumas informações sobre o entrevistado	1- Qual o seu nome? 2- Qual a sua relação com a Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira (ACDSE)?
- A ACDSE e sua relação com a Junta de Freguesia	- Recolher informações sobre a ACDSE e sua relação com a Junta de Freguesia	3- Conhece bem o trabalho desenvolvido pela ACDSE? 4- Considera-se satisfeito com os serviços e atividades prestados pela ACDSE? 5- A Junta de Freguesia de Ereira tem algum protocolo com a ACDSE? 6- Que tipo de apoio é dado pela Junta à ACDSE? 7- Considera que as atividades desenvolvidas pela ACDSE são bem divulgadas?
- Impactes da ACDSE	- Perceber a importância da intervenção da Associação na comunidade	8- Na sua opinião quais os aspetos que mais valorizam a ACDSE? 9- Na sua opinião, em termos globais, qual é a importância da ACDSE para a comunidade?

		<p>10- Considera que a ACDSE é valorizada pela população local?</p> <p>11- Na sua opinião, o que acha que ainda é necessário melhorar na ACDSE?</p>
- Associativismo	- Recolher algumas informações sobre o associativismo na Ereira	12- Considera que a Freguesia de Ereira dá importância ao associativismo ou este tende a desaparecer?
		13- Gostaria de acrescentar algum assunto que não foi abordado e que considera importante referir?

**ANEXO 5 – ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA JUNTA
DE FREGUESIA DA EREIRA**

Entrevista 2 – Presidente de Junta da Freguesia da Ereira

P1: Qual o seu nome?

R1: “O meu nome é Vasco Martins.”

P2: Qual a sua relação com a Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira?

R2: “Antes de responder à questão, gostaria obviamente de congratular pelo facto de ter feito este desafio, dizendo que estou e estarei disponível para qualquer desafio desta natureza, portanto espero contribuir para aquilo que é o objetivo, portanto, da Andreia. Respondendo à questão que me colocou, já fiz parte dos corpos diretivos da instituição, enquanto tesoureiro.”

P3: Conhece bem o trabalho desenvolvido pela ACDSE?

R3: “Em relação ao facto de eu conhecer ou não bem o trabalho desenvolvido pela Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira considero que sim. Por algumas razões que vou passar a enumerar. Em primeiro lugar sou um filho da terra, portanto nascido e criado cá e neste momento resido cá, desde tenra idade pelas características que a freguesia tem. O povo da Ereira é muito próximo, é muito junto, solidário e fraterno. Daí que tudo aquilo que são práticas associativas, tudo aquilo que são práticas que decorrem do voluntariado, portanto quase todo o povo da Ereira as conhece muito bem. No meu caso em particular que desde cedo me interessei por práticas associativas obviamente dessas práticas associativas decorrem do facto de eu com dezoito anos ter feito parte dos corpos diretivos da instituição. Já fui inclusive tesoureiro dessa mesma instituição. Essa instituição tem duas valências, uma delas é a associação e outra é o centro de dia. Eu fui durante dois anos tesoureiro da instituição. Na altura fizemos algumas obras, nomeadamente os wc’s mais recentes no centro de dia e também colocámos a cobertura na ACDSE. Portanto, posso dizer que com 36 anos de idade já participei em 5 anos na direção da ACDSE e obviamente que, não direi quando é que isso vai acontecer, mas mais cedo ou mais tarde vou acabar por lá cair novamente.”

P4: Considera-se satisfeito com os serviços e atividades prestados pela ACDSE?

R4: “Naturalmente dado que a atividade da associação resulta de voluntariado, resulta daquilo que é o trabalho, o empenho e dedicação das várias direções que por lá têm passado, também naturalmente se compreende que existem nas várias direções que lá têm passado exista mais ou menos empenho, mais ou menos dinâmica. Naturalmente a última direção que por lá passou, e que lá está neste momento, reconheço que tem feito um trabalho razoável, dentro daquilo que é possível à frente da instituição. Obviamente que nós gostaríamos todos que existisse mais e também reconheço e também digo que perspetivo que no futuro possa ser feito mais pela associação, não direi tanto em termos de associação, dado que há bocadinho fiz distinção entre aquilo que é associação-associação e aquilo que é centro de dia, mas acho que ao nível do centro de dia pode ser feito mais e pode ser feito mais na medida em que eu considero que nós temos infraestruturas que têm algumas condições para nós tentarmos reclamar direi outro tipo de valências para o centro de dia. Eu por acaso já tive oportunidade de falar com outras instituições, por acaso já tive oportunidade de saber um pouco sobre isso e não tenho neste momento tomado por iniciativa porque tenho outros compromissos na freguesia que eu acho que de alguma forma também me limitam um pouco na minha ação, mas se um dia voltar à associação, neste caso ao centro de dia e se tudo estiver como está agora, estou convencido que tentarei fazer mais qualquer coisa, principalmente na parte do centro de dia. Acho que neste momento não há já necessidade dos nossos idosos estarem consecutivamente a deixarem o centro de dia para irem para um lar, dado que aqui não há essa valência. Acho que nós já temos aqui condições, não direi para um lar, na fase em que estamos muito embora queria aqui dar um apontamento que está relacionado com o facto de existir uma espécie de uma comissão executiva que está a trabalhar na angariação de fundos para a construção de um lar, nós temos consciência que isto é uma intensão que é de grande dimensão, estamos a trabalhar com esse objetivo, certamente vamos estar atentos ao novo quadro comunitário e se existirem oportunidades obviamente que a candidatura teremos todo o gosto em fazê-las. Mas pelo menos estamos a tentar já para que não digam que nós nunca nos preocupamos com isso. Nós estamos preocupados, estamos no terreno, estamos atentos, estamos a dar os primeiros passos. Mesmo que não seja um lar, considero que existem infraestruturas nomeadamente imóveis que já têm algumas condições para albergar idosos. Seja através do serviço de tele assistência, seja através de outro tipo de serviço qualquer, eu

penso que temos algumas condições para dar uma oferta de maior qualidade aos nossos idosos, como nós sabemos esta fase da nossa vida é importantíssima porque muitas das vezes os filhos que entretanto tiveram que se ausentar para fazer face às suas necessidades profissionais acabam por não ter condições profissionais para estarem ao pé dos pais e é vital que os pais tenham uma velhice, digamos, com alguma dignidade.”

P5: A Junta de Freguesia de Ereira tem algum protocolo com a ACDSE?

R5: “Não existe protocolo nenhum em termos formais. Existe um compromisso da nossa parte dado que a minha experiência associativa é alguma, e dado que eu conheço muito bem as necessidades, as realidades das instituições que normalmente trabalham com voluntariado obviamente que eu que já estive a desempenhar o outro papel obviamente que tenho todo o gosto em poder ajudar em ser solidário em poder estar próximo. Protocolarmente não existe nada, mas tudo o que nos é pedido até ao momento tem sido satisfeito. De realçar um apontamento e a verdade é esta, acho que é importante salientar o trabalho da direção. A direção não tem recorrido muito a nós, para nós é gratificante porque obviamente dadas as circunstâncias as nossas dificuldades orçamentais se nós tivéssemos as associações da freguesia a solicitar-nos apoio seria complicado, mas na realidade isso não tem acontecido. Significa que eu me congratulo, enquanto presidente de junta, eu e os meus colegas do executivo, que na realidade nós temos um associativismo participado, temos um associativismo dinâmico, um associativismo pró-ativo que normalmente, por si só, consegue construir mais-valias.”

P6: Que tipo de apoio é dado pela Junta à ACDSE?

R6: “Damos algum apoio logístico, mas apoio financeiro não tem existido. Participamos obviamente nas ações que eles promovem naturalmente aquilo que fazemos, poderei apontar aí, temos normalmente por iniciativa no período do natal, que é um período que toda a gente percebe que é de facto uma altura nostálgica, as pessoas normalmente evidenciam muitos sentimentos de poder congratular os nossos idosos do centro de dia com uma pequena oferta, com uma pequena lembrança, com um pequeno mimo. O ano passado fizemo-lo e este ano tencionamos fazê-lo novamente. Outro tipo de apoio, de facto não é possível.”

P7: Considera que as atividades desenvolvidas pela ACDSE são bem divulgadas?

R7: “Andreia, há pouco estivemos a falar sobre aquilo que será a atividade que a associação vai promover este fim-de-semana e de facto, aquilo que me parece é o seguinte: também um bocadinho fruto da sociedade, fruto da envolvência profissional que cada elemento da direção tem, também fruto um pouco que há quatro anos que esta direção está à frente da associação e quer queiramos quer não, muitas das vezes na sociedade, não só na Ereira isto é transversal há muita injustiça em relação a quem dá tudo em prol duma associação, duma coletividade. Muitas das vezes existem injustiças e essas injustiças naturalmente ferem as pessoas. Quem é que ao trabalhar para o associativismo de forma voluntária, sem se quer ser favorecido de qualquer valor fica satisfeito quando ouve comentários menos abonatórios, ninguém. E isto é transversal à sociedade. Isto para dizer que ao desenvolvimento pode existir já algum desgaste por parte da direção. Eu considero, e indo diretamente à pergunta, que poderiam ser mais bem divulgadas, refiro-me em particular a esta que se vai desenvolver este fim-de-semana, mas também é algo em parte considero que efetivamente eles têm dado tudo por tudo, têm feito tudo aquilo que lhes tem sido possível para levar a bom porto os desígnios da associação. Portanto, acabo por não enfatizar aquilo que eu possa considerar uma divulgação deficitária a este nível, porque na minha ótica é completamente compreensível dado o tempo em que eles já estão à frente da instituição.”

P8: Na sua opinião quais os aspetos que mais valorizam a ACDSE?

R8: “Aquela instituição foi criada em 1981, quer queiramos quer não é uma instituição de todos os Ereirenses. Quer queiramos quer não, posso recordar por exemplo aquilo que foi no ano de 2001, quando a Ereira ficou submersa de água. Houve muita gente ficou sem espaço para poder pernoitar, sem casa para poder habitar e foi precisamente na associação que essas pessoas se socorreram durante esse período. Não só durante o período em que a casa estava submersa de água, pelo menos até ao primeiro andar, como também depois durante o período da limpeza. É uma casa de todos nós e a esse nível é importantíssimo, é uma casa de espetáculos, é uma casa que também tem um bar, digamos que de alguma forma tenta angariar algum dinheiro, alguma receita para fazer face às despesas da instituição, é uma casa que também está disponível por exemplo: para casamentos, para batizados, para um outro tipo de aluguer. Eu penso que a ACDSE tem todas as condições e acho que de facto o povo da Ereira

congratula-se pelo facto de ter umas instalações com a qualidade que tem a sede da nossa associação.”

P9: Na sua opinião, em termos globais, qual é a importância da ACDSE para a comunidade?

R9: Resposta dada anteriormente.

P10: Considera que a ACDSE é valorizada pela população local?

R10: “Acho que sim. Apesar de, o que é que eu acho que é importante mudar na nossa freguesia, isto é um paradigma que está instalado já há algum tempo. Toda a gente reconhece valor àquele edifício, àquele espaço, só que cada vez mais há pouca disponibilidade da parte das pessoas de fazerem parte dos corpos diretivos. Ora bem, isto pode haver aqui várias interpretações. A interpretação que eu faço, é que as pessoas normalmente utilizam a resposta que lhes é mais cómoda. Uns alegam uns argumentos, outros alegam outros. Mas são argumentos que no meu entender não são justificados com factos. É a posição que lhes é mais cómoda tomar, porque é assim, eu estou convencidíssimo do seguinte, se aquela direção, se por aquela instituição passassem todos os Ereirenses, uma vez por ano, depois entretanto dessem oportunidade que viessem outros e depois voltassem novamente a surgir, que a direção teria muito mais dinâmica. (...) O que eu acho que é importante ali é o seguinte: acho que é importante que as pessoas da freguesia da Ereira reconheçam que é vital o envolvimento associativo, isso é que eu acho que é preponderante e fundamental para continuarmos a ter dinâmica, para continuarmos a ser um exemplo, quer ao nível associativo quer a outros níveis que eu acho que a Ereira ainda mantém um pouco essa performance pelo menos no concelho de Montemor-o-Velho, um destaque positivo ao nível cultural, ao nível desportivo, associativo e social em relação às outras freguesias.”

P11: Na sua opinião, o que acha que ainda é necessário melhorar na ACDSE?

R11: “Criar aqui incrementos, digamos de estímulo de motivação às pessoas para as pessoas lá participarem. Eu, como disse fiz parte já cinco vezes dos corpos diretivos, cinco anos diferentes e obviamente que o meu empenhamento foi maior no período em que fui tesoureiro da instituição. Recordo-me nesse ano ter criado algumas iniciativas que ainda hoje, como digo criei não era presidente, mas obviamente que participei também nessas iniciativas e com essas

ideias. Ainda que, acho que devemos ressaltar não é a figura A ou a figura B mas a sua direção. Recordo por exemplo a festa da sopa que foi iniciada precisamente nesse ano, recordo-me precisamente nos passeios velocipedicos foram feitos nesse ano, recordo-me por exemplo dos desfiles carnavalescos. Nós tivemos a particularidade de colocar pessoas com idade de 50 anos vestidos de palhaços, ou de outra coisa qualquer com trajes carnavalescos. Fizemos um desfile na freguesia relacionado com a cultura, neste caso com a descamise, com o debulhar do milho, com o amanhar do arroz, tudo isso foi recriado entre atores pelas ruas da freguesia. Acho que essa mística perdeu-se um pouco, não quer dizer que neste momento se eu voltar a participar numa direção da associação que isso seja possível fazer-se. Acho que a sociedade mudou e mudou um bocadinho, na minha ótica, para pior, ou seja, os usos e os costumes têm-se vindo um bocadinho a deteriorar e acho que não estão a ser valorizados. Não consigo perceber muito bem o que é que se pretende, mas acho que existe aqui um paradigma na nossa sociedade que me assusta e que me atormenta. Eu tenho uma filha e vejo que se calhar aquilo que para mim era fundamental, quando eu tive na fase de adolescente, hoje não é valorizada que era a questão da palavra, a questão da honra e tudo mais. Hoje não é se quer valorizada, hoje é tudo muito mais mecanizado, hoje é tudo muito mais para a frente, esse tipo de conceitos que eu acho que são fundamentais, à aprendizagem e ao crescimento dos jovens já não são valorizadas, daí obviamente eu achar que o que é fundamental é que rapidamente a população da Ereira se empenhe e se dedique na causa que está relacionada com aquilo que é o objetivo da ACDSE, que é manter com boas condições um bom nível a sede da associação propriamente dita e a sede do centro de dia, obviamente se poderem alargar para outro tipo de valência melhor.”

P12: Considera que a Freguesia de Ereira dá importância ao associativismo ou este tende a desaparecer?

R12: “Comparativamente aquilo que nós conhecemos, Ereira ainda continua com boas prestações com boas performance, naturalmente e volto a dizer fruto da sociedade mecanizada, fruto da globalização, fruto daquilo que são a não existência de valores, princípios que eram fundamentais para mim as coisas têm se vindo um bocadinho a perder, é natural que assim aconteça. Também há hoje a possibilidade de toda a gente ter acesso a todo o tipo de informação, seja através das vias de comunicação, seja através de outro tipo de coisa

que impede que as pessoas se relacionem e se contactem tanto como antigamente. Recordo-me por exemplo recentemente fui a um espaço público onde dizia à porta: neste espaço existe Wi-Fi, sente-se e converse. Ou seja, hoje tu vais a qualquer lado a primeira coisa que fazes se tiveres internet ou qualquer coisa que se lhe pareça, é ligares-te ao PC, é ligares-te ao iPhone e estares ali e não olhas para aquilo que te rodeia, não vês o que é que aparece, o que é que surge. Eu acho que isso não é nada bom até porque o nosso exemplo, a nossa situação vai precisamente ao encontro disso. Não estamos a caminhar no rumo certo. Se eu tivesse a solução para esta alteração de caminho obviamente que eu já a teria dado, mas eu considero que em Portugal existem bons pensadores, existem pessoas muito inteligentes, nós temos bons quadros a saírem de Portugal porque não lhe são dadas oportunidades, a saírem de Portugal para irem trabalhar para grandes países da europa e não só da europa, só que cá não são valorizados, não lhe é dada a oportunidade de eles porem em prática se calhar as sugestões que eles têm um pouco para a sociedade. Aquilo que eu acho que é fundamental é o seguinte: que a mística tente ser recriada que aquilo que foi o nosso passado ao nível cultural, ao nível associativo, volte outra vez. Por exemplo eu recordo aqui, que ainda não o fiz na entrevista, mas recordo aqui o Poeta Afonso Duarte. Poeta Afonso Duarte nasceu na freguesia da Ereira em 1884 e morreu em 1958, com 74 anos de idade. Nasceu, viveu, morreu e está sepultado na freguesia da Ereira. Ele dizia qualquer coisa deste género: Todos os Ereirenses, naturais ou não, têm o inclinável dever de fazer bem a favor dos nossos valores, dos nossos testemunhos e na preservação dos mesmos. Acho que é um pouco esta a mística que deve ser novamente recriada por nós, é nossa obrigação mais jovens, atentos e interessados em querer melhorar alguma coisa e efetivamente nós todos tenhamos oportunidade sentir este dever inclinável de fazer o bem, porque obviamente que isto trará benefícios para todos nós.”

P13: Gostaria de acrescentar algum assunto que não foi abordado e que considera importante referir?

R13: “Volto a falar agora no Poeta Afonso Duarte. Eu faço parte do executivo desta junta de freguesia desde 2005, primeiro como tesoureiro, depois como secretário e agora como presidente. Mas de facto estou a encetar algumas domares no sentido de: a Ereira é muito rica, não só pelo peixe do rio que nós estamos aqui entre o leito central e o leito abandonado, estamos aqui num dos braços, não só por esse motivo mas também pelo facto de a questão

que eu referi há bocadinho, a questão do Poeta Afonso Duarte. Existe uma Biblioteca Municipal de Montemor-o-Velho que eu ainda hoje não entendo muito bem porque é que ela existe em Montemor-o-Velho e não existe na freguesia da Ereira. Porque se eu disse que se foi cá que ele nasceu, que ele viveu, aliás também não o disse mas volto a dizer o Centro de Dia está implantado na casa onde viveu o Poeta Afonso Duarte. Portanto, eu não consigo compreender, porque ainda ninguém me apresentou quais foram as justificações e quais foram as razões pela qual todo o espólio, todo o material existente em relação ao Poeta Afonso Duarte estar em Montemor e não estar aqui na freguesia da Ereira. É uma das reclamações que este executivo faz é tentar, não direi contudo que deva encerrar a Biblioteca Municipal Afonso Duarte, não é isso que eu estou a dizer. Aquilo que eu digo é o seguinte ou nós encontramos uma solução e efetivamente também conseguirmos angariar alguns testemunhos, algum espólio do nosso poeta, volto a dizer temos espaços, temos imóveis onde esse espólio pode ser colocado ou então continuo sem perceber muito bem a razão do Poeta Afonso Duarte. Porque as pessoas vêm cá, eu recorro que o Poeta Afonso Duarte foi homenageado há uns anos atrás, agora não posso precisar a data, e tem um busto no jardim público da Freguesia da Ereira. É cá que ele está sepultado, o ano passado vieram cá individualidades nacionais na área da cultura visitar o túmulo do Poeta e também com pena minha, não digo isto obviamente com agrado, mas também reconheço que na altura foram tecidas algumas considerações em relação ao estado de degradação avançada em que o túmulo se encontrava e isto é verdade. Nós neste momento, já fiz um ofício há Câmara Municipal de Montemor-o-Velho ao Senhor Presidente de Câmara, provavelmente irei fazer um ao IGESPAR por forma a alguém se responsabilize e que nos diga a nós executivo, quais são as fórmulas que nós temos legais para de alguma forma preservar, manter e conservar aquele espaço. A questão aqui é esta, por muita boa vontade que exista da nossa parte, se não existir alguém que assuma que aquilo que nós estamos a fazer, está a ser feito de forma legal e de acordo com aquilo que é de facto a preservação do nosso património histórico, nós não iremos fazer lá nada sob pena de depois vir algum instituto, alguma instituição com esta responsabilidade e nos dizer assim: não aquilo que vocês aqui fizeram é um surto portanto vocês agora vão ter que ser sancionados por aquilo que aqui fizeram. Portanto o que eu acho que é importante é o seguinte é que a freguesia é pequenina tem características próprias é importante que as pessoas continuem com o mesmo objetivo de fazer mais e melhor pela nossa freguesia. Com

mais ou menos um pormenor estou convencido que ainda assim continuamos num bom caminho.”

ANEXO 6 – MATRIZ DAS ENTREVISTAS

Matriz das entrevistas

Legenda: **E1:** Presidente da ACDSE – Fernando Cação

E2: Presidente da Junta de Freguesia da Ereira – Vasco Martins

Tabela 2- Matriz das entrevistas

Objetivos	Categorias	Subcategorias	Excertos
Perceber quando e como surge a associação e conhecer os seus objetivos.	Caracterização da ACDSE	Origem e objetivos	E1: “A ACDSE surge em 1981 num novo espaço, antes talvez com o seu início nos anos de 1920 existia um outro espaço conhecido hoje pelo clube velho. [...] Os motivos que levaram a surgir a associação foram os motivos de ter um espaço maior, um espaço que pudesse dada a adesão e as pessoas nesta comunidade procuram ter um convívio permanente com espetáculo, seja de carácter cultural seja de carácter gastronómico ou desportivo.” “Procurar o convívio entre as pessoas, o associativismo, o não estar alheio a determinados factos ao nosso local onde nos reunimos”
Conhecer o número de sócios da associação e sua quota		Associados	E1: “O número de sócios nesta altura rondará os quatrocentos”, sendo que a “faixa etária será a casa dos cinquenta.” “O valor da quota é de 6€ e reformados é de 3€, há quem pague mais voluntariamente, mas

			esta é a nossa tabela.”
Conhecer o funcionamento dos serviços e perceber a adequação das instalações		Serviços e instalações	<p>E1: “O <u>Bar</u> funciona ao fim de semana, sexta, sábado e domingo, feriados e vésperas de feriados.</p> <p>O <u>Salão</u> nessas alturas também está disponível para espetáculos [...].</p> <p>O <u>Centro de Dia</u> funciona de segunda a sábado.</p> <p>A <u>Biblioteca e Espaço Net</u> vão tendo uma adesão muito interessante porque foram criados nesse sentido. [...] Funciona quando solicitado.”</p> <p>“[...] Tenho como objetivo fazer uma determinada obra a nível do bar, propor às pessoas um espaço mais agradável, mas se não se fizer as condições são suficientes para a realização dos vários espetáculos.”</p> <p>E2: “É uma casa de todos nós e a esse nível é importantíssimo, é uma casa de espetáculos, é uma casa que também tem um bar, [...] é uma casa que também está disponível por exemplo: para casamentos, para batizados, para um outro tipo de aluguer. Eu penso que a ACDSE tem todas as condições e acho que de facto o povo da Ereira congratula-se pelo facto de ter umas instalações com a qualidade que tem a sede da nossa associação.”</p>
Identificar os apoios e	Intervenção da	Apoios e parcerias	E1: “Em termos de apoio, por vezes, talvez raramente. Penso que a

parcerias da associação	ACDSE		<p>associação até é autossuficiente, conseguimos através da nossa ação realizar e pôr em funcionamento aquela casa. Contudo é sempre importante termos alguns apoios, [...] nomeadamente da Câmara ou da Junta, a Junta não é tão evidente, mas da Câmara por vezes participa nos eventos de maior envergadura com a parte publicitária, às vezes, isso é uma ajuda ou até monetária nalgumas situações, já se tem disponibilizado para isso [...].”</p> <p>E2: “Damos algum apoio logístico, mas apoio financeiro não tem existido.”</p> <p>E1: “Normalmente não, mas se tiver que o fazer faz, mas não é habitual. [...].”</p> <p>E2: “Não existe protocolo nenhum em termos formais. Existe um compromisso da nossa parte dado que a minha experiência associativa é alguma, e dado que eu conheço muito bem as necessidades, as realidades das instituições que normalmente trabalham com voluntariado. [...] Protocolarmente não existe nada, mas tudo o que nos é pedido até ao momento tem sido satisfeito. [...] A direção não</p>
-------------------------	-------	--	---

			tem recorrido muito a nós [...] Significa [...] que na realidade nós temos um associativismo participado, temos um associativismo dinâmico, um associativismo pró-ativo que normalmente, por si só, consegue construir mais-valias.”
Perceber a satisfação do entrevistado relativamente aos serviços prestados pela ACDSE		Satisfação com os serviços	E2: “[...] A atividade da associação resulta de voluntariado, resulta daquilo que é o trabalho, o empenho e dedicação das várias direções que por lá têm passado, também naturalmente se compreende que existem nas várias direções que lá têm passado exista mais ou menos empenho, mais ou menos dinâmica. Naturalmente a última direção que por lá passou e que lá está neste momento reconheço que tem feito um trabalho razoável, dentro daquilo que é possível à frente da instituição. Obviamente que nós gostaríamos todos que existisse mais e também reconheço e também digo que perspetivo que no futuro possa ser feito mais pela associação, [...] acho que ao nível do centro de dia pode ser feito mais [...]].”
Identificar o que é necessário modificar na associação		Melhorias necessárias	E1: “Temos o espaço que temos, tem condições para receber pessoas, podemos recebe-las, poderá haver melhorias mas não é uma coisa assim tão significativa, podemos embelezar ou a seu tempo fazer a manutenção, mas de resto penso que a associação reúne as condições.”

			<p>E2: “Criar aqui incrementos, digamos de estímulo de motivação às pessoas para as pessoas lá participarem [...]. Acho que a sociedade mudou e mudou um bocadinho, na minha ótica, para pior, ou seja, os usos e os costumes têm-se vindo um bocado a deteriorar e acho que não estão a ser valorizados. [...] É fundamental é que rapidamente a população da Ereira se empenhe e se dedique na causa que está relacionada com aquilo que é o objetivo da ACDSE, que é manter com boas condições um bom nível a sede da associação propriamente dita e a sede do centro de dia, obviamente se poderem alargar para outro tipo de valência melhor.”</p>
<p>Conhecer as atividades da ACDSE e perceber como são seleccionadas as atividades e se aceitam propostas</p>		<p>Atividades e sua seleção</p>	<p>E1: “As atividades em curso: [...] festival de enguia [...] festa das sopas [...], noite de fados [...], um convívio do centro de dia com os idosos - o chamado magusto - [...] festa da criança, torneios a nível de jogos locais da instituição seja ping pong, seja snooker, seja matraquilhos ou cartas [...] concerto de natal [...] e festa de fim de ano”. [...] “As atividades normalmente passam por, há aquelas que têm maior adesão, em reunião normalmente há pessoas mais empenhadas ou são mais determinadas para determinadas atividades,</p>

			mas há as que também é preciso às vezes impor”. “Eu no meu mandato tenho estado sempre disponível a ideias e propostas [...]”.
Perceber se a participação nas atividades é a desejada, quer dos sócios quer da população em geral.		Participação nas atividades	E1: “[...] Normalmente há uma adesão [...] e se nós tivermos vontade as pessoas participam, é fácil participar.”[...] “Há uma forma de as pessoas participarem com alguma facilidade porque gostam de ajudar, e ajudam seja ele numa forma de representar, cantar, colaborar, [...] a relação que a associação tem neste momento com a povoação é boa.” “Tem sido a desejada, recordo alguns espetáculos que fizemos sempre com uma adesão tão grande e recordo o espetáculo que foi um êxito total um espetáculo em Maio de 2013, feito por pessoas da terra sobre o tema “Para Ti Ereira” após três sessões de casa cheia aqui no salão desta casa, resolvemos fazer um quarto espetáculo no CAE na, Figueira da Foz, no grande auditório e foi um êxito.”
Perceber a relação estabelecida entre a população e a associação		Relação da população com a associação	E1: “A relação da associação com a povoação neste momento devo dizer que é boa. Há uma adesão da povoação para os vários espetáculos que temos proposto.” A adesão depende “consoante as animações e a sensibilidade se calhar para a relação povoação-associação”.
Conhecer a divulgação das		Divulgação das	E1: “Procuramos divulga-las bem. Considero que tem uma divulgação

<p>atividades e perceber se estas são bem divulgadas.</p>		<p>atividades</p>	<p>interessante, mas às vezes [...] podiam ser ainda mais, mas tem sido a divulgação desejada. [...] Os meios que utilizamos habitualmente é a imprensa ou a distribuição de cartazes nas zonas limítrofes, nas povoações limítrofes”.</p> <p>E2: “Eu considero [...] que poderiam ser mais bem divulgadas, refiro-me em particular a esta que se vai desenvolver este fim-de-semana (festival da enguia), mas também é algo em parte considero que efetivamente eles têm dado tudo por tudo, têm feito tudo aquilo que lhes tem sido possível para levar a bom porto os desígnios da associação. Portanto, acabo por não enfatizar aquilo que eu possa considerar uma divulgação deficitária a este nível, porque na minha ótica é completamente compreensível dado o tempo em que eles já estão à frente da instituição.”</p>
<p>Identificar a importância da associação na comunidade e perceber se a população valoriza a associação</p>		<p>Importância e valorização</p>	<p>E1: “[...] Eu penso que se já vai sendo com alguma dificuldade que as pessoas se vão integrando, conversando, se não houver associações se não houver clubes, acho que as pessoas se afastam mais. E isso a associação, neste caso, tem um papel principal”.</p> <p>Relativamente à valorização da associação dada pela população estará</p>

			<p>“penso que na casa dos 90%, eu penso que sim.” “Para mim o que valoriza é ter empenho em propor, em fazer em dar a conhecer a povoação determinadas atividades que se possa desenvolver, sejam elas da parte cultural sobretudo da parte cultural, noutras que seja. Compete mesmo à associação fazer, propor e divulgar e chamar as pessoas, porque se não no meio pequeno isso vai-se perdendo.”</p> <p>E2: Toda a gente reconhece valor àquele edifício, àquele espaço, só que cada vez mais há pouca disponibilidade da parte das pessoas de fazerem parte dos corpos diretivos. [...] Acho que é importante que as pessoas da freguesia da Ereira reconheçam que é vital o envolvimento associativo, isso é que eu acho que é preponderante e fundamental para continuarmos a ter dinâmica, para continuarmos a ser um exemplo, quer ao nível associativo quer a outros níveis que eu acho que a Ereira ainda mantém um pouco essa performance pelo menos no concelho de Montemor-o-Velho, um destaque positivo ao nível cultural, ao nível desportivo, associativo e social em relação às outras freguesias.”</p>
Conhecer o associativismo	Associativismo	Atributos	E1: “[...]As associações devem funcionar com as várias povoações

nesta associação e na comunidade	Local	<p>são importantes mas têm que ter atividade, têm que se esforçar para isso mesmo. A associação não pode ser abrir só a porta e fechar a porta e temos um bar para servir bebidas, não pode ser assim, isso é uma coisa absolutamente normal, também tem o seu interesse de convívio porque as pessoas juntam-se, e se assim não o fizerem então é que não saem mesmo de casa [...]. A associação deve abrir o seu bar aos associados e não só, deve ter espetáculos, deve propor atividades que envolvam as pessoas. A associação tem que estar perto da povoação sempre, porque se há direções que às vezes ou porque não são bem aceites ou porque têm uma dificuldade de estar com a povoação cria-se um clima que nem sempre é o melhor, isso aí tem quer ser combatido. Nós pautámos por aproximar a povoação, chamar a povoação de novo, conseguimos e eu estou satisfeito [...].</p>
	Associativismo na Ereira	<p>E2: “O povo da Ereira é muito próximo, é muito junto, solidário e fraterno. Daí que tudo aquilo que são práticas associativas, tudo aquilo que são práticas que decorrem do voluntariado, portanto quase todo o povo da Ereira as conhece muito bem.” [...] “Ereira ainda continua com boas prestações, com boas performance, naturalmente e volto a dizer fruto da sociedade mecanizada, fruto da globalização, fruto</p>

			<p>daquilo que são a não existência de valores, princípios que eram fundamentais para mim as coisas têm se vindo um bocadinho a perder, é natural que assim aconteça. [...] Aquilo que eu acho que é fundamental é o seguinte: que a mística tente ser recriada que aquilo que foi o nosso passado ao nível cultural, ao nível associativo, volte outra vez.” “[...]A Ereira é muito rica, não só pelo peixe do rio que nós estamos aqui entre o leito central e o leito abandonado, estamos aqui num dos braços, não só por esse motivo mas também [...] pelo Poeta Afonso Duarte.”</p>
--	--	--	--

